# Diário de Lisboa

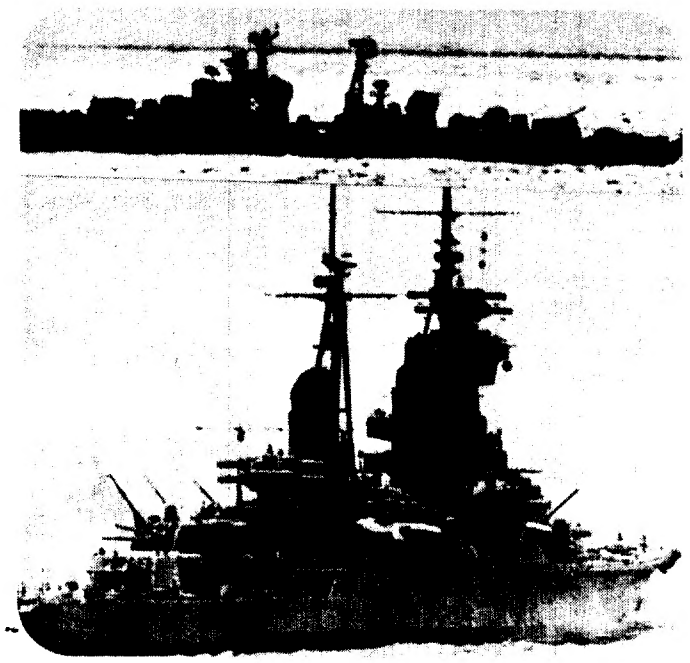
FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 13 DE MAIO DE 1972 - N.º 17740 - ANO 52.º - PREÇO 1$50

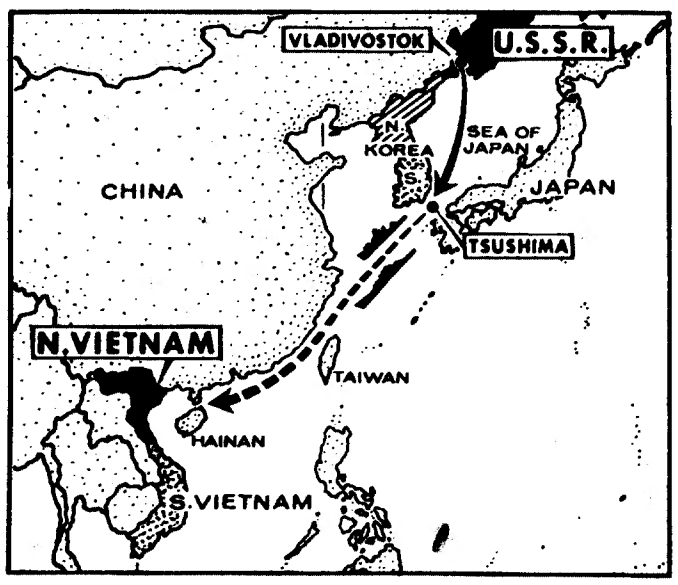
*Americanos confiantes*

# O BLOQUEIO NÃO SERÁ DESAFIADO

## mas navios russos estão a caminho



Dois navios soviéticos, um cruzador e um contratorpedeiro, foram fotografados no mar do Japão, aparentemente a caminho das áreas minadas na costa norte-vietnamita. (Telefotos UPI/Telimprensa/«DL»)




**Funcionários americanos exprimiram hoje optimismo a respeito da concretização da viagem do presidente Nixon a Moscovo e esperam que nem a URSS nem a China desafiem o bloqueio a sete portos do Vietname do Norte, que o Pentágono revelou ter sido cem por cento eficaz nas primeiras 24 horas de vigência. Círculos dos Estados Unidos em Washington, Saigão e Phnom Penh declararam acreditar que russos e chineses chegaram a acordo tácito acerca do bloqueio. A Secretaria de Defesa anunciou que, além do cargueiro soviético que mudou de rumo um dia depois dos portos terem sido minados, outros barcos que iam a caminho de Haiphong fizeram o mesmo, não tendo o Vietname tentado limpar os campos de minas.**

**Entretanto, na frente de combate, a luta pela conquista de An Loc prossegue, agora em «proporções selváticas». A pesar dos ataques maciços dos B-52, tanques norte-vietnamitas desencadearam um novo assalto antes do romper do dia, em busca de uma vitória estratégica e psicològicamente importante.**

HOJE 4 4 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

## FÁTIMA

## Quem são os pagadores de promessas

**Palmilharam dezenas de quilómetros. Arrastaram-se pelas estradas curvados pelo peso de uma vida dura. Chegaram exaustos, recitando fórmulas ritmadas de esperança e resignação. Estão hoje em Fátima a pagar dívidas espirituais, eles que são credores de tanto que se lhes deve. São centenas de milhares, suportam privações, dormem ao relento, comem qualquer coisa. Têm nomes como Maria da Conceição, Geraldo, Cesaltina, Rosa ou Carlos Manuel: são os pagadores de promessas. (Reportagem de Cesário Borga na pág. 14).**

## DEPUTADO MOBILIZADO

O primeiro deputado da Assembleia Nacional a ser mobilizado para o Ultramar parte na 2.ª feira por via aérea para Angola: trata-se do dr. Pinto Machado, professor da Faculdade de Medicina do Porto, a quem o ministro da Defesa Nacional concede o direito de participar nos trabalhos da Câmara, pelo que voltará de Novembro a Maio.


## JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS NA PÁGINA 3

"DL"/NACIONAL

## De Gaulle visto por de Murville:

# Nunca hesitava entre a popularidade e os interesses nacionais franceses

**«O general não admitia a política da facilidade que consiste em colocar a popularidade à frente do interesse nacional»** — disse Couve de Murville, o último primeiro-ministro do controverso presidente francês falecido em 1970, na «evocação» que ontem proferiu perante os sócios do Grémio Literário. Uma assistência de intelectuais, políticos e financeiros escutou a palestra de Murville, que foi apresentado pelo embaixador Marcello Mathias, representante diplomático de Portugal em Paris na altura em que o político francês desempenhava as funções de ministro dos Estrangeiros.

Couve de Murville referiu em traços largos mas incisivos a sua colaboração com De Gaulle, cuja figura, disse, dominou a História da França entre 1940 e 1969. Ao longo da guerra, da derrota, da ocupação, da resistência, da libertação, da reconstrução, da procura de novas bases políticas, do «doloroso parêntesis da IV República», e enfim, em 1958, com a «renovação» (le renouveau), com a instalação de um regime político estável — De Gaulle dominou a França. **«Foi o encontro de um grande homem com uma grande época».**

Degaullista incondicional e ortodoxo, Murville, que se afastou do palco político após a demissão de De Gaulle e a subida ao Poder de Pompidou, foi ministro dos Estrangeiros de 1958 a 1968 e primeiro-ministro de 1968 a 1969. Durante a ocupação foi, em Argel, comissário das Finanças do Comité Francês de Libertação Nacional, presidido por De Gaulle. («**Quís o destino que de 1940 a 1969 eu tenha estado de longe ou de perto associado a De Gaulle**»). Tendo-se referido largamente à sua estadia no Quai d'Orsay (Ministério dos Estrangeiros), Couve de Murville evitou pronunciar-se acerca da sua experiência como primeiro-ministro. Recorde-se que Murville foi nomeado presidente do Ministério após a crise de Maio-Junho de 1968, que definiu então uma política de participação e reforma sob as directrizes de De Gaulle, e que abandonou o cargo quando o general se demitiu da presidência da República; desde então tem-se mantido num prudente silêncio, afastado da política oficial.

**«Um solitário, um intransigente, um autoritário»** — eis como Murville definiu De Gaulle, cujas principais virtudes políticas apontou serem: saber distinguir o essencial do acessório; tudo fazer em função do futuro e não do passado ou do presente; possuir sentido das possibilidades reais; saber que nunca se deve dar uma ordem que se saiba que pode não ser executada. Detendo-se acerca desta última qualidade (que afirmou ser um princípio da sabedoria militar) Couve de Murville afirmou que De Gaulle sabia tomar a decisão fulgurante quando se encontrava numa posição forte, e manobrar, esperar, quando se encontrava numa posição fraca. Na questão argelina soube esperar durante quatro anos até poder impor uma solução.

Um ponto largamente abordado por De Murville foi a concepção da política estrangeira da França de De Gaulle. O respeito do facto nacional foi — segundo o n.º 2 dessa política — o seu traço essencial; só a independência e o equilíbrio entre as nações pode conduzir à verdadeira paz.

No debate que se seguiu à exposição, Couve de Murville, respondendo a uma pergunta do «DL», afirmou que a França quís após Maio de 68 a estabilidade; se recusou à política de participação proposta por si próprio e por De Gaulle, tal facto deve-se ao temor que os cidadãos sentiram após as jornadas revolucionárias de Maio. Não é pois de admirar que Pompidou represente a estabilização.

Interrogado acerca das políticas diferentes da França e de Portugal em relação aos respectivos territórios ultramarinos, Couve de Murville afirmou que De Gaulle e o seu Governo nunca tentaram impor as suas próprias soluções aos países estrangeiros.

MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

## Plenário da A. N. P. de Santarém

Nos próximos dias 20 e 21 de Maio decorre no Ribatejo o I Plenário da Acção Nacional Popular de Santarém, organizada pela respectiva comissão distrital. As sessões realizam-se em Santarém, Abrantes, Tomar e Torres Novas. Eis alguns dos temas em debate: A A.N.P. na participação eleitoral; A A.N.P. e o Estado; A A.N.P. e a Imprensa regional.

## ELEIÇÃO DO CHEFE DO ESTADO

FUNCHAL, 13 (L.)
São os seguintes os candidatos a representantes municipais do Distrito Autónomo do Funchal, que hão-de participar no Colégio Eleitoral para a eleição do Presidente da República, que se efectuará em 25 de Julho próximo:

Dr. Agostinho Gonçalves da Canha dr. Alberto Henriques de Araújo, dr. José dos Ramos, Manuel Mateus Lourenço de Gouveia, dr. Quirino Spencer Salomão, eng.º Rui Manuel da Silva Vieira.

A eleição dos representantes municipais realizar-se-á no próximo dia 10 de Junho, no edifício do Governo Civil.

**Companhia de Seguros Império**

*DIVIDENDO DE 1971*

**Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir de 15 do corrente, estará a pagamento, todos os dias úteis, excepto aos sábados, o dividendo de 90$00 por acção, cativo de impostos,**

**Importâncias líquidas a pagar:**

| | |
|---|---|
| **Nas acções nominativas** ... | **74$94,8** |
| **Nas acções ao portador:** | |
| **Registadas** ..... | **78$94,8** |
| **Não registadas** ..... | **58$92,048** |

**Lisboa, 1 de Maio de 1972**

**COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO**

**O Administrador**
José Viagas Dias

## NOVOS AGRÓNOMOS EM "TRACTORES DE PORTUGAL, SARL"

Um grupo de alunos da cadeira de motores e cultura mecânica do Instituto Superior de Agronomia, acompado pelo seu professor, eng. Ponciano Penim, visitou as instalações de Tratores de Portugal, S.A.R.L. em Olivais Norte, onde foi recebido pelo Presidente do Conselho de Administração desta empresa, eng. Francisco Lobo de Vasconcellos.

Durante a visita, guiada pelos directores de Serviços de Tractores de Portugal, eng.s Joaquim Inácio Quelhas e Francisco Mendes Pinto, foram apresentados os novos modelos de tractores agrícolas MASSEY-FERGUSON, tendo despertado natural curiosidade os modelos 148,185,188.

Esta visita foi pretexto para, a uma geração de agrónomos, apresentar uma nova geração de tractores agrícolas.

**A. Santos Ferreira**

**ADVOGADO**

**Avisa os Ex.mos Clientes que mudou o escritório de Lisboa para**

**Av. António Augusto Aguiar, 150-3.º-E — Telef. 562965**

**O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Alberto Simões Carvalho, Cantina da Estação dos Caminhos de Ferro de SETÚBAL**

**Fair Play**

Móveis e Decorações

**Av. Ressano Garcia n.º 39-A Tel. 43787**

Opinião

# DOAÇÃO OU PROFISSÃO?

Nunca serão em demasia, desde que justificadas pela sua necessidade prática, as visitas de membros do Governo á provincia, embora se possa recear que os apertados horários a que estão sujeitos e as solícitas comitivas que os rodeiam lhes limitem as possibilidades de estudo dos problemas. Muito do tempo é gasto em recepções, cumprimentos e sessões solenes, com prejuízo daquela abordagem simples e directa que deveria ser regra quando o uso do tempo, é mais do que dinheiro, condição de vida.

Uma dessas viagens levou últimamente a Leiria a subsecretária de Estado de Saúde e Assistência. Foram visitados estabelecimentos assistenciais, apresentadas pretensões e satisfeitas algumas delas, e o balanço final por certo se saldará com resultado positivo. Desta vez, até a sessão solene terá sido tempo ganho, pois nela se fizeram declarações que, mesmo não frontalmente, lançam alguma luz sobre aspectos contraditórios da vida camponesina na actual fase evolutiva do País.

Por um lado, fez-se apologia da educação rural «em face da família, na sua verdadeira integração social, em comunhão com Deus»; por outro lado, foi declarado que «das setenta e cinco alunas que já frequentaram um ano lectivo, só restam dezanove, e dessas apenas onze são finalistas», baseando-se o facto «na industrialização dos povos e no próprio contexto da aceitação nos quadros públicos de diplomadas desta natureza».

Daqui se conclui fácilmente que o estatuto destas escolas e a natureza do ensino que nelas se ministra assentam numa concepção tradicionalista notóriamente em conflito com as necessidades actuais da sociedade rural. Prova-o a reduzida frequência da escola, agravada por desistências que atingem 75 por cento, as quais, além de todo o resto, se explicam pelo «próprio contexto da aceitação nos quadros públicos de diplomadas desta natureza». Em termos correntes, isto significa que os conhecimentos adquiridos têm limitada utilidade. Ousamos afirmar que a concepção tradicionalista, reconhecida terá alguma responsabilidade nesta situação.

Aliás, nem há excessiva ousadia na afirmação pois a subsecretária de Estado, ao traçar os esquemas fulcrais que se prendem com a natureza das escolas de formação rural declarou «ter já nomeado uma comissão para estudar os futuros estatutos pelos quais se devem orientar». Só se emenda o que está errado, só se renova o que envelheceu e já não serve. Bom é quando as entidades oficiais reconhecem a necessidade de ultrapassar esquemas caducos que constituem desde há muito obstáculos entravadores de uma marcha já de si infelizmente lenta.

Afirmou-se também que a maioria das alunas formadas naquela escola se encontra no ultramar, «onde desempenham funções difíceis, mas de público louvor», tendo o bispo de Leiria acentuado que « a missão das alunas é uma superior missão de doação». Este modo de encarar uma condição profissional em nada ajuda a esclarecer o problema, porquanto lhe sobrepõe orientações ideológicas e confessionais extrínsecas. Atenderão os novos estatutos a esta particularidade?

Tanto quanto nos parece, é o próprio conceito de formação rural que está em causa: ou é, efectivamente, um esquema de preparação profissional orientado para uma especificidade, ou não vai além da formação de «donas de casa» dotadas de conhecimentos básicos mínimos e de prendas domésticas máximas. Para onde vão as exigências do tempo que vivemos?

## Conselhos da itt

**De uma carta dirigida por William R. Merriman, vice-presidente da ITT, a Henry A. Kissinger, assistente do presidente Nixon, extraímos uma passagem que nos parece significativa. Acrescentamos que este e outros documentos foram divulgados nos Estados Unidos pelo jornalista Jack Anderson:**

«Cremos que os Estados Unidos devem considerar o seguinte:

«I. Seguindo instruções presidenciais, o Embaixador norte-americano no Chile deve pedir rápida audiência ao Presidente Allende com o propósito de informá-lo sobre a política norte-americana. A linha do Embaixador poderia incluir:

«b) Esboçar a vasta contribuição económica e social prestada ao Chile pelo investimento privado norte-americano.

«c) Chamar a sua atenção para as suas próprias ameaças a estas corporações e informá-lo da profunda preocupação resultante.

e) Informar o Presidente Allende que se a sua política requerer a expropriação da propriedade norte-americana, os Estados Unidos esperam rápida compensação em dólares americanos e moeda estrangeira convertível, como o requer a lei internacional.

«f) Informá-lo de que haverá repercussões imediatas nos circulos oficiais e privados no caso de não se chegar a pronta compensação. Isto poderia significar a pronta suspensão de todos os empréstimos de bancos internacionais e de bancos privados norte-americanos.

«g) Continuar esta tendência com todas as pretensões possíveis que possam manter o Dr. Allende dentro dos limites.

«II. Como uma reafirmação da política dos Estados Unidos na América Latina, cada Embaixador dos Estados Unidos no hemisfério e na Organização dos Estados Americanos — deve ser chamado ao Departamento de Estado e informado individualmente da nossa revisão diplomática com o Dr. Allende.

«III. Sem informar o Presidente Allende, todos os fundos do auxílio norte-americano devem ser colocados em estado de «revisão» para que se detenha temporáriamente a entrada de dinheiro no Chile, tendo em vista um corte permanente, se for necessário».

JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS

# O "BREAKDOWN"

Saíram do cinema já passava da uma. Na vastidão da praça deserta, profusamente iluminada mas obscura, o ar de nocturno ou hibernal abandono deu-lhe um constrangimento. O filme, europeu, parecia tê-lo alheado mais do ambiente. Detiveram-se numa livraria de liquidações, onde alguns clientes tardios procuravam um ópio. Não vendo nada que lhes interesssse, saíram logo. De novo na praça, ele teve por instantes a sensação de um vazio ou silêncio interior. Parou e levou a mão ao peito. «Que tens?» disse ela, inquieta. «Nada, já passou?». Palpou o pulso: vagaroso e regular. Respirou fundo, mais tranquilo, o ar húmido da noite. «Vamos?».

Dois quarteirões abaixo desceram ao Subway: Escadas, corredores, plataformas, tudo deserto. A pintura verde-claro e branco irritava-o. Deram alguns passos, à espera do comboio. E nisto, ele teve um sobressalto de catástrofe ou sismo; como se o tecto o céu, o mundo inteiro lhe desabassem na cabeça. Campaínhas retiniram-lhe insuportàvelmente nos ouvidos e o coração bateu-lhe desenfreado. (O aviso de há pouco!). Teve o pavor de quem vai precipitar-se de grande altura. Crispado, sem saber bem o que fazia, correu alguns metros na plataforma e parou. **Para onde vou eu? de que fujo? que procuro?** Diante dele, o túnel sinistro alongava-se sem fim, com os pilares enfileirados a perder de vista na «floresta subterrânea metalizada», as luzes trémulas e tíbias, e os sinais verdes e vermelhos. Tremia dos pés à cabeça e suava. Sentiu-se mais só que nunca. **Não tenho mais ninguém no mundo!** Deu meia volta e tornou devagar para junto dela, que o seguira a distância e sem compreender. «Que foi? Sentes-te mal?» A voz ressoou-lhe no crânio como um trovão nas abóbadas do subterrâneo. Tapou os ouvidos: «Não fales, não me digas nada!» Ela olhava-o, aterrada, agarrou-lhe num braço. «Talvez o coração, não sei.»

O comboio chegou por fim, quase vazio. Tomaram lugar, ele ficou de pé, agarrado a uma das argolas de suspensão. Tremia e suava, tentando dominar, pelo esforço da vontade impotente, as pulsações aceleradas. Tinha trinta e seis anos, não perdera as forças, não sentia dores, pensava, respirava livremente. que podia ter?

A viagem foi curta. Apearam-se e seguiram para casa, calados, dez minutos de caminho. Passava das duas quando ali chegaram. Tomou um copo de água e deitou-se. Não podia dormir: meio sentado, apoiado ás almofadas, se escorregava no sono, o coração, por momentos calmo, sacudia-o de repente, repuxava-o para a consciência.

Observava-se, escutava o tumulto do sangue, o zumbido nos ouvidos, interrogava aquele terror desconhecido. As campaínhas tinham-se calado, mas já não era o silêncio do primeiro sinal. Esperava a nova investida - de quê? Se nada lhe acontecera! Não podia compreender. Era aquilo a angústia? Ao lado, ela acabara por adormecer. Procurou ficar imóvel para a não acordar. A noite inteira sem dormir. Que fazer agora? Não tinha a mais leve noção das causas da crise. Julgou-se atingido de um mal misterioso.

Passou a viver atormentado e confuso, apreensivo quanto ao futuro, num estado de alarme e sofrimento, com acalmias ocasionais. O sangue corria-lhe nas veias como um ácido corrosivo. À mais leve contrariedade entrava em crises de ansiedade, ou explodia em cóleras e gritos, numa tensão intolerável. O simples acto de meter a chave à fechadura o impacientava, reclamando dele um esforço imenso. Tinha de parar, reflectir, razonar-se, convencer-se. Era como se um surto eléctrico de alta potência (mas vindo donde?) lhe tivesse queimado as resistências, deixando-o exposto, sem confiança em si mesmo, de uma excessiva sensibilidade, e com impulsos de agressão. Perdera o domínio de si próprio. Como saber, assim, o que queria ou podia? As noites eram difíceis: não tinha sonhos nem pesadelos, que se lembrasse, mas o alarme interior sacudia-o, dava-lhe insónias demoradas, e ele ficava a espiar-se: **Que se passa em mim? Que posso eu ter?**

A casa era acanhada, um **railroad apartment**, três divisões sem corredor, ao fundo, o banho. O gato, habituado à casa vasta e ao quintal, que tinham perdido, corria de noite a enfiada dos quartos, passava-lhes por cima da cama e acordava-o em ânsias. Tiveram de se desfazer dele, e houve lágrimas. Os estores amarelos não atenuavam a violência do sol de Inverno, que entrava em jorros pelas janelas. Da rua subiam rumores insuportáveis. O excesso de aquecimento entumecia-lhe as veias, desidratava-o. Se fechavam os radiadores e abriam as janelas, gelavam. O trabalho, que nunca abandonou, era mesquinho, deprimente e mal pago: mas, não tinha outra coisa que fizesse. Era o preço da liberdade. Interrompia-o, deitava-se, a estalar de tensão. Ela esperava, paciente, ou ia tratar da vida doméstica. Só o amor dela o sustinha. Sem isso... (Mas não seria também um pouco por amor dela que ele sofria? por ela, que tentara salvá-lo? E quanto ele a fazia sofrer!) Queria fugir, deixar tudo, procurar o silêncio e a quietação: onde e com que meios? Onde iam as horas felizes do começo? Como tinham chegado até aqui?

Sofreu muito tempo sem se tratar, nem ver médicos. Não pensava conscientemente na morte, nem a receava. O que o aterrava era pensar que ia ter de viver assim, neste sofrimento absurdo, sem causa aparente. Até que um amigo, o Nathan, o levou ao seu médico. Este examinou-o e disse: «Não há doença nenhuma, um coração de bronze. Teve um **breakdown**, é tudo. Pare de trabalhar, esqueça as arrelias, vá espairecer para o campo dois ou três meses, deixe de fumar. Olhe!» - e apontou o cinzeiro, a transbordar de cigarros meio queimados. Receitou-lhe elixir de luminal, três vezes por dia ou quantas fosse preciso. A ideia do **breakdown** apoquentou-o: a palavra cobria tudo, desde a crise de choro ou o ataque de nervos à melancolia, a depressão e a loucura.

Nas reuniões a que ainda assistia sentia-se oprimido, congestionado, ausente. Passou a andar com o frasco de luminal no bolso: quando lhe vinha a «onda» metia-o à boca e tomava uma golada, depois esperava a acalmia. Quando passava em frente de ceero portal obscuro com a moldura de bronze em ogiva, apertava-se-lhe o coração como se alguém ali estivesse oculto para o atacar. Ideia falsa, bem o sabia, mas porquê esta porta e não outra? Que associações lhe provocava ela? Nunca o pode esclarecer. (A porta ainda lá está, agora iluminada). Se um automóvel vinha parar perto dele, junto ao passeio, imaginava que o dono ao sair, lhe ia bater com a portinhola. Não se desviava. De punhos apertados e as palmas húmidas, preparava-se para o conflito. Nada acontecia...Era um tremor abstracto, insensato, ou o desejo de agredir? Procurava desafiar ou afrontar o perigo como no que escrwvia? Para se desembaraçar da ameaça? Mas já se arriscara o bastante. E quantos outros se aniquilavam nesse jogo perigoso! Reflectia muito.

**Anos atrás, o homem, seu Mestre e guia, a quem mais quisera e admirara na juventude, fizera um dia, no exílio, uma crise de extraordinária violência: destruíra os móveis da casa modesta, e pusera-se à janela, ensaguentado e nu, a gritar para a rua as «traições» de que era vítima, por parte daqueles mesmos que o amavam. Foram precisos quatro ou cinco homens para o subjugar e conduzir, no colete de forças, ao hospital. Mais adiante, numa hora de estranha lucidez, renegara por escrito o seu passado de pensamento e luta, tudo aquilo por que se batera e sofrera, sacrificando a família, a obra, o pão e o sossego. Tinha sido admirado, aclamado, explorado - e agora era um morto-vivo!**

**Ele próprio, o discípulo, tivera ao tempo a intuição da verdade, que o seu caso (muito mais benigno) confirmava agora. Não é possível acatar eternamente o império das Ideias, da Razão, a tirania da vontade racional, da moral, do «dever» da consciência de culpa (dos erros alheios): atingido o ponto máximo da tensão mental, o homem subjacente rebela-se por meios ínvios contra essa tortura. Profundamente inteligente, e robusto, o Mestre levara a contradição íntima até ao extremo limite das suas resistências, e explodira, rompendo as amarras. A violência da crise fora proporcional ao peso das responsabilidades voluntàriamente assumidas: um protesto e revolta contra as imposições do meio, travestidas de consciência moral, e contrárias ao seu interesse profundo e vonta de real. A «deménciа» é o ponto de ruptura como o Eu racional ou com o passado pessoal; o refúgio ou recurso supremo dos atormentados pelos antagonismos mentais; o expediente mais seguro para obter a absolvição e simpatia ou anuência da opinião: pois que pode exigir-se ou esperar-se de um «louco»?... O que surge, então, é pô-lo de acordo consigo próprio a razão com a vontade real. E que fazem os psiquiatras quase todos? Procuram restituí-lo àquilo mesmo de que ele foge, curá-lo de si próprio, reduzi-lo ao lugar-comum do homem «normal», social, que é justamente o que ele não quer voltar a ser!**

**Mas é no cérebro que essas crises se produzem, causando talvez estragos irreversíveis. Algo de orgânico ou funcional fica lesado ou destruído nesse processo. Será possível repará-lo? Fica-se diminuído? Essa perspectiva assustava-o. Sentia-se lábil, susceptível ao mais leve choque ou trauma. A sua angústia de hoje, como a «loucura» do Mestre, era o processo e dor da metamorfose, da tomada ainda obscura de consciência da sua própria natureza até ali reprimida ou violentada, que reclamava os seus direitos imprescriptíveis. Sonhava com o Mestre, via-o enfurecido, ameaçador, como a avisá-lo... Guardadas todas as distâncias de temperamento e inteligência, havia um claro paralelo entre os dois casos. Mas ele julgava-se favorecido pela sua comparativa pequenez, e pelo conhecimento de certas realidades que ao Mestre haviam escapado. Conseguiu assim ver um pouco mais claro em si mesmo.**

**Tinha vivido a mocidade a servir as ideias, a causa justa, sacrificando-lhes necessidades, desejos e vocações, o próprio amor; procurara assim resgatar-se das suas fraquezas, obedecendo ao sentimento do Dever; fizera causa comum com os pobres e os oprimidos, a cujo número sabia pertencer. Um dia, em plena derrocada da via pessoal, e graças a esta mulher, tivera a coragem de romper com tudo,**

*Continua na pág. 4*

## "DL"/NACIONAL

# O "Breakdown"

*Continuação da pág.3!*

**de escapar ao desregramento, ao fracasso, aos sonhos frustrados de acção política, à tirania sentimental da família, à carreira que não tinha, ao suicídio proventura - e partira. Tinha conquistado o amor, a independência pessoal, a alegria do anonimato e da obscuridade, o pão modesto, ao ponto de se julgar feliz. (A sua predisposição para a felicidade era a dos que sofrem muito). Que mais podia pedir? Aceitara com todas as limitações esta nova e estranha existência como a de um ser livre e normal. Mas nunca se resolvem todos os problemas, é sempre preciso escolher entre dois males, sacrificar uma coisa por outra, aceitar mesmo o inaceitável, viver dilacerado entre opostos, entre a incurável mesquinhez da origem e os sonhos de grandeza. De tudo isso nos fica um resíduo de sofrimento, de culpa e remorso. Não se poderá então ser livre sem fazer sofrer alguém? E não tinha ele o direito de viver a sua própria vida, de continuar vivo? Que outro recurso lhe restava?**

**Pois bem: cego, impensado e voluntário, deixara-se possuir mais uma vez da velha consciência de dever e culpa, e repetira o erro dos Mártires, do Mestre, que no íntimo condenara. Débil caniço pensante desafiando os vendavais, lançara-se de novo, com fervor, na torrente e turbilhão do outro-eu, do risco e sacrifício, repudiando a sua pequena parcela de felicidade. Reatara com um passado que quase o destruíra, pouco mais lhe deixando que amargura e desilusão. Empenhara-se em servir: a quem, a quê, senão à ilusão que tinha de si mesmo? É a nós próprios que servimos sempre, às nossas ocultas intenções. Algo em nós permanece obscuro e inexplicável... Quisera «superar-se», e voltara simplesmente a depender dos outros, da «opinião», de que julgara libertar-se. Talvez por ambição ou vaidade, tirara disso imensas satisfações. A luta dava-lhe um sentimento de completude, de virilidade, não menos que o amor satisfeito, que afinal lhe não bastava e era um «escape», no dizer dos bem-pensantes. Sentia-se apoiado e aplaudido de longe o que lhe era necessário. E tinha a inocência de crer que a transformação do mundo não tardava.**

**Foram dois anos de euforia, até que um sério conflito, uma denúncia pública, o veio pôr em perigo. Os seus homens, contra o que ele esperava, não o apoiaram, nem podiam fazê-lo: eram ainda mais fracos do que ele. Viu-se acusado, abandonado, em risco de ser expulso. Mas não podia ir-se embora, voltar atrás, à sua terra: era o Foragido! Arrebatado, sonhou vingar-se, destruir o denunciante: mas nem a consciência nem o risco legal lhe consentiram - seria o suicídio! Teve de se dominar. Percebeu que era ainda o fraco, o indefeso de sempre. Foi então que a crise explodiu. Essa fôra via-o agora claramente - a razão próxima do cataclismo, do breakdown. (Das razões profundas ou remotas nunca chegaria a compreender tudo tudo). Ainda uma vez, foi no amor dela que achou amparo.**

Agora, anos corridos, ao despertar durante a noite ou sobre a madrugada, nas tenazes da angústia, olhando a janela em frente, sobre o parque desfolhado, vinha-lhe o terror do suicídio involuntário, ou o de fazer algum mal a esta mulher que lhe abrira o caminho de uma existência pacífica e laboriosa, e a quem ele amava com paixão, ternura e gratidão. Então dizia-lhe: «Põe a cabeça no meu ombro, assim». Passava-lhe o braço direito em torno do pescoço delgado e apertava-a a si. Sentia-se abrigado, acalmava um pouco. Beijava-a na testa, ela sorria, e adormecia serena e confiada. Porquê tais fantasias? Talvez porque, prisioneiro da sua solidão e irremediável insignificância, a procurava responsabilizar? Mas era muito forte nele a repressão dos impulsos: a sua fraqueza e a sua força! Ter consciência deles era já meio caminho andado para se libertar da obsessão.

Vivia numa perpétua antecipação do ataque e do sofrimento. Sentado na cadeira do dentista, esperava em agonias que a tortura começasse. (Detestara sempre exibir-se, ou que mãos alheias o sondassem - médicos, dentistas, barbeiros, alfaiates.) Apetecial-he arrancar o colar e o guardanapo e fugir. Porquê? A dor é apenas um aviso ou sinal de perigo: podemos atenuá-la, tolerá-la, dominá-la mesmo até à insensibilidade. Se não tinha consciência das funções vegetativas, porque havia de a ter da dor? Era preciso resistir, aguentá-la. Agarrou-se com força aos braços da cadeira. **Que mal pode ele fazer-me? Isto ainda não é a cadeira eléctrica!**

Para se distrair, olhou em frente as fachadas rugosas dos altos edifícios. Por cima e em volta das cimalhas viajavam pombas no céu turvo e chuvoso. Continuou a pensar. **Terei eu realmente medo da dor? ou medo do meu desejo de sofrer? Devia antes ter medo de mim próprio, «do que em mim está contra mim». Onde escrevi eu isto?** Queria talvez ser mártir também, e o seu temor da broca era apenas o repúdio do seu desejo de sofrer, que a razão condenava como absurdo. Tentava suprimir esse desejo com tal força, que o racionalizava no sentimento oposto. O medo é como a repulsa do feio, do fecal do incestuoso, do impuro e proibido, de tudo o que a razão (que é a Sociedade interiorizada) nos ensina e habitua a condenar e a reprimir em nome do belo, do são, do puro, do respeitável, do útil ou conveniente, erguidos em regras de conduta, mandamentos ou finalidades.

Esta súbita revelação ou iluminação interior acabou de o esclarecer. Era-lhe preciso sofrer, ser punido, derramar o seu sangue, morrer talvez. **E que outra coisa tenho eu feito até agora?** Desejou então que a broca lhe triturasse o dente, destruísse o nervo, retalhasse a gengiva e o maxilar. Quando o dentista (que falava sem ele o escutar) indagou: «Dói?», ele abanou a cabeça negativamente. A dor lá estava, mas ele não a sofreu como tal: gozou-a como um prémio ou castigo merecido e desejado, libertador.

Coisa estranha: ao absurdo, a razão opunha outro absurdo. Tudo nela é feito de contradições! Todos os seus conceitos lógicos se confundiram momentâneamente. Que é a estesia dos mártires e dos santos, senão a transfiguração ou sublimação da dor dos cilícios, das flagelações, de ascese, no seu oposto - o gozo ou prazer? E que é o êxtase da criação senão a transcendência do sofrimento físico e mental? (Muito mais tarde leria em Antonin Artaud: «Ninguém jamais pintou, escreveu ou compôs, que não fosse para escapar ao inferno!») Inquietava-o remexer assim no lodo interior. De quanta coisa secreta somos feitos, sob a laje venerável da Razão! E como é que esta, que tanto pode não consegue controlar os assaltos das suas infra-estruturas os instintos, o caos subjacente? (O milagre é que o consegue com frequência!) Essa revolta dos estratos «inferiores» da mente contra a ditadura da razão e da vontade soberanas, pareceu-lhe ter uma flagrante semelhança com a luta de classes na esfera social.

Saíu dali aliviado e contente com uma descoberta que lhe vinha alargar o âmbito da pesquisa, senão confundi-la mais. Pouco a pouco iria aprendendo que não se pode falar da loucura, da angústia, da embriaguez da doença ou da morte, durante as crises que elas determinam; e que a criação, como acto de vontade, é sempre uma rememoração ou transposição.

«E no entanto» - diria ele muitos anos depois, ao discutir com ela estes problemas - «se a idade e as circunstâncias mo permitissem, creio que recomeçaria a vida com os mesmos erros, lutas, ilusões e tormentos. São eles, afinal, que a tornam fecunda e nos reconciliam com a nossa fraqueza!»

# MÁRIO CESARINY NA GALERIA DE SÃO MAMEDE

Está patente ao público, na Galeria de São Mamede, uma importante exposição de trabalhos de pintura de Mário Cesariny de Vasconcelos.

Além de outras obras do conhecido artista, que é nome grande da poesia portuguesa do nosso tempo e que, dedicando-se à pintura de há alguns anos a esta parte, tem-se mostrado senhor de uma técnica originalíssima e rica de invenção, a exposição inclui, ainda, sete traduções plásticas das «Iluminações», de Rimbaud.

Como se sabe, Mário Cesariny foi o tradutor de «Iluminações» e «Uma Cerveja no Inferno», de Jean-Arthur Rimbaud, agora publicadas em volume pela Editorial Estúdios Cor.

### NADIR AFONSO NA BUCHHOLZ

Na Galeria Buchholz, está patente ao público uma exposição de pinturas de Nadir Afonso.

Nascido em Chaves em 1920, Nadir Afonso, que é arquitecto e urbanista e trabalhou com Le Corbusier, em Paris, e Oscar Niemeyer, no Rio de Janeiro, dedica-se exclusivamente à pintura desde 1965.

Já expôs em Paris, Porto, Lisboa, São Paulo e Rio de Janeiro. Em 1970, a Fundação Gulbenkian realizou uma retrospectiva da sua obra. Foi um dos distinguidos com o «Prémio Soquil — 1968».

### PINTURA DE HELENA ROQUE GAMEIRO

Uma exposição de trabalhos da pintora Helena Roque Gameiro será inaugurada na segunda-feira, às 15 e 30, na Rua D. Pedro V, 18 (ao Príncipe Real), com a presença do Chefe do Estado.

Helena Roque Gameiro, que evoca uma geração de grandes artistas, afirma uma fina sensibilidade e o seu reconhecido talento, a par de uma perfeita técnica e na maneira pessoal em valiosos trabalhos de desenho ou aguarela, pelo que esta exposição suscita invulgar interesse.

artes plásticas

### EXPOSIÇÕES NA S.N.B.A.

Nas galerias de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes, à Rua Barata Salgueiro, são inauguradas exposições de pintura dos artistas Helena de Almeida e Luís Gonçalves, respectivamente, nos dias 15 e 16 do corrente, pelas 22 horas.

### CLUBE ALEMÃO

Na sede do Clube Alemão, em Lisboa, está patente ao público, até ao dia 28, das 17 às 19 e 30, uma exposição de pintura da artista alemã Thekla Marianne Keel.

### AGUARELAS DE MARIA VINHAL COSTA

Está patente ao público até ao dia 18, na Sociedade Nacional de Belas-Artes uma exposição de aguarelas da artista Maria Vinhal Costa.

# LOPEZ BRAVO AMANHÃ EM LISBOA

Chega amanhã a Lisboa em visita oficial, o Ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha Lopez Bravo, que se desloca ao nosso país a convite do Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Rui Patrício.

Durante a sua estadia em Portugal, Lopez Brvo será recebido em audiência pelos presidentes da República e do Conselho e terá encontros de trabalho com o seu colega porruguês.

No dia 14 haverá um banquete oferecido pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal no Palácio das Necessidades.

Na segunda-feira, dia 15, terá lugar na Cozinha Velha um almoço oferecido novamente pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Rui Patrício, e nesse mesmo dia, o Ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol oferecerá um jantar na Embaixada de Espanha.

No dia 16, de manhã, Lopez Bravo dará uma conferência de Impresnsa na Embaixada de Espanha.

# IMPOSTO DE DEFESA DE ANGOLA

Um decreto, pelo Ministério do Ultramar, publicado hoje no «Diário do Governo» (1.ª série), mantém em vigor, com as necessidades adaptações, no ano corrente, o imposto extraordinário para a defesa de Angola.

## Notícia de LIVROS

**TORQUATO DA LUZ**

# NOVAS CARTAS

Três mulheres portuguesas, que são três escritores de quem há-de, forçosamente, ter de falar-se quando, um dia, se fizer a história da literatura portuguesa destes anos, «agarraram» a curiosíssima personalidade amorosa de Soror Mariana Alcoforado e dela fizeram o ponto de partida para uma série de textos que, reunidos, constituem o volume «Novas Cartas Portuguesas», agora publicado pela Estúdios Cor.

Trata-se de Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa. Conquanto não assinem individualmente os textos, e pese embora a unidade conseguida, não é difícil ao leitor um pouco informado adivinhar qual das três é a autora de cada um deles.

A obra, que é fruto de coragem (por que não dizê-lo?), resulta em impressionante testemunho: a problemática feminina é ousadamente abornada e posta em termos que não se compadecem com os preconceitos dominantes. Livro actual, é, no entanto, pela sua estrutura, tradicionalista: tenta recuperar um certo tipo de literatura (praticada por mulheres) florescente no século XVII e da qual foi expoente, aliás, a já citada Mariana Alcoforado.

No primeiro texto, as autoras explicam que «toda a literatura é uma longa carta a um interlocutor invisível» e que «não será portanto necessário perguntar-mo-nos se o que nos junta é paixão comum de exercícios comum de paixões diferentes». E numa das últimas páginas. «Continuamos sós, mas menos desamparadas».

### D. PEDRO

O jornalista Marques Gastão reuniu em volume, com o título «A entrega dos restos mortais de D. Pedro IV à nação brasileira», diversas crónicas e entrevistas. O livro é dedicado ao prof. Gama e Silva, embaixador do Brasil em Portugal, e destina-se, segundo o autor, a «servir às relações luso-brasileiras, servir com amor, para dar bem com o espírito do autêntico jornalismo, sem vanglórias nem subserviências».

Outro livro sobre o primeiro imperador do Brasil é «A Corte de D. Pedro IV» de Alberto Pimentel, escritor do segundo quartel do século passado e do primeiro deste (faleceu em Queluz em 1925 e nascera no Porto em 1849). Trata-se de uma edição da Parceria A. M. Pereira, com boa apresentação gráfica.

### INDÚSTRIA

A Estúdios Cor publicou, de Ferreira do Amaral, «Ideias e factos na actividade industrial portuguesa», colectânea de artigos saídos no jornal «O Primeiro de Janeiro», do Porto.

# PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos as seguintes publicações:

**«Natura»** - N.º 212, referente a Maio. Inclui uma carta aberta do dr. Indiveri Colucci ao ministro da Educação Nacional.

**«Guerrilha»** - N.º 34.

**«Anuário Académico de 1972»** - Edição da Académia das Ciências de Lisboa.

**«Mais Alto»** - N.º 155.

**«Defesa Nacional»** - N.º 455.

**«Boletim do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil»** - Número referido a Janeiro último.

**«Panorama Geral das Pescas/1971»** - Edição da Junta Nacional de Fomento das Pescas.

**«Hungria»** - N.º 4/1972.

**«Boletim da Sociedade Central de Cervejas»** - N.º 2.

**«O Propulsor»** - Número de Março e Abril.

**«Revista Militar»** - Número referido a Janeiro último.

**«Contribuição para o conhecimento dos foraminíferos actuais da Ilha de Maio (Arquipelago de Cabo Verde)»**, de A. Tavares Rocha e G. Mateu, editada pelo Instituto de Investigação Científica de Angola.

**«Missão de Combate às Tripanossomíases»**, relatório de 1970, Serviços de Saúde e Assistência de Angola.

**«Boletim da Academia das Ciências de Lisboa»** - Volume referido a Agosto-Dezembro de 1971.

**«Progrédior-Poligráfica»** Catálogo do 6.º Passeio Anual.

**«Sweden-Now»** - N.º 2/1972.

**«Infância e Juventude»** - N.º 68. Do sumário: «José Lins do Rego e a infância maltratada», «Os pensadores e a criança», etc.

**«Boletim Informativo»**, do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa - N.º 15.

**«A Família no Campo»** - N.º 37.

**«Bar»** - Revista dos «Barmen» Portugueses - N.º 6, referente a Março.

**«Lavoura Portuguesa»**, revista da Associação Central da Agricultura Portuguesa. N.º 2, referido a Março.

**«Boletim»**, do Grupo Desportivo do Pessoal dos Telefones. N.º 252.

**«Rodoviária»**, revista de Transportes e Turismo. N.º 200.

"DL"/ESPECTÁCULOS TV /CINEMA

# D. CARLOS CAÇADOR, CAMILO PESSANHA CAÇADO

Dissipam-se as velas de Fátima, a voz pausada e solene de Manoel Caetano e as palavras do P.e Leite a contar, mais uma vez a história dos três pastorinhos. Dissiparam-se, já lá para trás, as cavalgadas frenéticas do Oeste e mais uma aventura chatérrima, série intragável entre as séries. Fica, para recordar em televisão e em música, o espectáculo de Bach dirigido por Karl Richter.

De produção portuguesa, como vai isso? Mal, graças a Deus. Mal de uma certa maleza que raia a quase ingenuidade donde não pode separar-se a intenção cultural, mais ou menos conseguida, isso não importa, porque o que vale, cá para mim o que conta é a intenção. O resto quase não tem importância.

Compreendemos, pois, perfeitamente a intenção de Joaquim Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, quando nos veio falar do Estoril, em conversa amena com Manuel Amaral. A qualidade da entrevista, não importa. Não importa mesmo nada, era só o que faltava! Digam, digam para aí que a vocação do Manuel Amaral não consiste em fazer entrevistas. Digam, digam para aí que o Gonzaga Ribeiro nasceu tanto para apresentador de programas como um cego nasceu para o tiro aos pontos. Digam que é tempo de Pedro Moutinho dizer adeus ao Telejornal, feita que foi a sua perninha. Digam que já deitamos padre Teodoro pelos olhos. Digam que são boas horas para Vitorino Nemésio recolher a penates. Digam, digam. Digam que lhes há-de valer de muito...Quanto mais a crítica discorda mais os laços de amizade se apertam, calha bem.

Dizia eu que não importa a qualidade de entrevista porque as provisões culturais foram compensadoras. Assim ficamos a saber, por intermédio de Joaquim Serras Pereira que o Estoril é pioneiro do turismo em Portugal. Isso já vem dos tempos de rei D. Carlos - atirador, caçador, tenista, etc, etc - que se deslocara á zona de Cascais na organização de seus concursos. Também muito se deve ao Infante D. Afonso, á sua veia desportiva.

No «curriculum» de D. Carlos faltara pois, este apontamento, não menos glorioso, de haver contribuido para o nascimento do turismo no nosso país. A costa do Sol escusa de se afadigar mais; patrono já tem.

Outro esclarecimento valioso derivou da notícia segundo a qual o Estoril veria em breve renascer o seu turismo termal, pois correm por ali umas águas milagrosas no tratamento de várias doenças. Baril, baril. Enquanto uns turistas se tratam da saúde na roleta, outros recompõem-se na tranquilidade das termas no combate ao reumatismoo. Palmas! Remédios para combater o reumatismo neste país, eis do que precisamos com urgência.

Outra rubrica intensamente cultural intitulou-se **«Um poeta...um livro»!** Camilo Pessanha esteve na berra. O infeliz! Não lhe valeu de nada a fuga para o Extremo Oriente. Lurdes Norberto agarrou nele e deixou-o completamente esfrangalhado.

Torna-se impossível dizer da total incapacidade para ler um poeta como Camilo Pessanha; da completa ausência de tudo quanto compunha a essênvia e o jogo da poesia de Camilo Pessanha. a recitação em vez da leitura despojada. o monocordismo em lugar das sombras e da luz; a explicação, em vez da sugestão; o realejo em vez da compreensão; o total desconhecimento do valor das palavras no jogo do poema no ritmo da onda. Lurdes Norberto deu-nos a mais triste manifestação de não saber poesia quando essa poesia leva a assinatura de Camilo Pessoa nha.

Por outro lado, a apresentação do poeta recordava o monólogo dos palhaços no Coliseu no seu esforço cómico de falarem com um máximo de tolices. Podia ficar por aqui. Mas, se o fizesse, não faltaria quem me acusasse de acusador sem provas, tendencioso até á quinta casa. Vejamos alguns exemplos **«os grandes poetas são aqueles que permanecem ímpares, aqueles que não são possíveis agrupar, os que não são susceptíveis de formar rebanho ou manada...**

A imagem, própria da fase da pastorícia, desenvolve-se num sentido basto patriótico. **«Em Portugal temos muitos felizmente. Em Arte, o que existe de grande em Portugal é a Poesia - é a poesia a arte que o povo verdadeiramente sente. Depois, os que estudam os poetas, vem de escalpelo em punho** (credo!) **e tentam dar-lhe família, nomes, sobrenomes, grupos».**

Sim, vejam lá se é coisa que se faça, arranjar família aos poetas, numa época em que o aumento de custo de vida é um fenómeno universal, ao mesmo tempo que a atrofia dos vencimentos é um fenómeno local!

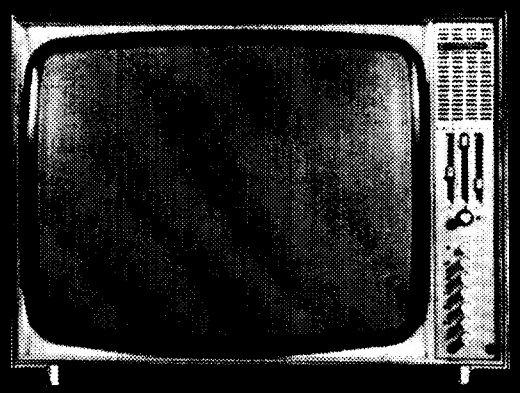
Mas há mais.

**«Isso não interessa muito o que interessa é o vulto do poeta. Tudo isto vem a propósito do Camilo Pessanha. Simbolista? Sim senhora, é um simbolista. Aceitamos, porque não podemos deixar de aceitar o cognome. Mas deixemos-lhe apenas a grandeza de ser Camilo Pessanha».**

Ora essa Sr.ª D. Maria Germano Tánger, por que não? Deixemos-lhe essa grandeza e não se fala mais nisso. Desculpe, sim?

CASA COMÉDIA
(Ultima Semana)
Todos os dias às 22 h. Sáb. e domingos, 16 h. PLAY STRINDBERG. Dança da Morte em 12 Assaltos, de Friedrich Dürrenmatt. C/ Carmen Dolores - Augusto - Figueiredo e Álvaro Benamor.
Direcção de Jorge Listopad.
Subod. Gulbenkian e F. Teatro.
Tel. 677299 (18 Anos-Grupo-D)

OLIMPIADAS'72



GRUNDIG 1972
a qualidade... e a forma perfeita

CAMIÕES OM

AMORTIZAÇÃO RÁPIDA

Investir em veículos de carga média exige ponderação.
A rentabilidade do capital tem de ser assegurada pela robustez dos veículos, manutenção económica e consumo reduzido.
Não é possivel também esquecer o condutor a quem se deve oferecer ampla visibilidade e conforto.
Tudo isto se encontra nos camiões OM CERBIATTO, a marca que é por si só uma garantia.

72-OM-01

J.J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. LISBOA-PORTO-ÉVORA-BRAGA-REDE DE AGENTES

VENDAS E OFICINAS DE REPARAÇÕES:
Rua da Guiné – Prior Velho – Sacavém – tel. 2511380 – 2511405
Rua Delfim Ferreira, 84 – Porto – tel. 63826

"DL"/ESPECTÁCULOS — CINEMA

# Encontro com Jean Renoir num passeio ao campo

**Título:** ENCONTRO COM JEAN RENOIR
**Realização:** Jacques Rivette (França)
**Distribuição:** Animatógrafo
**Estreia:** Cinema Satélite (6.5.1972)

**Título:** PASSEIO AO CAMPO (Une Partie de Compagne)
**Realização:** Jean Renoir, 1936 (França)
**Intérpretes:** Sylvia Bataille, Georges Darnoux, Jeanne Darnoux, Gabirello, Jacques Borel, Paul Temps, Gabirelle Fontan, Jean Renoir, Marguerite Renoir, etc..
**Distribuição:** Animatógrafo.
**Estreia:** Cinema Satélite (6.5.1972)

Mais um cinema resolveu abrir as suas portas ao público, apartir da meia-noite. Desta feita, a resolução coube ao Satélite e teve como colaboradora directa a distribuidora **Animatógrafo.** Atendendo a que, nas sessões normais daquela cinema se exibe em estreia um filme de Jean Renoir **(A Regra do Jogo),** julgaram os responsáveis pela programação daquela sala que seria altura de efectuar um outro tipo de projecções complementares, nas quais seriam exibidos dois filmes, duas médias metragens, ambas relacionadas com a obra de Jean Renoir, um cineasta particularmente importante na história da cinematografia francesa, e um dos mais geniais autores de toda a história do cinema mundial.

E desta forma que, nas sessões da meia noite e um quarto, se pode ver um programa constituido por um filme-entrevista com Jean Renoir, conduzido e filmado por Jacques Rivette (outro nome decisivo do novo cinema francês) e uma média-metragem ainda hoje incompleta, assinada por Jean Renoir - **Passeio ao Campo** (Une Partie de Campagne). Trata-se, para já, de uma iniciativa extremamente louvável que convém assinalar devidamente (já que tão poucas vezes temos oportunidade de louvar as iniciativas de distribuidores e exibidores nacionais).

**Encontro com Jean Renoir** faz parte de um grupo de filmes realizado por Jacques Rivette para a Televisão Francesa, nos quais se debate a obra e a personalidade do autor de **A Grande**

## Crítica de LAURO ANTÓNIO

**Ilusão.** O excerto que se exibe no Satélite é aquele em que Jean Renoir e Jacques Rivette debatem aspectos da realização de **La Regle du Jeu,** tornando-se, portanto, um complemento precioso para quem viu (ou faz tensão de ver) **A Regra do Jogo.** Aí explica Renoir, em termos claro e inequívocos, o processo de filmagem daquela obra-prima da cinematografia francesa, falando da planificação (partindo de uma ideia inicial, Renoir pretende atingir aspectos gerais da sociedade), de improvisação durante a rodagem do trabalho colectivo de técnicos e artistas, de pormenores importantes da **mise-en-scène** (a utilização da luminosidade e da profundidade de campo são aqui largamente esclarecidos), etc..

**«Sabe qual foi a frase, uma frase histórica, que me levou a fazer este filme? Creio que foi dita quando reinava Carlos X. Esqueci quem a disse...Um general, um advogado um poeta...A frase é dançamos em cima de um vulcão». A minha ambição, em «A Regra do Jogo», foi ilustrar a frase «dançamos em cima de um vulcão»** (Renoir, explicando a génese de **La Régle du Jeu:** a partir de uma intriga muito ténue, de uma comédia ligeira, estilo Marivaux ou Beaumarchats, deixar-se possuir pelas ideias gerais, pelas abstrações).

De uma entrevista de Jean Renoir **«Une Partir en Campagne» é um ensaio, como «La Petite Marchande d'Allumettes». É um ensaio num certo sentido: fizeram-se muito poucos filmes curtos, ao longo de toda a história do cinema, tal como se realizam longas metragens. Pareceu-me que seria interessante escrever uma história que se exibisse em 35 ou 40 minutos (creio que o filme tem 40 minutos) e na qual eu teria «campos» e «contra campos», «repetições», interpretação, som, nada disto pós-sincronizado, tudo em som directo, exactamente como num filme grande. Como nos «Dez Mandamentos», mas com menos gente, é tudo... «Um Partie en Campagne» foi, como muito dos seus filmes, feito em trabalho de equipa. Os actores e eu próprio vivemos em comum nas margens do Loing, trabalhando muito em cooperação...**

**— Qual é a parte inacabada em «Une Partie en Compagne»?**

**— Não há. Um produtor pediu-me, posteriormente, para eu fazer dali um filme de uma hora e meia. Tentei escrever um complemento, mas não consegui...»**

Assim é: quarenta minutos do melhor Renoir, quarenta minutos que valem por eternidades. **Um Passeio ao Campo,** que não se chegou a concluir, surge-nos com duas pequenas legendas que o ocultam as possíveis lacunas da filmagem. Tal como o vemos, porém, este é um filme modelar, uma perfeita obra-prima, onde o lirismo e a crueldade se entrelaçam num conto moral que tem tanto a ver com Marpassant, como com **Le Deujeüner sur l'Herbe,** de Renoir (pai). Tudo começa com uma legenda: **«O Sr. Dufour, comerciante em Paris, acompanhado da sogra, mulher e filha e do empregado Anatole, seu futuro genro e sucessor, decidiu pedir o carro emprestado ao vizinho leiteiro e, nesse domingo de Verão de 1860, ir encontrar-se face a face com a natureza.»** Depois, Renoir parte à conquista de um universo poético, de uma paisagem bucólica que acolhe a pequena burguesia desse Paris distante, disposta a usufruir a natureza, a deixar-se contaminar pelas ideias feitas acerca das folhas, dos pássaros, dos rios... Dessa água que escorre, despertando o desejo, desinibindo paixões, descobrindo os corpos e o amor. Do encontro, do cruzamento de duas concepções (ambas partindo de ideias feitas, de lugares comuns) surge o amor. A família Dufour enfrenta a natureza com a ideia que traz de Paris; os dois companheiros partem à conquista das parisienses, levando consigo a ideia que já têm dessa pequena burguesia parisiense. Deste chocar de aparências, fica a nostalgia, **a tristeza de domingos que se assemelham a segundas-feiras.** Da felicidade que se possuiu num instante e que a obrigação e as conveniências destruíram para todo o sempre... **«Passeio ao campo» é o filme das puras sensações, as folhas de erva acariciam-nos o rosto, é o único verdadeiro equivalente da arte da novela no cinema: sem a ajuda de uma linha de comentário, Renoir oferece-nos quarenta e cinco minutos de prosa poética** (François Truffaut).

**Um Passeio ao Campo,** filme da felicidade total e da total infelicidade, é uma das mais espantosas películas de toda a carreira de Renoir. O lirismo atinge extremos que só um termo sublime poderá caracterizar devidamente. A nós faltam-nos as palavras. Não falte o leitor ao filme.

**EMBAIXADA DE FRANÇA EM PORTUGAL**
**FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN**

**2.ª feira, 15 de Maio, às 21.30 h.**

GRANDE AUDITÓRIO

**«BLANCHE»**

filme de **Walerian Borowczyk**

com: **LIGIA BRANICE, MICHEL SIMON, JACQUES PERRIN, GEORGES WILSON,** etc.

**Grupo C** (não admitida a entrada a menores de 14 anos)

**ENTRADA GRATUITA — Senhas em distribuição na Fundação**

**Caldas da Raínha**

**DOMINGO 14 DE MAIO**
às 18,15 h. (6 e um quarto)

**Colossal Corrida de Toiros à Portuguesa**

**integrada nas Festas da Cidade**

**6 Toiros Bravos e gordos** da Ganaderia do Eng.º Emílio Infante Pedroso (da Chamusca) para os cavaleiros:

**Mestre Ribeiro Telles**
**Luís M. da Veiga**
**Frederico Cunha**

2 Grupos de Forcados em competição **AMADORES DO APOSENTO DO BARRETE VERDE** e **AMADORES DE CASCAIS**



* **FLASH** *
**agora, em Portugal,**
* **FLASH** *
**o grande êxito**
* **FLASH** *
**por The Duke of Burlington**
* **FLASH** *
EM DISCO RODA
**RS 422**
**À VENDA EM TODO O PAÍS**

# turismo * viagens * férias

## CRUZEIRO da AMIZADE ao Brasil

UMA VIAGEM COM RECEPÇÕES E FESTIVIDADES OFICIAIS EM HONRA DOS PARTICIPANTES

DE 21 DE AGOSTO A 18 DE SETEMBRO
A BORDO DO N/T «INFANTE DOM HENRIQUE»
DA C. C. N.

ESPECIALMENTE FRETADO PELA CATUR

**29 dias** FUNCHAL ★ RECIFE ★ SALVADOR (Baía) ★ RIO DE JANEIRO (8 dias—o navio funciona como hotel) ★ S. VICENTE ★ LAS PALMAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

Agência de Viagens **CATUR** LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA 11 Telef. 36 73 74 (5 linhas) ★ LISBOA

## as suas férias 72

multitur

MADEIRA
*8 dias desde 2 690$*
viagem em jacto e estadia.
29 de Junho a 14 de Setembro.

TÂNGER
*8 dias desde 3 000$*
viagem em jacto e estadia.
22 de Julho a 2 de Setembro.

apole

TORREMOLINOS
*8 dias desde 2 230$*
viagem em autopullman e estadia.
4 de Junho a 24 de Setembro.

PALMA DE MAIORCA
*8 dias desde 3 090$*
viagem em jacto e estadia.
3 de Julho a 11 de Setembro.

*Temos outros programas de férias na Europa, América e Oriente. Além de cruzeiros a diversos países. Consulte-nos.*

**CAPRISTANOS TURISMO, LDA.**
Av. Duque de Loulé, 47-A / Tel. 56 01 71 / Lisboa

## CONHEÇA CONNOSCO A MADEIRA

**Fuja da poluição. Dê preferência aos espaços abertos para o seu tempo de férias. Na Ilha da Madeira temos para si apartamentos de 1.ª classe ou moradias, para grupos familiares, com serviço de assistência doméstica. Passe as suas férias ou fins de semana entre o Mar, a Montanha e as flores da Ilha mais procurada pelo Turismo Internacional. Consulte o nosso Departamento de Relações Públicas e Promoção. Av. Infante Santo, 56-A. Telefones: 66 10 36 e 69 12 82.**

★★★★

## NARCISO

(ALBERGARIA)

ESTÂNCIA DE REPOUSO

RESTAURANTE • SELF-SERVICE

Tel. 2473650 PRAIA DE CARCAVELOS

## VÃ DE FÉRIAS COM O SEU JORNAL

Aceitam-se assinaturas do **«DIÁRIO DE LISBOA»** pelos períodos de.

| | |
|---|---|
| 10 DIAS ..... | 15.00 |
| 15 DIAS ..... | 22.50 |
| 20 DIAS ..... | 30.00 |
| 1 MÊS ..... | 45.00 |

Pagamento antecipado

## O VATICANO ACTUAL

POR MONS.
PAUL POUPARD

•

Os mistérios e os segredos do VATICANO num livro curiosíssimo que é também um guia precioso para turistas

•

Formato bolso
profusamente ilustrado
**Esc. 35$00**

LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos 22 LISBOA

## "fascinante oriente"

## JAPÃO

TAILÂNDIA * FILIPINAS
HONG-KONG * MACAU * PÉRSIA
*VIAGENS ACOMPANHADAS*
25 DIAS — DE 2 A 26 DE SETEMBRO

BANGKOK * MANILA * TÓQUIO * HAKONE * KASHIKOJIMA * KIOTO * TÓQUIO * HONG-KONG * MACAU * TEERÃO

Programas, informações e inscrições na acreditada

## Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Avenida da Liberdade 233 • Tel. 536121 • LISBOA 2

## QUANDO VIAJAR

faça o seu seguro na
**Companhia de Seguros**

NORWICH UNION

Rua Bernardino Costa, 47 * Tel. 370231 * Lisboa 2

## VIAGENS RAWES

o seu agente de viagens
recomenda-lhe

1. **BRITAIN 72** - Excursões em autocarro, acompanhadas durante todo o ano
2. **FÉRIAS 72** - Um livro com 40 páginas cheio de ideias para as suas férias em 1972 e apresentando o nosso novo sistema "Fly-Drive"
3. **GRA-BRETANHA 72** - Férias maravilhosas ao seu dispor
4. **INGLATERRA 72** - Aprenda inglês em Inglaterra

Recorte este cupão e numere-o nos, hoje mesmo assinalando a brochura que lhe interessa 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐

Nome .....
Morada .....
Tel .....
Loc .....
di .....

Rua Bernardino Costa, 47 (ao Cais do Sodré)
Tel. 370231 Lisboa 2

"DL"/ESPECTÁCULOS — MÚSICA POPULAR

# Dalida em Lisboa

Com a casa pràticamente cheia, Dalida foi espectáculo às primeiras horas de hoje no Monumental. Cheia de um «savoir faire» que revela a que ponto chegou o seu profissionalismo, Dalida foi a heroína da noite, deixando à perder de vista o «nosso representante», Carlos do Carmo, que, entre outras coisas, voltou a cantar a «Pedra Filosofal».

«Sempre que o homem sonha, o mundo pula e avança», e nós só o soubemos na segunda parte do espectáculo, que nos fez esquecer o cenário certamente concebido por um autor dautónico que ainda por cima demonstrou gostar muito de bombons nacionais ao preencher em grandes letras prateadas e suspensas o fundo do palco com o nome de Dalida que não precisa de floreados de tipo «Regina» para nos demonstrar que o sonho é uma constante da vida.

Mal começemos pelo princípio que é o começo banal de qualquer espectáculo aqui, com um público armado em intelectual, em parisiense de bairro, em habitante nostálgico de um mundo que lá fora já há muito tempo tem a classificação de «fictício» apesar de, mesmo lá fora, as pessoas não se aperceberem disso. Depois surge Carlos do Carmo com um à-vontade, reconheçamo-lo com justiça, de cançonetista com um certo nível internacional, mas tímido, pois falta-nos a capacidade de sonhar perante um público, porque começamos logo a pensar, e (Carlos do Carmo o disse) quem está no palco não sabe o que se passa do outro lado. Portanto o que é preciso é acentuar a técnica, trocando microfones, acentuando que fazemos as coisas à americana... Somos tímidos, devemos esconder os nossos sonhos, claro! Acontece porém que Dalida não se importa de sonhar em público. Ela acha importante, hoje, falar de amor, acentuando-o ao som de órgão. Vestida vagamente de vestal, com um gesto sóbrio de figura egípcia de perfil, no meio de um estatismo de gestos atarefados dos músicos que a acompanham porque são pagos para isso (e por isso, paradoxalmente, são estáticos) Dalida sonha e tem o pesadelo, e também aqui ela é sóbria. E, depois a sua canção... «Cian amore!... dita com uma sensualidade de salto israelita.

Foi agradável assistir a uma segunda parte de uma intimidade, de que o público certamente não se apercebeu, de uma intimidade de dunas num fim de tarde cinzento. Foi um ritual, mesmo que apenas tenha sido um ritual fictício, de espectáculo, com foros inconfessados de sensacional por se realizar depois da meia-noite.

Que nos desculpe Carlos do Carmo, mas se «eles não sabem que o sonho é uma constante da vida», quem interpretou a «Pedra Filosofal» ontem, infelizmente, não «disse» o poema, mas, felizmente houve alguém que, com recursos talvez fáceis, lembra-nos dos gestos, nos transmitiu, longe embora de ser completa, que o mundo pula e avança.

Depois da meia-noite, falar de microfones avariados é uma blasfémia...

ISABEL DE CASTRO

# Um novo reportório

Procedente de Paris, chegou ontem a meio da tarde a Lisboa a conhecida cançonetista Dalida. Filha de mãe egípcia e de pai italiano, a cançonetista que procedeu últimamente a uma revisão total do seu reportório, traz na bagagem a experiência de muitos anos de vida profissional. Permaneceu em Portugal pouco tempo: o suficiente para se exibir no palco do Monumental.

Representada entre nós pela etiqueta Zip -Zip a cançonetista teve a recebê-la no aeroporto um dos dirigentes daquela casa editora. Muito solicitada pelos orgãos de informação presentes no local Dalida mostrou-se extremamente afável, com um grande sorriso nos lábios e um modo paciente de encontrar resposta para as várias questões formuladas.

Fatigada, possìvelmente pela viagem, (que não foi assim tão longa) e pelo afã dos contratos, a artista permaneceu pouco tempo no aeroporto pois tinha os horários de ensaio marcados com antecedência.

### O SOL E O RESTO

Depois de ter declarado a um jornalista que gostava muito do sol de Portugal, Dalida acabou por dar-nos em meia dúzia de respostas uma imagem de si própria que ultrapassa a ideia que temos da cantora comercial metida na rotina dos espectáculos de televisão e dos grandes «shows» internacionais. Sempre a sorrir disse-nos:

**«É a quarta vez que venho a Portugal. A primeira foi em 1969»** Preferiu, mesmo assim, confirmar a informação com o seu irmão que além de empresário é, segundo nos diz, a «sua memória».

**«Para ser franca sei muito pouco sobre a música que se faz em Portugal e, pelos vistos, não terei desta vez muita possibilidade de a conhecer, já que vou ficar pouco tempo»**„ disse-nos ainda.

Quando alguém lhe perguntou se se sentia «uma grande vedeta», a artista replicou com subtileza:

**«Depende: Não sei o que entende por vedeta. São os outros que devem dizer se somos ou não vedetas. De qualquer modo informo que, estimològicamente, vedeta quer dizer «pessoa que observa». Depois disto pergunto: valerá a pena fazer essa pergunta?»**

### MUDANÇA INTERIOR

Com um cotovelo apoiado no balcão e uma grande preocupação de não deixar nenhuma

pergunta sem resposta, a cançonetista, diz-nos ainda, a propósito da grande modificação (para melhor) que se verificou no seu reportório ùltimamente.

**«Esta modificação não resulta de nenhuma estratégia comercial e sim duma importante mudança interior que a partir de determinado momento se verificou em mim. As pessoas têm necessidade de pensar criticamente naquilo que fazem e de mudar a tempo.**

Prossegue com a mesma segurança:

**«Há cerca de quatro anos decidi começar a cantar novos autores, o que de certo modo me prejudicou junto do publico antigo. Neste momento tenho no meu reportório canções de Leo aferré («Avec le Temps») de Michel Legrand. Sardou etc. Suponho que este é o caminho certo. É a trabalhar assim que me sinto bem, suponho até que deste modo sou mais honesta para com o público».**

### NATURALIDADE

Acessível e franca no modo de responder, Dalida não parece muito preocupada com os enleaios. Aproveitamos para lhe perguntar o que pensa da música que neste momento se faz em França.

**«Pelo que tenho visto** — diz-nos — **parece-me que se está no caminho certo. Houve uma grande melhoria nos textos e mesmo no aspecto técnico as pessoas parecem muito mais preocupadas. Faço os possíveis por me integrar nesse movimento. No fundo é desse lado que está a razão.»**

E, como não podia deixar de ser, falamos ainda dos projectos profissionais.

**«É dificil falar deles todos. O que posso dizer para já, é que regresso a Paris quando terminar este espectáculo e que tenho muitos contractos para cumprir.»**

### DUAS GERAÇÕES

Já que Dalida inclui no seu repotório temas de Ferré aproveitamos para saber o que pensa da ligação recente do cantor a um agrupamento «rock» nos estúdios como no palco».

**«Acho extremamente saudável: são duas gerações que se ligam sem conflito».**

Dalida: uma surpresa agradável, uma mulher segura e franca, no meio de uma ligeira pródiga em decepções.

J. J. L.


Veja, Compare e Compre a sua

Ford

Transit

IMBATÍVEL EM VERSATILIDADE EM

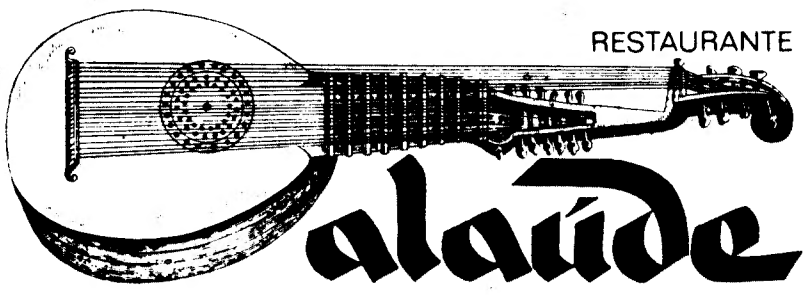
J. Mendes Coelho, Lda.

(O CONCESSIONÁRIO FORD MAIS ANTIGO DE LISBOA)

R. Alexandre Herculano, 6-A

R. Gomes Freire, 7-C TELEF. 53 98 01






Na linha. Em Cascais.
Na linha da melhor cozinha.
Portuguesa. Internacional.
Em linha com os melhores.

alaúde O novo restaurante da linha.

Largo Luís de Camões, 8 e Av. Marginal
Tel. 280287 Cascais

FLUMEN



# Companhia de Seguros Sagres

## DIVIDENDO DE 1971

**Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir de 15 do corrente, estará a pagamento, todos os dias úteis, excepto aos sábados, o dividendo de 48$00 por acção, cativo de impostos,**

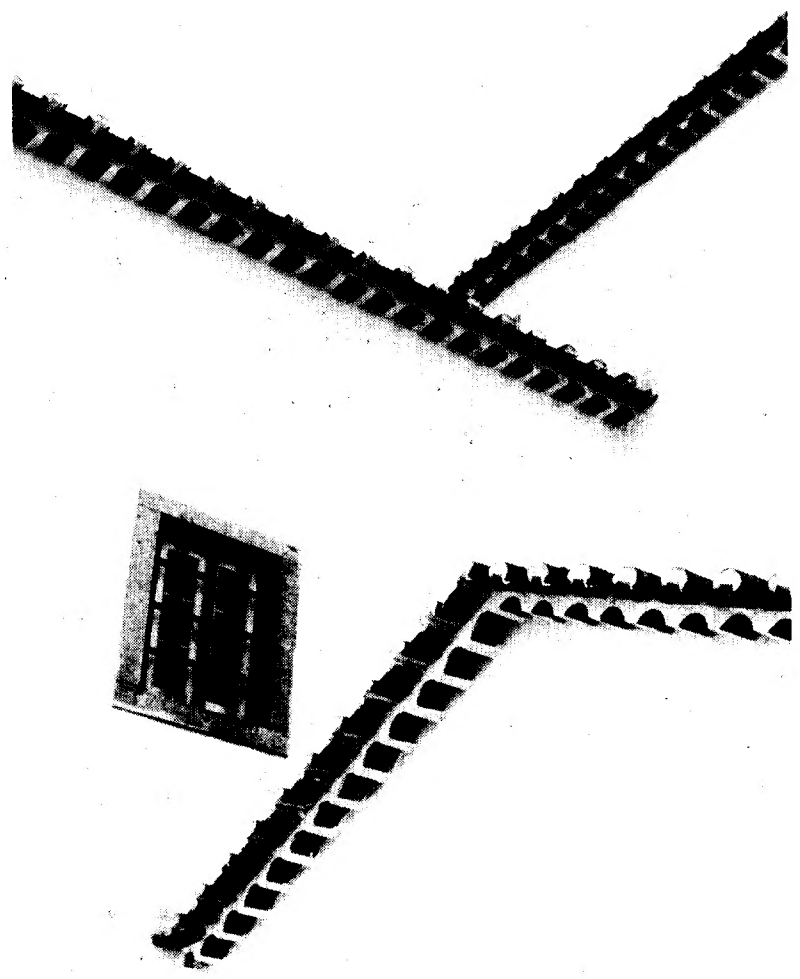
**Importâncias líquidas a pagar:**

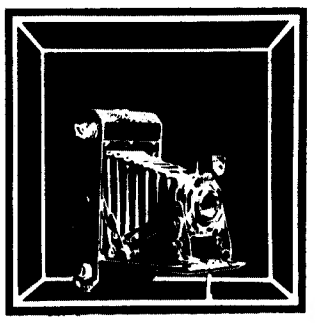
| | |
|---|---|
| **Nas acções nominativas ...** | **40$50,56** |
| **Nas acções ao portador:** | |
| **Registadas .....** | **42$10,56** |
| **Não registadas .....** | **31$42,4256** |

**Lisboa, 1 de Maio de 1972**

**COMPANHIA DE SEGUROS SAGRES**

**O Administrador**
Norberto Pilar



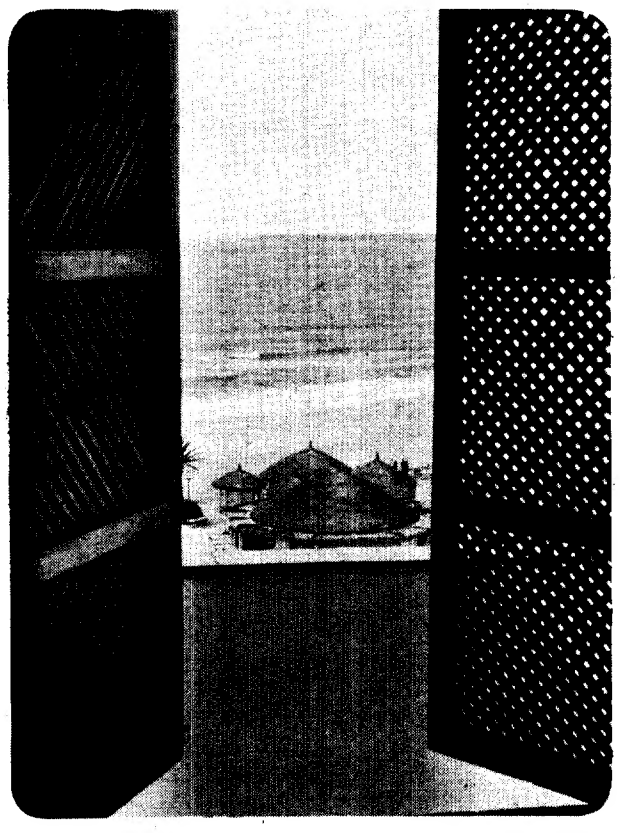


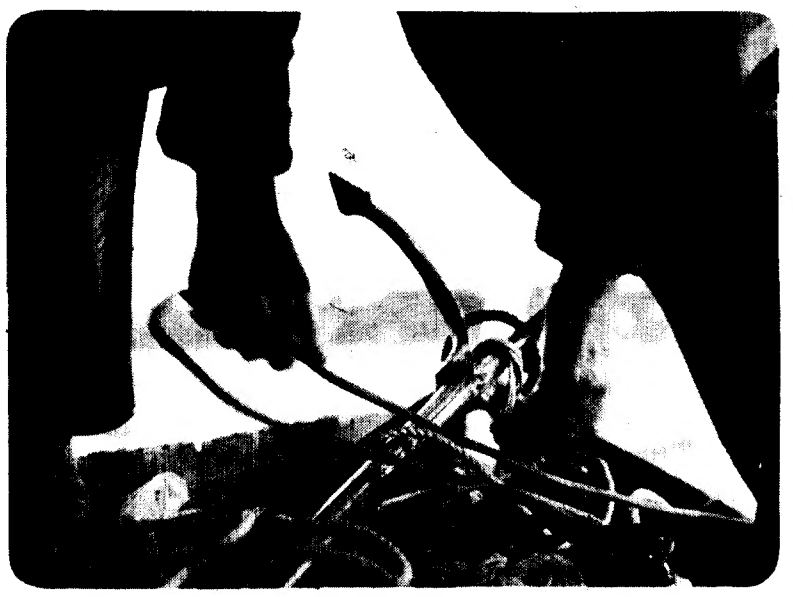
# a melhor fotografia turística da semana

1º PREMIO

HORÁCIO JOSÉ DA CRUZ
Av. da Igreja 53-3º Dto. LISBOA

1





2

MENÇÕES HONROSAS

1-MANUEL DE OLIVEIRA CARDOSO
Estrada de S. Pedro, 42 GONDOMAR

2-ANTÓNIO JORGE PINTO DA COSTA BARROS
Rua General Leman, 18-1º LISBOA

## REGULAMENTO

As fotografias a preto e branco no formato 18×24, reproduções brilhantes, têm de ter por tema motivos turísticos, em toda a extensão do tema e independentemente das estações do ano.

As fotografias serão identificadas no verso por titulo (facultativo), nome e morada do autor (obrigatórios).

As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, LISBOA, não se devolvendo reproduções.

As fotografias ficarão propriedade da Torralta que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

O júri, constituido por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas, conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

O júri, terá que obrigatòriamente conceder em cada mês dois prémios e quatro menções honrosas.

As decisões do júri são inapeláveis.

O primeiro prémio é constituido por uma estadia completa de 3 dias para 2 pessoas nas instalações da Torralta e as menções honrosas por um dia em Troia — viagem de «hovercraft» almoço no restaurante Troiamar ou Bico das Lulas.

O mesmo concorrente pode ganhar vários e sucessivos prémios.

Os prémios têm que ser efectivados em qualquer mês até três meses depois da sua atribuição.

Um concorrente que ganhe vários e sucessivos prémios não os poderá gozar cumulativamente.

A Torralta promoverá, em Janeiro, uma exposição de todas as fotografias a que foram atribuidos os primeiros prémios e de número limitado de menções honrosas escolhidas pelo júri.

O GRANDE PRÉMIO TORRALTA DE FOTOGRAFIA TURÍSTICA, constituido por 1 quilograma de ouro, será atribuido ao concorrente mais premiado ao longo do ano ou, em caso de igualdade de circunstâncias, à melhor fotografia escolhida pelo júri.

O PRÉMIO TORRALTA, constituido por viagem aérea e estadia de dez dias para duas pessoas, em Londres, Paris ou Roma, à escolha do premiado, será atribuida por aquele júri, à melhor fotografia relacionada com os empreendimentos da Torralta, no Algarve ou em Troia.

Todos os Sábados, o «Diário de Lisboa», publicará as fotografias premiadas na semana anterior.

TORRALTA

DL/GERAL

# Ora diga-nos...

## JÁ OUVIU FALAR DO VIETNAME?

1 — André Pereira, de 68 anos, limpa-chaminés:
Não nunca ouvi falar. A mim não me interessam essas coisas. Sabe, a gente não estuda...

2 — António Martins Belchior, de 16 anos, empregado de leitaria; já ouviu falar:
Andam em guerra com os americanos. E na cidade de Haiphong.

3 — Maria Manuela da Silva Teixeira, de 22 anos, doméstica: Já sim. Sei que aquilo está muito mau...
Não sei mais nada, não dou sentido a essas coisas, só olho para as primeiras páginas.

# FORMAÇÃO PROFISSIONAL ACELERADA NO FUNCHAL

Vai ser instalado no Funchal um Centro de Formação Profissional Acelerada, correspondendo, assim, o Ministério das Corporações e Previdência Social aos interesses e aspirações da população madeirense.

E levado número de candidatos daquela ilha a estágios nos centros do Continente destinados a essa formação resulta da expansão da actividade económica da Madeira, especialmente no sector da construção cívil, da carência de mão-de-obra qualificada e das perspectivas animadoras, oferecidas pela formação profissional acelerada.

Tal interesse pelos cursos ministrados está patente no grau de aproveitamento, pois dos 2504 estagiários considerados aptos até Março último, 208 eram provenientes daquela ilha, aonde, de resto, a maioria regressou, para ser ràpidamente absorvida pelo mercado de emprego local.

Assim, em face deste condicionalismo, e na linha de regionalização dos Centros de Formação Profissional que vem sendo seguida, o sr. ministro das Corporações autorizou a criação do referido Centro no Funchal.

Agora, o Serviço Nacional de Emprego e o Serviço de Formação Profissional estabelecem a sua acção, com o objectivo do melhor dimensionamento do novo Centro, sua localização e, principalmente, da escolha das profissões a contemplar, entre as quais serão, necessàriamente incluídas, em face das carências do mercado de emprego local, as de operário de construção civil, escriturário-dactilógrafo e electricista.

# REDOL ESTUDADO EM ITÁLIA

Na Faculdade de Línguas e Literaturas Estrangeiras da Universidade de Bari (Itália), uma edição portuguesa do romance «Gaibéus», de Alves Redol, faz parte do programa de Língua e Literatura Portuguesa (1.º e 2.º ano) daquela Faculdade. A escolha recaiu naquele texto, não só por se tratar de uma obra representativa da novelística portuguesa contemporânea, mas também por se encontrar publicada em «livro de bolso», acessível, portanto, aos estudantes de várias camadas.

# A EVOLUÇÃO DOS SEGUROS NO BRASIL

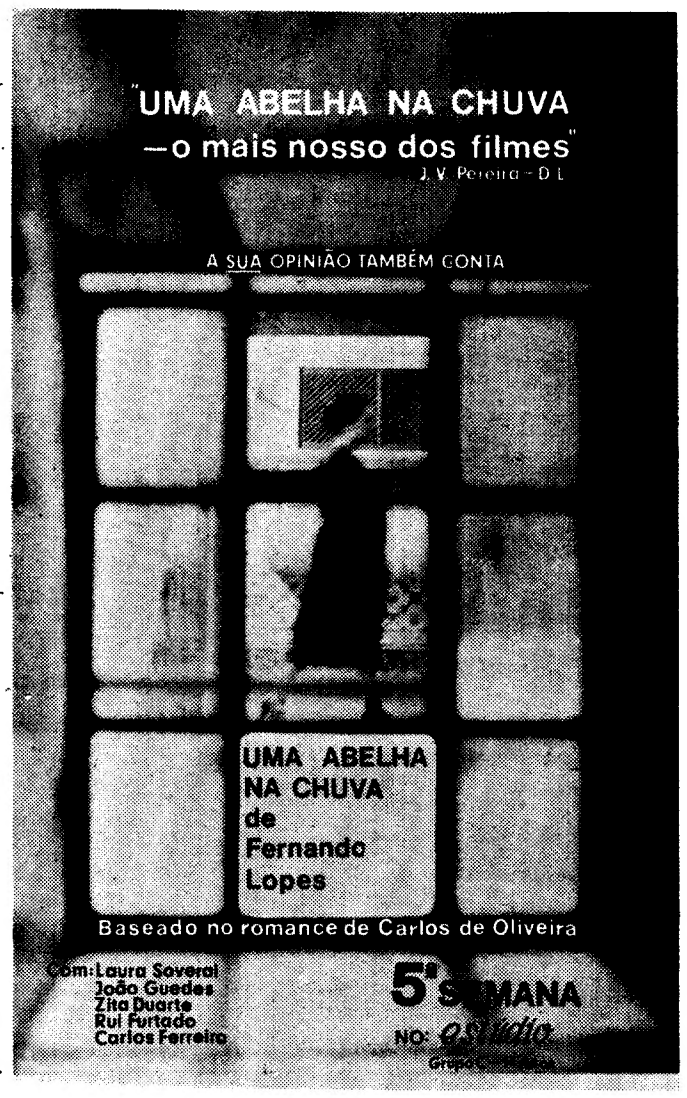
## —Conferência do dr. Ângelo Mário Cerne

A Secção Portuguesa da Associação Internacional do Direito dos Seguros (A. I. D. A.), prosseguindo o seu ciclo de conferências sobre problemas jurídicos, económicos e técnicos de seguros, que se inaugurou recentemente com a palestra do Dr. J. C. Moitinho de Almeida subordinada ao tema de «A Responsabilidade Civil do Médico e o seu Seguro», vai promover a realização de mais uma sessão de estudo, agora subordinada à análise de «O Seguro no Brasil».

Será orador o Dr. Ângelo Mário Cerne, advogado e economista brasileiro, que descreverá o sistema legal que enquadra a actividade seguradora e resseguradora no Brasil, referindo-se especialmente aos seguintes aspectos:

Atribuições do Conselho Nacional de Seguros Privados, regras aplicáveis ao contrato de seguro, seguros obrigatórios organismos oficiais que superintendem na Indústria, regime de aplicação de reservas, normas sobre balanços, sistema de cobrança de prémios, corretores de seguros e análise dos dados estatísticos sobre a exploração da actividade seguradora no Brasil.

Esta conferência terá lugar na Ordem dos Advogados, no próximo dia 15 de Maio, pelas 21.30h.


MATTEL®

CALDAS DA RAINHA
APARTADO 72

ENCARREGADOS
COM EXPERIÊNCIA DE LINHAS DE MONTAGEM DE COMPONENTES ELECTRÓNICOS OU ELÉCTRICOS.
ADMISSÃO IMEDIATA.

RESPONDER PARA DEP. PESSOAL INDICANDO IDADE, EXPERIÊNCIA, VENCIMENTO PRETENDIDO.

A MATTEL É UM DOS MAIORES FABRICANTES MUNDIAIS DE BRINQUEDOS, INICIANDO NAS CALDAS DA RAINHA COM A SUA SUBSIDIÁRIA AUDIO MAGNÉTICA CASSETES LDA. O FABRICO E MONTAGEM DE CASSETES E BRINQUEDOS.


# MORREU COM 104 ANOS

Em Redondo, no Alto Alentejo, faleceu, com 104 anos, a sr.ª D. Maria da Trindade Aires, mãe dos srs. Augusto Nunes Aires, em casa de quem residia, e António Nunes Aires. O funeral realizou-se esta tarde para o cemitério local.

Maria Margarida Pacheco dos Santos Costa

**MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO**

Sua família na impossibilidade de o fazerem directamente por desconhecimento de nomes e moradas, vem agradecer por este meio a todos que a acompanharam à sua última morada ou por qualquer forma manifestaram o seu pezar, e participar que será rezada missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 14, pelas 9 horas, na Igreja de S. Mamede, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

# APENAS A DOIS PASSOS DO TEJO

**Num dos mais belos e modernos locais de Lisboa.**
**Uma habitação de grande categoria.**
**Uma construção de alta qualidade.**
**Edifícios Infante Santo:**
**o contributo da SÍNIA**
**para o novo estilo de vida.**

**EDIFÍCIOS «INFANTE SANTO»**
**SECÇÃO DE VENDAS:**
**Lisboa — Av. António Augusto de Aguiar, 148, 8.º**
**Telefone 55 64 85**
**ATENDE NO LOCAL:**
**Av. Infante Santo, 17**
**Dias úteis das 10 às 13 horas**
**e das 15 às 19 horas**
**Domingos das 14 às 20 horas**

FACILIDADES Sínia 48 MESES

sonarte sin a 2

# ELEIÇÃO DA PRINCESA DAS "TEEN AGERS" PORTUGUESA 1972

## JOVEM LEITORA
## À SUA ESPERA
## UM TÍTULO DE PRINCESA

Estas imagens documentam dois dos mais sugestivos momentos do programa da eleição da Princesa Mundial das Teen-Agers o ano passado organizado em Lisboa pelo Diário de Lisboa. À esquerda a vencedora venezuelana Conchita Alonso felicitada pelos jóvens concorrentes de outros países. Alegres, sem qualquer espírito de rivalidade, todas esqueceram que podiam ter sido elas a vencer para beijarem a Princesa. É este espírito jóvem e de admirável camaradagem que caracteriza o concurso das Teen-Agers. À direita é um aspecto da partida para o desfile em tipóias desde a Câmara Municipal de Lisboa até à Praça de Touros do Campo Pequeno onde as «Teen-Agers» assistiram a uma corrida de gala à antiga portuguesa. Foi um espectáculo inédito esse desfile pelas ruas da capital despertando a curiosidade de muitos milhares de pessoas.

Este ano o Diário de Lisboa volta a organizar a eleição da Princesa das Teen-Agers que proporcionará a uma jovem portuguesa estar presente na cidade olímpica de Munique e em Berlim para tomar parte no concurso mundial. Você, jóvem leitora, pode ser a escolhida, receber muitos e valiosos prémios, viajar e viver uma aventura maravilhosa que lhe dará uma recordação inesquecível.

### cupão de inscrição

N.º

NOME

MORADA TELEF.

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

BAYER

**Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto ou a cores) e envie para «Diário de Lisboa» — Teen-Agers — Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa 1**

DL


CAIXA

Precisa-se

**Para moderno estabelecimento em Lisboa**

**Horário: 18 às 23 horas.**

**Exige-se idade superior a 20 anos, frequência do Curso Comercial ou Liceu, boa apresentação. Dá-se preferência a quem tiver experiência. Resposta manuscrita ao N.º 560.**

SUPERMANOS

A CASA SIMPÁTICA

| | |
|---|---|
| Televisão | 2.990$00 |
| Frigoríficos | 1.900$00 |
| Trituradores | 260$00 |
| Secadores de cabelo | 140$00 |
| Cassetes | 35$00 |
| Relógios de cozinha | 300$00 |

VENDAS A PRAZO

LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

CASSETTES

CARTRIDGES

A PREÇOS SENSACIONAIS

«ARROW»

UMA GRANDE MARCA DE FABULOSO REPORTÓRIO

UMA EXTRAORDINÁRIA «SÉRIE DE COMBATE»

AGORA AOS SEGUINTES PREÇOS:

CASSETTES 99$50

CARTRIDGES 115$00

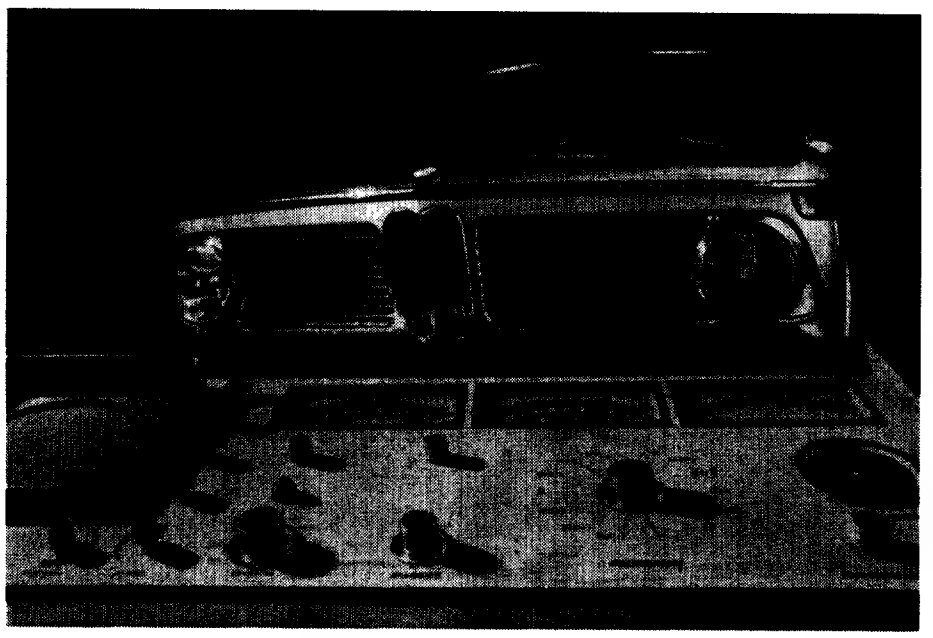
À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

TELECTRA

RUA RODRIGO DA FONSECA, 103 — LISBOA-1

TEL. 68 60 72 / 73 / 74 / 75

CENTRO ELECTRÓNICO BMW



À sua disposição. Desde já, em Lisboa, Porto e Leiria.
Em breve, em todos os Agentes.

**A certeza de uma precisão absoluta, nas afinações do seu BMW.**

Distribuidores exclusivos:
Sociedade Comercial e Industrial de Automóveis
Francisco Batista Russo & Irmão, S.A.R.L.
Lisboa, Porto, Setúbal, Leiria e Faro. Agentes em todo o País.

BMW electronic-center

LINTAS 72-BMW-01

# AVANCE-estou bem humorado

Tenho um escritório como sempre sonhei.
Moderno, confortável, no coração da cidade.
Um escritório onde o trabalho rende mais.
Onde todas as peças funcionam bem,
porque estão no [illegible]
E as salas — [illegible]
de acordo com [illegible]
No meu novo [illegible]
eu estou sempre [illegible]!

VISITE O GRANDE BLOCO DE ESCRITÓRIOS [illegible]
Salas espaçosas com [illegible]
isolado. [illegible]
Caixilharia em [illegible]
portas e rodapés em madeira de sucupira.
Acabamentos de primeira qualidade.

SECÇÃO DE VENDAS: Lisboa — Av. António Augusto de Aguiar, [illegible], 8.º
Telefone [illegible]
ATENDE NO LOCAL — Av. Infante Santo, 17
Dias úteis das 10 às 13 horas e das 15 às 19 horas
Domingos das 14 às 20 horas

# um empreendimento Sínia

"DL"/GERAL RELIGIÃO SOCIOLOGIA

# A LONGA MARCHA DOS PAGADORES DE PROMESSAS

Texto de:
CESÁRIO BORGA
Fotos de:
JOSÉ TAVARES

**A ideia de que os momentos difíceis da vida só poderão ser superados com o auxílio de poderes extra-terrenos obtidos pela intervenção da Senhora de Fátima, leva á Cova da Iria milhares de pessoas, dispostas a cumprir promessas feitas em momentos de desespero e abandono.**

**Vêm de todos os cantos do país, embora predominem as gentes do norte. Uns estão convencidos que beneficiaram de milagres autênticos, outros pensam que foi a ajuda do Céu que permitiu á ciência realizar a sua missão.**

**Vêm em grupos marcando o passo com a recitação de orações. Dormem aqui e acolá suportando o sol e o frio, resistindo ao cansaço, sorrindo ás pequenas fomes que consideram metal precioso para o seu tesouro de sacrifícios. São homens e mulheres; milhares de homens e mulheres nascidos,educados e criados nesta terra.**

### PRIMEIRA ETAPA: 32 QUILÓMETROS

Praia de Mira é terra de pescadores de camponeses e também de uma minoria de operários. É a terra de Maria da Conceição dos Santos Seixa, camponesa de 38 anos que veio a Fátima, a pé, pagar uma promessa.

Quanto tempo demorou a fazer a viagem?

**Demorei três dias. Fizemos a viagem como a gente diz, por etapas. A primeira etapa foi de 32 quilómetros até á Figueira da Foz.**

O que a trouxe á Fátima?

**Vim cá pagar as minhas obrigações para com Nossa Senhora.**

O seu marido também trabalha no campo?

**O meu marido trabalha na fábrica de azeitona, lá em Praia de Mira. É a única fábrica que lá há. Agora não se ganha muito mal. Muitos foram para França e há menos quem trabalhe. Mas na fábrica as mulheres ganham menos que no campo».**

Algum motivo especial a trouxe a França?

**Desta vez - porque com esta já são três que cá venho - trouxe-me um irmão meu que veio lá de fora.**

__ **As voltas à capela deixaram-no «moído como uma salada»**

### MUITAS VOLTAS PARA MUITAS PROMESSAS

Há algum tempo que um homem idoso andava, de joelhos a dar voltas á capela das aparições. Rosto sofredor, amparado a um cajado, trazia os joelhos protegidos por sarapilheiras. Quando terminou as voltas e exausto se sentou num dos degraus da capela fiquei a saber que se chamava António Gonçalo Rato, é natural de Vale da Serra, concelho de Torres Novas, tem 67 anos e já não trabalha devido á idade avançada.

Como se sente? - perguntei.

**Eu estou mais moído que a salada. Fiz as voltas todas, lá me aguentei e estou contente.**

Que promessas o trouxeram cá?

**São coisas que a gente vai prometendo. Promete-se vir cá dar estas voltas e ao fim de** certo tempo a gente vem.

Veio a pé?

**Não senhor. Vim de camioneta. Já não tenho pernas para subir a serra.**

A sua terra é grande ?

**É um lugareco pequeno. Tem pouca gente. A maior parte anda nas fábricas. Eu é que já pouco posso fazer.**

### CERTAS PROMESSAS QUE NÃO SE DIZEM

De braço dado um grupo de raparigas desceu o santuário que, hora a hora, se vai povoando. Sairam no passado dia 5, de Vila Nova de Gaia. Fizeram a caminhada a pé. O cansaço não lhes rouba o sorriso. Pedem uma fotografia dizem os nomes: Cesaltina Geraldo, de 19 anos; Maurícia de Sousa, de 17; Maria das Neves Gonçalves de 30; Maria da Natividade Moreira, de 25; Maria da Conceição Oliveira de 27. São todas empregadas em fábricas de cerâmica.

A viagem segundo disseram correu bem. Perguntei-lhes como se alimentaram pelo caminho.

**No primeiro e segundo dia comemos o que trazíamos de casa. Por fora só comíamos uma sopa** - esclarece a Maurícia de Sousa. **Depois cozinhavamos umas batatas e umas coisitas. O tempo passou-se bem, eu gostei.**

Eis as razões que as fizeram vir a Fátima:

**Por um irmão que tenho lá fora; «promessas que não se podem dizer; por um senhor que esteve no hospital muito doente; por um irmão que regressou do Ultramar; por um irmão que teve uma doença.**

**Eu vim a pão e água** - revela Maria das Neves. Cá me aguentei. Ao princípio é que custou mais».

### MAIS RIGOR PARA O PRÓXIMO ANO

Para Rosa Sá Ferreira, de 61 anos, a vida é um rosário de sacrifícios. Para chegar à Cova da Iria caminhou durante cinco dias desde uma pequena povoação dos arredores de Coimbra.

A viagem foi cansantiva?

**Na última parte do caminho até vinha a mancar. Dormimos no chão, em palheiros, onde calhou, mas as pessoas foram muito boas.**

Porque veio a Fátima?

**Vim para pedir por um filho meu que está em Moçambique. Daqui a bocadinho vou de joelhos, da Cruz Alta até à capelinha das aparições.**

Já alguma vez cumpriu uma promessa idêntica? **«Já sim senhor.»** Custou-lhe muito?

**Então não custou? Custa muito. A gente sofre muito daqui até lá abaixo. Quando o meu filho chegar, venho cá outra vez. Hei-de fazer a caminhada sem falar, a pão e água e a fazer todo o bem que puder aos outros: curar bolhas, sarar ferimentos, aquecer águas, tudo o que eu puder, para fazer sacrifícios».** Não acha que isso é de mais?

**«Não senhor. Deus sofreu muito e a gente também tem que sofrer para alcançar o Céu.»**

O que é que faz?

**«Trabalho no campo.»**

Tem família numerosa?

**«Nem me fale nisso. O meu homem não pode trabalhar e eu é que tenho de o sustentar. Dois filhos e três netos estão em França. Nem quero falar nisso, que até me dá vontade de chorar. A gente não tem nadinha. Temos que fazer sacrifícios: que há-de a gente fazer?»**

Dos altifalantes, até a aí a transmitirem música sacra, chega uma recomendação: que as pessoas não insistam em cumprir promessas que estejam para lá das suas forças. O conselho não faz recuar os pagadores de promessas que, em filas, descem de joelhos o longo calvário que vai da Cruz Alta à capela das aparições.

### TODOS AJUDARAM A CURAR AS MENINAS

Um homem, que se prepara para começar a sua penitência, enfia umas joelheiras de futebol, para proteger-se contra o asfalto agreste. Cumpre a promessa por uma filha que esteve doente.

**«Fosse pela acção dos médicos** __ afirma __ **fosse pela acção de Nossa Senhora, ela curou-se e é por isso que eu estou aqui.»**

Ao lado, outro homem ata os joelhos preparando-se para iniciar a dolorosa caminhada. Veio a pé de Arouca (200 quilómetros). A promessa compreende ainda o pagamento de 200 escudos para o santuário. Chama-se Adriano da Silva, tem 28 anos, é operário. Explica as razões que o trouxeram a Fátima:

__ **«Ficámos em palheiros, dormimos no chão, onde calhou»**

**«Vim cá, por uma filha minha que esteve à morte com uma infecção intestinal. Esteve internada no hospital durante seis dias e salvou-se. Os médicos ajudaram mas nossa Senhora também ajudou.»**

Fez a promessa antes ou depois da sua filha se curar?

**« Fiz antes, quando ela estava muito mal e foi para o hospital.»**

### 14 ANOS: PROMESSA POR ETAPAS

Carlos Manuel Matos Ferreira, 14 anos, servente de carpintaria, residente em Sacavém.

**«Prometi ir da Cruz Alta à capelinha, duas vezes de rastos. Só cumpri uma parte da promessa, ainda me falta cumprir o resto. Fiz a promessa porque a minha mãe esteve à morte. Sei que é muito pesada, mas antes quero sofrer eu que a minha mãe. Quando ela esteve doente passámos muito. Sou só eu e o meu pai a ganhar para a casa. Pagamos muito de renda de casa e quando a minha mãe esteve doente era preciso muito dinheiro para os remédios. Ela esteve desiludida dos médicos. Foi quando fiz a promessa e, desde Dezembro, sente-se bem.»**

Ontem, durante todo o dia, esta noite, e hoje de manhã, um número cada vez maior de pessoas, credoras do tanto que se lhes deve, continuava a pagar dívidas espirituais.

**O fim da longa marcha está à vista mas, a parte final, é talvez a mais dolorosa.**

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
Rua de S. Paulo, 162
Telef. 30013

## 11

O amor e o desporto já fizeram correr rios de tinta. O assunto tem sido últimamente muito debatido, a propósito dos Jogos Olímpicos de Munique, por médicos, psicólogos e desportistas.

O que se pretende apurar é se o amor faz mal ao desporto, uma vez que parece já estar provado que o desporto não faz mal ao amor.

A prová-lo está o facto de, nos Jogos Olímpicos de 1968, no México, uma boa dúzia de atletas – após seis meses de isolamento em campos de treino terem acabado por casar, mal acabaram as Olimpíadas, com mulheres mexicanas.

E na catedral de México City, por exemplo, a atleta checa Vera Caslavska (7 medalhas de ouro) contraiu matrimónio com Josef Odlozil (medalha de prata nos 1500 metros).

Quanto ao facto de o amor fazer mal ao desporto existem já vozes autorizadas que o desmentem, afirmando até que Cupido já tem ajudado muitos atletas a baterem recordes. Recorde-se, por exemplo, que também no México, dois atletas americanos de cor, John Carlos e Bob Beamon reagiram desmonstrativamente contra a separação, mandando ir da América as suas mulheres. Resultado: o primeiro conquistou uma medalha de bronze e o segundo bateu os recordes mundial e olímpico do salto em comprimento, 8.90 metros

Não há dúvida, que quanto mais alegre o coração, mais salta o atleta!

(continua)

Todos os Sábados, uma informação sobre os XX Jogos Olímpicos oferecida por

O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Marsans
FÉRIAS COM
Vacaciones.
com PARTIDAS DE SEVILHA, MADRID E BARCELONA
8/15 dias de estadia. Pensão completa ou quarto e pequeno almoço.
— PALMA DE MAIORCA
DESDE ..... 1.260$00
— BENIDORN
DESDE ..... 3.120$00
— CANÁRIAS
DESDE ..... 2.065$00
— ROMA / SORRENTO
DESDE ..... 3.260$00
— RIMINI
DESDE ..... 3.000$00
— ROMÉNIA
DESDE ..... 8 580$00
INFORMAÇÕES E RESERVAS
AV. DA LIBERDADE, 72-A
Telefs. 3 55 05 - 32 31 42
Marsans

"DL"/GERAL — TÉCNICA POLÍTICA

# Técnicos de desenho: maioridade sindical

**Cinco mil associados e uma vontade esclarecida de organização profissional fizeram do Sindicato dos Técnicos de Desenho um dos mais dinâmicos organismos de classe. Recentemente criado (o seu alvará data de 2 de Outubro de 1970), vai eleger dentro em pouco, a sua direcção que substituirá a actual comissão directiva. Do que tem sido o trabalho e nomeadamente as dificuldades que enfrentou para recrutar os seus associados dispersos por outros sindicatos, «DL» dá nota num breve encontro com os dirigentes actuais.**

**Dando a todos os associados uma participação activa**

### DEZOITO SINDICATOS

**__ A actividade deste Sindicato iniciou-se em circunstâncias terríveis, por falta de meios e por escassos recursos económicos. Tivemos que pedir à Corporação da Indústria a cedência das instalações, em que agora nos encontramos __** disse-nos o sr. Amândio Teixeira Cardoso, secretário-geral do organismo.

E se a situação inicial do Sindicato era, de algum modo, precária, não é menos certo que levasse a classe dos profissionais de desenho se encontrasse em melhores condições:

**__ Os técnicos de desenho, até ao aparecimento deste Sindicato, estavam espalhados por dezoito sindicatos diferentes o que trazia consequências muito desagradáveis para a classe, abrangida pelas mais diversas convenções colectivas de trabalho que consideramos obsoletas.**

**Chegava mesmo a acontecer que alguns dos sindicatos que enquadravam os técnicos de desenho nem sequer conheciam a sua existência como tal ou, então, verificava-se uma grande diversidade de condições para os mesmos profissionais, consoante o sindicato em que se encontravam.**

E dado que os sindicatos portugueses são de base profissional, a existência de 10.000 técnicos de desenho justificava só por si, a criação duma estrutura sindical específica. Este aspecto e a situação irregular atrás referida, **foram as forças motrizes que levaram à constituição, há já dez anos, de uma comissão pró-sindicato __** informa-nos Vitor Tarracha, presidente substituto da comissão.

### RESISTÊNCIAS

A necessidade de constituição de um sindicato que defende os interesses da grande massa dos técnicos de desenho, impunha-se por si mesma. Mas surge logo a dificuldade de aglutinar os profissionais dispersos noutros organismos sindicais e ainda não-sindacalizados. E da parte dos interessados, os entraves eram poucos, o mesmo se não passará a outros níveis:

**__ Temos encontrado algumas resistências na resolução destes problemas de enquadramento dos associados. E as principais resistências manifestam-se no sector têxtil e no gráfico. Aliás, sobre este assunto temos já contactado com as entidades oficiais, nomeadamente com o secretário de Estado do Trabalho e Previdência.**

Por outro lado as perspectivas, por parte dos profissionais e associados, são muito mais favoráveis, refletindo uma decisão que vem de base:

**__ O apoio, por parte de sindicalizados, tem sido unânime. Centenas de profissionais têm-se dirigido à comissão directiva deste Sindicato Nacional (que os pode representar de facto e de direito) solicitando a sua integração. Às centenas se inscreveram voluntàriamente como sócios, enviando a sua quotização.**

**TEIXEIRA CARDOSO: «Temos encontrado algumas resistências!!**

### PARTICIPAÇÃO

A comissão directiva pretende que não haja equívocos quanto ao seu modo de designação. Qualquer confusão seria, aliás, difícil, dada a sua actuação e concepção do que o movimento sindical.

Esta comissão, integrada pelo presidente, sr. Domingos Alves Dias, (impossibilitado de comparecer à reunião com o «DL») e pelos srs. Orlando Burnay Bastos, António Proença, Virgílio Dias, Victor Santos e o já referido presidente substituto, foi escolhida e sancionada em assembleia geral aberta onde estiveram cerca de um milhar de profissionais, o que lhes assegura uma efectiva representatividade. Neste momento, acumula funções de assembleia-geral e de direcção, estando a envidar esforços para proceder à eleição dos corpos gerentes do Sindicato que conta já com 5.000 associados e com uma percentagem de 75 por cento de sócios efectivos (uma das mais altas tazas registadas em sindicatos corporativos portugueses).

Se estes dados são extremamente significativos e encorajantes, **1apesar de tudo, as quotizações não vão além de 83 mil escudos por mês, o que mal dá para cobrir os encargos obrigatórios do organismo, ficando, assim, por cobrir economicamente duas das mais relevantes funções do Sindicato: a formação __ informação e a contratação colectiva. Mesmo assim, este Sindicato tem a participado directa e activamente em cerca de 20 convenções colectivas de trabalho e, em 2 de Maio, apresentou a sua primeira convenção aos grémios regionais dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas do Norte e do Sul».**

Nesse contrato (cujo texto será idêntico para todas as negociações com qualquer dos grémios) está patente o resultado de uma atitude não dirigista, nem dissociada das aspirações da massa trabalhadora que irá servir. A este propósito, diz-nos um dos dirigentes:

**__ Na sua elaboração, tomaram parte, directa ou indirectamente, 500 profissionais constituídos em grupos de trabalho, dando a todos os trabalhadores uma participação activa na elaboração do texto que, até por isso mesmo, consegue ser um dos mais inovadores. Aí se pode verificar quais os principais objectivos norteadores da convenção: unificar as condições de trabalho dos profissionais; abolir a divisão em classes das categorias profissionais; conseguir a estabilidade do emprego.**

Quanto ao penúltimo ponto, pode ler-se na proposta de contrato colectivo há pouco apresentada aos grémios mencionados: «Merece-nos referir que apenas se prevê uma classe de desenhador, pois se todos eles têm função igual, não nos parece que devemos subdividi-los em classes. De resto é perfeitamente aleatória tal classificação, pela dificuldade prática em definir as tarefas, precisando-as, de uns e outros. O mecanismo por nós proposto é não só mais defensável como mais consentâneo com a realidade.

A questão da estabilidade do emprego tem duas motivações principais: a não existência, por enquanto, em Portugal de um seguro de desemprego e o facto de as empresas, tem, impedirem, sem justificação conhecida, a penetração no mercado de trabalho de indivíduos com mais de 35 anos de idade.

**__ Finalmente, outro objectivo foi a preocupação com a construção da tabela de salários. Pretende-se encurtar muito o leque salarial, pela criação de um ordenado que permita ao trabalhor fazer face às suas necessidades.**

### ELEIÇÕES

Muita gente está, neste momento, a reunir-se em torno da comissão directiva do Sindicato Nacional de Técnicos de Desenho, num reforço organizativo tão amplo quanto possível, no sentido de pôr em prática as propostas referidas. Põe-se em marcha uma prática sindical que se deseja dinâmica e mobilizadora. Dentro em breve o Sindicato terá uma direcção. No próximo dia 15, segunda-feira pelas 21 horas, na rua do Alecrim, 46-1.º, terá lugar uma reunião geral de esclarecimento aos sócios sobre a proposta de contrato e de preparação para o acto eleitoral. Os profissionais , será frisar, estão atentos á importância do acto.

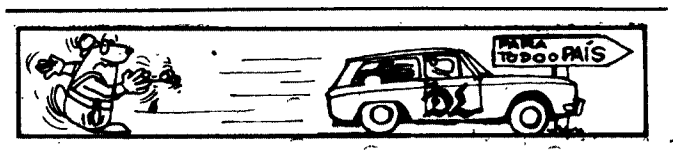

## ANÚNCIO

No dia TRINTA E UM do próximo mês de MAIO, pelas ONZE horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de carta precatória vindos do 6.º Juízo Civil da comarca de Lisboa e extraídos dos autos de execução de sentença que Amândio Gomes de Cargalho move contra João de Deus Lopes Gonçalves, casado, comerciante, residente em Pinheiro de Loures e Manuel Rodrigues da Cunha, casado, comerciante, residente na Azinhaga do Barrucho, em Odivelas, há-de ser posta em praça, pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lanço oferecido acima do valor adiante, digo, do valor indicado no processo, uma máquina de Fazer Café.

Loures, 24 de Abril de 1972

O Juí de Direito, a) **António Alexan re Pinto**

O Escrivão de Direito, a) **Manu Freire Ferreira**



*O Mundo das Plantas*

O MARAVILHOSO MUNDO VEGETAL COLOCADO AGORA AO ALCANCE DE TODOS

Textos classificados pela Biblioteca Internacional de Munique como os mais indicados para a juventude

Profusa ilustração a cores

8 VOLUMES — PUBLICAÇÃO MENSAL

PREÇO 60$00

VERBO JUVENIL

À VENDA O 7.º VOLUME


# ECOS

Lê-se em editorial do «Jornal Português de Economia e Finanças» (número de Maio do corrente ano): «Quando no nosso país se fala de opção entre o Ultramar e a Europa, deve, no Ultramar, incluir-se o Brasil. As nossas relações com a Pátria irmã dependem cada vez mais da nossa posição no mundo. A Grã-Bretanha manteve «special relations» com os Estados Unidos enquanto foi Grã-Bretanha; **reduzida a uma pequena Inglaterra, gravitando em torno de um continente europeu mais ou menos condenado a ser uma esfera de influência moscovita, foi abandonada por Washington.** Parafraseando Bernard Shaw __ a Inglaterra e os Estados Unidos, que sempre tinham sido dois países que uma língua comum separava, tornaram-se dois estranhos.

«Precisamente o que um Bernard Shaw português poderia dizer, «mutatis mutandis», **se alegre e inconscientemente embarcarmos na desconjuntada barca europeia,** matriculada em Roma, sob o nome materialista __ que tanto fascínio exerce __ de Mercado Comum». Os sublinhados são nossos.

A censura prévia à Imprensa, que desde 1933 era regra, passa a ser excepção, com a designação de exame prévio. De acordo com o artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 22 469, de 11 do 4 de 1933, as publicações periódicas estão sujeitas a censura prévia. É o regime actualmente aplicável. A partir de 1 de Junho, a publicação de imagens ou escritos na Imprensa periódica fica dependente de exame prévio **apenas** quando sejam decretados os estado de sítio ou de emergência, ou quando, ocorrendo actos subversivos graves em qualquer parte do território nacional e independentemente da declaração do estado de sítio ou de emergência, o Governo o entenda com confirmação da Assembleia Nacional. Dado que em 20 de Dezembro de 1971 a Assembleia declarou o estado de emergência, a Imprensa periódica fica **por agora** sujeita a exame prévio. Até que o estado de emergência seja levantado. Este sistema aproxima-se do espanhol, no país vizinho a Imprensa só está sujeita a censura durante o estado de excepção.

O regime a ensaiar a partir de 1 de Junho é exemplo nítido da política de Marcello Caetano. «Há que continuar a pedir sacrifícios a todos, inclusivamente nalgumas liberdades que se desejaria ver restauradas» (do discurso de tomada de posse). O dilema da continuidade na evolução num período em que o Estado Novo tem que defrontar inimigos internos e externos: urge liberalizar e modernizar, mas a situação é de emergência. A solução (ideológica e política) encontrada é afirmar o primado da liberdade, na situação de emergência, «continuar a pedir sacrifícios».

Atenção à colecção «Actualidade Portuguesa» da Moraes Editora, um dos refúgios dos liberais. Autores publicados: José Pedro Pinto Leite (o líder liberal que morreu na Guiné num desastre de aviação), Miller Guerra e Sá-Carneiro (deputados), António Carlos Lima (que na legislatura de 1957-61, em pleno consulado de Salazar, viveu uma frustrada experiência parlamentar renovadora), e António Alçada Baptista e Domingos Manuel Megre, candidatos a deputados pela Oposição Democrática, pelo distrito de Castelo Branco, às eleições de 1969. Recorde-se que a lista oposicionista de Castelo Branco marcou posição diferente das listas adversárias do regime nos outros distritos, tendo-se aproximado das posições defendidas pelos liberais que se candidataram pelas listas da UN

«Continuaremos a manter e a desenvolver o melhor clima de convivência e de boa vizinhança com a República da Indonésia» __ declarou o governador de Timor português na sessão de abertura do Conselho Legislativo local. Timor é juridicamente uma Província Ultramarina de Governo simples. Encravada em território indonésio, não tem sido objecto de reinvindicações de Djakarta. «Especulações internacionais, ainda que de mau gosto e insidiosas», continuou o governador, «não abalam as mais amistosas relações entre os dois países». Recentemente fora informado que escaramuças na fronteira tinham origem em meras divergências tribais. O governador recordou ainda as posições anti comunistas do Governo português e do actual regime indonésio do coronel Shuarto. Uma das principais nações do grupo dos não-alinhados sob a presidência de Soekarno (que governou de 1945 a 1966 apoiado numa aliança de nacionalistas, muçulmanos e comunistas), a Indonésia é hoje, sob o regime militar de Suharto, um bastião pró-americano no Oriente.

DL/ESTRANGEIRO UPI · R · FP · ANI · TELIMPRENSA

# Contra-ataque sul-vietnamita

SAIGÃO, 13 (F.P. e R.) — Os «marines» sul-vietnamitas helitransportados por aparelhos da Sétima Esquadra americana lançaram hoje de manhã o seu primeiro contra-ataque desde o início da ofensiva, penetrando cerca de dez quilómetros no interior das linhas norte-vietnamitas — soube-se de fonte oficial.

Cerca de dois batalhões, uns 1200 homens, travaram combates hoje de manhã, a leste de Hai Lang, na província de Quang Tri, a norte do rio My Chanh que marca o limite entre as províncias de Quang Tri e de Thua Thien.

O comando americano não quís confirmar a participação de helicópteros americanos nesta operação mas julga saber-se que estes aparelhos pertenciam a um grupo de «marines» americanos embarcados num dos porta-aviões cruzando ao largo das costas vietnamitas.

**MÉDICOS CUBANOS**

Entretanto, médicos cubanos, voluntários, entraram em acção pela primeira vez desde que chegaram a Hanói, quando continuaram ontem os ataques aéreos americanos contra o Vietname do Norte..

A agência noticiosa norte-vietnamita disse que membros da brigada médica cubana tratara de vítimas na vila de Derk Thru Cinh, onde 50 casas ficaram reduzidas a escombros devido às bombas americanas.

Outro alvo dos aviões foi Nam Dinh, a terceira maior cidade do Vietname do Norte, onde uma fábrica têxtil e outras, assim como cooperativas artezanais, foram atingidos.

A agência comunicou, também, dezenas de vítimas civis em consequência de ataques contra a província de Nam Ha, ao sul de Hanói.

**BOMBAS CONTRA DIQUES**

A agência disse ainda que bombas de demolição e perfuração foram largadas por aviões americanos sobre os diques do estratégico Rio Vermelho, nos arrabaldes de Hanói, mas não revelou se elas causaram estragos.

Os aviões atacantes americanos estavam agora a penetrar mais profundamente no Vietname do Norte e, segundo a agência, efectuaram missões contra a província de minas de carvão de Quang Ninh, que tem fronteira com a China.

Uma nova campanha de mobilização está em progresso em todo o Vietname do Norte e a agência noticiosa norte-vietnamita disse ainda que os habitantes de Hanói estavam a suportar bem a intensificação dos ataques aéreos americanos e que não havia pânico na capital.

Hanói encontra-se ainda cheia de bicicletas. A única diferença é a de que os ciclistas trazem pendurada num dos ombros uma mochila de primeiros socorros.

Por outro lado, a administração comunista estabelecida para dirigir a província de Quang Tri, a mais setentrional do Vietname do Sul, prometeu proteger as vidas e os bens dos residentes estrangeiros sob o seu controlo.

Contudo, bens pertencentes a funcionários americanos e sul-vietnamitas de Quang Tri seriam confiscados, segundo revelava uma ordem emitida pela Comissão Revolucionária do Povo.

**REFUGIADOS: UM MILHÃO**

Em Roma, o secretário-geral da Caritas vietnamita, monsenhor Ho Wa Vui, lançou hoje pela Rádio do Vaticano um grito de alarme por causa do número de refugiados do Vietname, que se eleva actualmente a cerca de um milhão.

As forças comunistas — disse — bombardeiam sistemàticamente as cidades antes de se lançarem ao assalto, o que provoca o êxodo de milhares de pessoas. A Caritas vietnamita criou de colaboração com o Governo de Saigão um centro de recepção para 13 000 refugiados em Hué, mas em fins do mês passado contaria com 200 000. Actualmente, a Caritas está a tentar organizar a sua instalação nas terras mais férteis do Sul.

## Piratas páraquedistas: 40 anos de cadeia

DENVER, 13 — (R) — Richard Charles La Point, de 23 anos, o homem que perpetrou um dos mais bizarros assaltos aéreos da História da aviação dos Estados Unidos, foi condenado ontem a 40 anos de cadeia, por pirataria aérea.

La Point declarou ao juiz, antes de ser proferida a sentença no tribunal distrital de Denver: «Lamento o que fiz».

O réu assaltou no ares em 20 de Janeiro, um jacto DC-9 da Air West Airlines e saltou em pára-quedas do avião sobre uma seara do Colorado, levando consigo um resgate de 50.000 doláres (cerca de 1.400 contos), mas um dispositivo colocado no pára-quedas conduziu à sua prisão.

A Polícia, foi guiada até à área onde La Point caiu, por dois pilotos de Jactos F-111, que seguiram o DC-9 assaltado no aeroporto de Las Vegas.

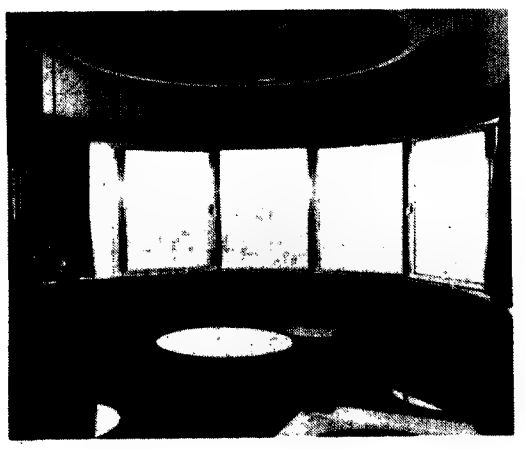
O assaltante, a despeito de ter fracturado uma perna quando caiu na seara, conseguiu andar, coxeando, 1.600 metros, antes de ser preso.

## Lista negra das companhias aéreas

TÓQUIO, 13 (FP) — As companhias aéreas disporão agora duma lista «negra» de 400 nomes de pessoas susceptíveis de cometerem desvios de aviões, anunciou em Tóquio, F A. Cardman, presidente do comité permanente para a segurança, da Associação Internacional dos Transportes Aéreos, num seminário que reuniu uma centena de pessoas representando 60 companhias aéreas.

Cardman não deu indicações quanto à composição da lista, nem quanto à maneira como foi estabelecida, limitando-se a dizer que «não figura nela qualquer japonês».


A PROPRIEDADE SEMPRE SE VALORIZOU



CONSULTE-NOS SOBRE AS NOVAS MODALIDADES DE VENDA DE APARTAMENTOS MOBILADOS DESTINADOS AO TURISMO

J. Pimenta S. A. R. L.

constrói e vende nas melhores condições

Em Lisboa (Rua Carlos José Barreiros e nos Olivais, junto da Est. C.º de Ferro, Amadora, Reboleira, Paço de Arcos, Cascais (Alto da Pampilheira), Coimbra, Porto e Luanda, as propriedades construídas por J. Pimenta estão indicadas para a aplicação das suas economias, para habitação ou rendimento.

●

Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem qualquer outra quantia disponível
a Compropriedade interessa-lhe

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 180 contos

NOVA ZONA DE CONSTRUÇÃO: AGORA EM LISBOA (OLIVAIS) JUNTO DA EST. C.º DE FERRO

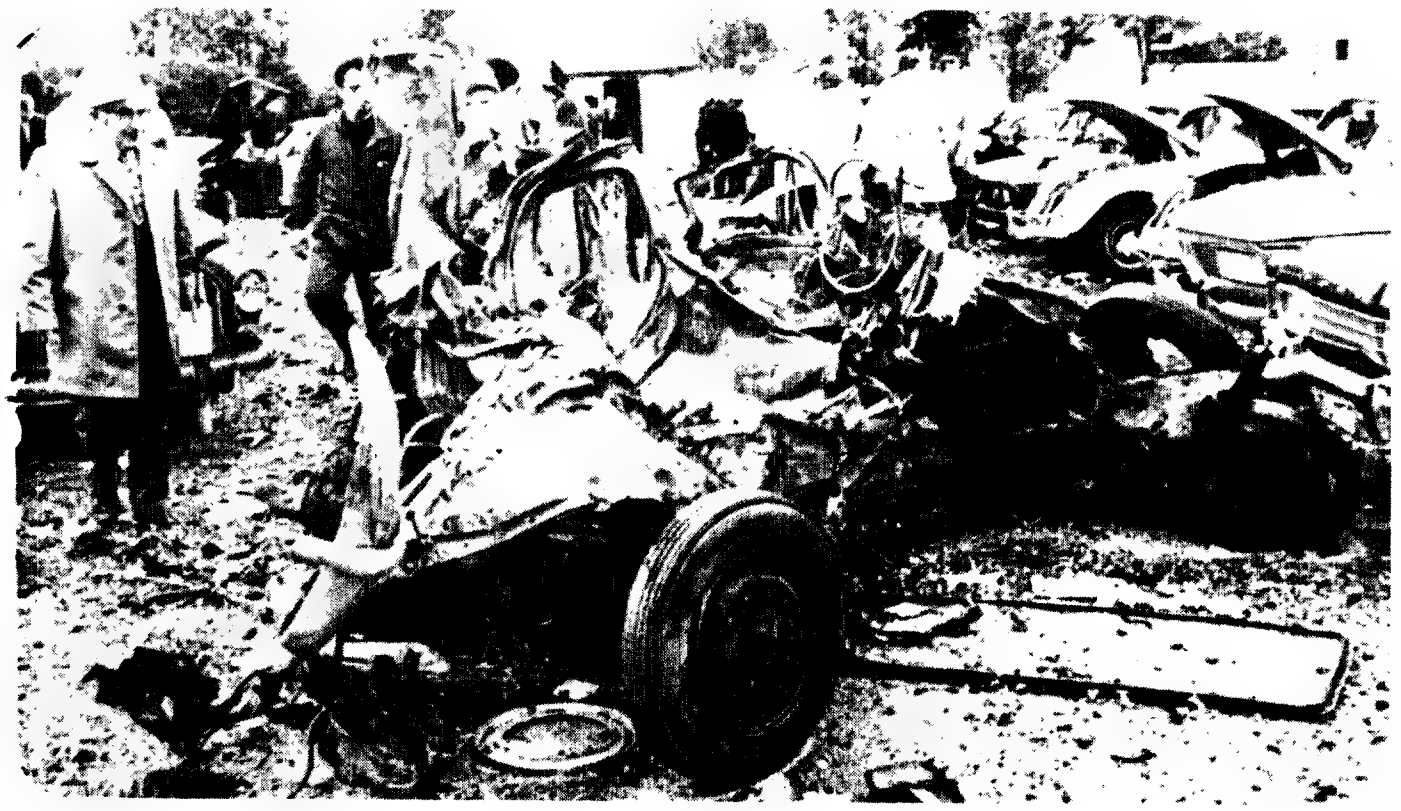
A Reboleira (Amadora), uma pequena cidade com mais de 30.000 habitantes, foi quase toda edificada pelas organizações J. PIMENTA. Compre-nos apartamentos, em prédios ali em construção e verá resolvido o seu problema de conseguir uma casa para habitação ou para proporcionar um bom rendimento.

Informações nos locais de construção e nos escritórios de

J. PIMENTA S. A. R. L.

LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843
Sede Social — QUELUZ — Av. António Enes, 25—Telef. 952021/2

DL/ESTRANGEIRO UPI · R · FP · ANI · TELIMPRENSA



# BOMBAS NA ALEMANHA

**Efeitos em Munique de um dos atentados à bomba verificados na Alemanha Ocidental. Em Frankfurt, morreu um coronel americano, estando em curso diligências para localizar um homem que foi visto a abandonar num motociclo a área do quartel-general onde se verificou uma explosão, na quinta-feira, a qual causou ainda treze feridos e prejuízos avaliados em mais de oito mil contos. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).**

# DISPOSITIVOS ANTIPOLUIÇÃO VÃO ENCARECER OS AUTOMÓVEIS

WASHINGTON, 13 - (F.P.e R.) - A administração rejeitou o pedido da indústria automóvel americana pedindo um prazo de um ano para aplicar as normas antipoluição oficialmente previstas para 1975.

O director da agência para a protecção do ambiente (EPA) William Ruckeslschaus tornou ontem pública esta decisão, numa conferência de Imprensa.

Os construtores de automóveis - disse Ruckelschaus - deverão, portanto, equipar os seus modelos de 1975 com equipamento antipoluição previsto para 1970.

Este material reduzirá nomeadamente em 90 por cento as emissões de óxido de carbono e de hidrocarburetos dos motores dos automóveis.

O chefe da EPA não dúvida de que os progressos da técnica permitam proceder aos trabalhos de conversão requeridos e de melhorar mesmo, até 1975, os dispositivos previstos actualmente os quais compreendem, nomeadamente, a inserção na aparelhagem de escape dos gases, de recipientes contendo produtos químicos, graças aos quais será substancialmente reduzida a nocividade destes gases.

Em Detroit, capital da indústria automóvel dos Estados Unidos, as grandes fábricas reagiram alarmadas prevendo um medonho impacto económico, aumento dos custos da produção e até mesmo encerramento de fábricas.

Um grupo governamental previu que os mecanismos para controlar a poluição aumentariam em centenas de dólares o custo da manutenção de um automóvel - preço de compra mais elevado, consumo mais alto de combustível e maiores encargos de assistência.

As cinco fábricas que pediram o adiamento por um ano da medida foram a Ford General Motors, Chrysler e a International Harvester, dos Estados Unidos, e a Volvo, da Suécia.

# A OPAEP prefere a Lisnave à Vickers

LONDRES, 13 — (R) — O jornal «The Guardian» revela hoje que a Vickers, o grupo britânico de engenharia e construcção naval, desistira de um projecto de uma boca seca em Bahrein, no valor de 25 milhões de libras (1.750.000 contos) por causa de um contrato para a construção de submarinos para Israel.

A OPERAÇÃO, a organização árabe de países exportadores de petroleo, encarregara a Vickers de estudar a possibilidade de um projecto de boca seca e os trabalhos desse estudo tinham já principiado.

Contudo, quando países membros da OAPEP se reuniram no último fim-de-semana em conferência no Kuwait, registaram-se protestos acerca do anunciado negócio da Vickers com Israel para a construção de três submarinos, de 500 toneladas

A notícia de hoje do «The Guardian» diz ainda que fora pedido pela OAPEP à Vickers para fazer uma escolha entre os projectos, e que o grupo britânico optara pelo dos submarinos, devido a ter já assinado, provavelmente o contrato.

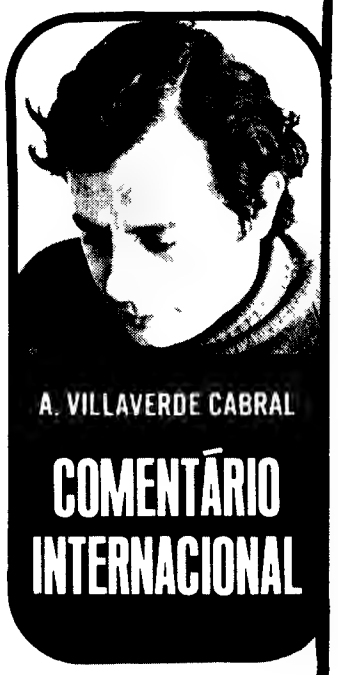
O jornal acrescenta que a OPAEP pedira, depois, à Lisnave, a grande empresa portuguesa, para se encarregar do estudo e da construção do projecto.

Formada em Janeiro de 1968, a OPAEP conta com 11 países membros — o Iraque, a Síria, o Egipto, a Arábia Saudita, o Kuwait, Abu Dhabi, Dubai, Bahrein, Qatar, a Líbia e a Argélia.

Uma fonta afecta À Vickers disse ontem que o Governo britânico aprovara a construção dos submarinos e que um contrato fora já assinado com a companhia.

Contudo, os ministérios da Defesa e dos Negócios Estrangeiros recusam-se a confirmar ou a desmentir o contacto com o fundamento de que não é costume político comentar vendas de armamento.

# À BEIRA DO ABISMO



A. VILLAVERDE CABRAL

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

A decisão do presidente Nixon de mandar minar e bloquear os portos da República Democrática do Vietname só pode ser interpretada à luz de notícias como aquela que dizia ter o presidente do município de Saigão, após a proclamação da lei marcial, ordenado aos habitantes da capital sul-vietnamita que cavassem trincheiras como protecção de um ataque que, presume-se, se considera iminente.

Ajudará também a compreender a razão da escolha destes caminhos perigosos o facto de o locatário da Casa Branca ter conhecimento, através de relatórios secretos agora divulgados, de que o lançamento de minas nos portos do Norte, mesmo quando acompanhado de intensos bombardeamentos das vias terrestres, não dificultará significativamente o afluxo de armas e material ao Vietnam do Norte.

Nesta ordem de ideias, as drásticas medidas adoptadas por Nixon aparecem muito mais como uma manobra diplomática do que militar. Na verdade, não se trata de fazer dobrar o joelho do inimigo através da força, mas apenas de salvar a face frente a uma ofensiva que patenteou perante todo o mundo o falhanço de uma estratégia de retirada a que se chamou «vietnamização». Apesar das declarações que acompanharam o anúncio do bloqueio e minagem, o presidente americano não pretende ir até ao fim para evitar a derrota do regime de Thieu que tem sustentado, armado, alimentado. Nixon, como todo o mundo, sabe que Thieu não tem possibilidades de sobreviver após a total retirada americana. Sabe que só o esmagador uso do poderio aéro naval americano impediu que ele tivesse caído durante esta ofensiva. Como diz a sra. Thi Binh, os americanos já experimentaram diversas estratégias desde que, há tanto tempo, chegaram ao Vietnam para apoiar a ditadura de Ngo Dinh Diem. A última é a da «vietnamização» e resultou do fracasso das anteriores, o «que constitui, em si, um mau princípio». Porquê então esta decisão que pode até pôr em perigo o futuro do planeta? Pois porque o presidente dos americanos não pode permitir o total colapso enquanto tropas dos EUA se encontram na região. Por isso, ele pede um cessar-fogo imediato e promete retirar totalmente quatro meses após a libertação dos prisioneiros que Hanói tem em seu poder. Desta vez, nem sequer houve uma referência ao continuado apoio americano a Saigão depois dessa fase.

Porém, o caminho que escolheu, além de levar a morte e a destruição ao Norte, põe em risco a segurança do mundo. Mas Nixon espera que os seus adversários, confiantes de que o tempo funciona a favor deles e de que a manobra é diplomática, tentem resolver a questão pelas vias diplomáticas, abstendo-se de tomar, pelo menos em público, posições que levem directamente ao confronto. Nixon confia, e por certo disso tem alguns indícios, em que os adversários acordem com ele um compromisso momentâneo que só lhes poderá trazer benefícios no futuro.

Mas, se é certo que só a reacção soviética pode desencadear o mecanismo do holocausto do qual os EUA perigosamente nos aproximaram, não é menos seguro que só Hanói e a FNL podem dizer a última palavra. Os sorrisos que Xuan Thui e Le Duc Tho evidenciaram diante das câmaras, quando o primeiro partiu de Paris para Hanói via Moscovo, podem querer significar um certo contentamento devido à situação de impasse a que os seus camaradas levaram Washington. O facto, porém, não invalida a perigosidade da situação.

## CAMINHOS DE FERRO

# ESPERANÇA EM INGLATERRA DE EVITAR A PARALIZAÇÃO

LONDRES, 13 (R) — A Grã-Bretanha ficará hoje sem carreiras de comboios durante um período de 32 horas, a partir das 22 e 30 desta noite, como resultado da nova greve do zelo dos 300000 ferroviários do país.

E quando carreiras reduzidas recomeçarem na segunda-feira, às horas de ponta de manhã, os comutadores enfrentarão uma semana de atrasos e de cancelamentos de comboios.

Os caminhos-de-ferro britânicos decidiram ontem interromper as carreiras no fim-de-semana por os comboios de domingo estarem dependentes de ferroviários fazerem horas extraordinárias, o que é vedado nos termos da greve do zelo do sindicato.

A última paralização, que começou na quinta-feira, à meia-noite, é em apoio de reclamações do sindicato de que um aumento de salários de 12,5 por cento, com que se concordou, devia ter efeito retroactivo a partir de 1 de Maio. Os caminhos-de-ferro insistem em que o aumento deveria principiar em 5 de Junho.

No mês passado, os ferroviários provocaram o caos nas carreiras de comboios, com uma greve do zelo semelhante, até o novo Tribunal de Relações Industriais ordenar um período de 14 dias para ponderação.

A única esperança de acabar em breve a disputa registar-se-á hoje quando o tribunal de relações industriais deliberar sobre um pedido do Governo a uma votação nacional entre ferroviários.

Se o tribunal decidir ordenar um escrutínio entre os ferroviários, eles serão legalmente obrigados a suspender a greve do zelo até ser anunciado o resultado da votação.

passaportes
paneuropa

# MOSCOVO PÕE CONDIÇÕES

TÓQUIO, 13 (F.P.) — Segundo o jornalista japonês correspondente da Radio NHK do seu país em Moscovo o governo soviético pôs um certo número de condições à visita do Nixon a partir de 22 do corrente. Diz o jornalista que Moscovo espera uma resposta até 17 do corrente. Diz o jornalista que essas condições, entre as quais figura o levantamento do bloqueio dos portos norte-vietnamitas, são objecto de negociações entre os dois países, tendo Moscovo deliberadamente omitido qualquer menção da visita do presidente americano no seu protesto de quarta-feira passada, a fim de que essas negociações possam prosseguir. Segundo fontes que o jornalista cita como informadas o chefe do Governo soviético pôs ao corrente Xuan Thuy, chefe da delegação norte-vietnamita às conversações de Paris, quando este fez escala em Moscovo, a caminho de Hanói, e lhe reafirmou a continuação do apoio militar da URSS.

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

**Informamos os nossos Ex.mos Clientes que, amanhã domingo, dia 14, faremos o nosso serviço habitual de Almoços, Chás e Jantares na SALA DE BANQUETES, em virtude da Sala «COZINHA VELHA» se encontrar reservada para um LANCHE DE CASAMENTO.**

A DIRECÇÃO

DL/REGIONAL

# Enfermeiros querem mais autonomia

Comemorando simultâneamente o Dia Internacional do Enfermeiro e a data de nascimento de Florença Nightinggale, percursora da enfermagem moderna, realizaram-se ontem, nos Hospitais Civis de Lisboa, várias sessões de estudo e reuniões de convívio.

Num dos anfiteatros da Maternidade Alfredo da Costa, cerca de 130 enfermeiros reuniram-se, por iniciativa da Associação dos Enfermeiros e Enfermeiras Portuguesas, debatendo o tema «O papel do enfermeiro na definição de linhas de orientação e no planeamento».

No final foram aprovadas as seguintes conclusões:

1.º — Necessidade de divulgação junto do público em geral e dos outros grupos de profissionais, do papel importante que o enfermeiro tem a desempenhar no planeamento e organização dos problemas da própria profissão e no ensino da enfermagem.

2.º — Divulgar a verdadeira função do enfermeiro na equipa de saúde, o que lhe permitirá elevar o seu «status» profissional e diminuir o desvio das funções que lhe são próprias.

3.º — Instar por maior autonomia da profissão de enfermagem que permita aos enfermeiros planear e organizar as suas actividades específicas.

4.º — Desenvolver a colaboração dos enfermeiros entre si e entre as associações de enfermagem pela realização de encontros para o estudo de problemas que lhes respeitam, satisfazendo também o seu desejo de actualização permanente.

5.º — Necessidade de serem os próprios enfermeiros a organizar e elaborar o seu próprio estatuto profissional e a participar activamente no planeamento de saúde aos vários níveis.

Entretanto, Ingrid Hämlin, presidente do Conselho Internacional de Enfermeiras, difundiu uma mensagem em que, depois de afirmar que o Dia Internacional fornece aos enfermeiros de todo o mundo a oportunidade de desenvolverem qualquer acção, de informarem o público, de promoverem a enfermagem, de debaterm problemas actuais e de declararem os seus pontos de vista sobre assuntos-chave dos serviços de saúde.

## BOM TEMPO ATÉ DIA 25

Céu pouco nublado ou limpo em todo o território, podendo excepcionalmente estar muito nublado (com chuviscos) nas regiões do litoral para norte do cabo Carvoeiro, e vento fraco, por vezes moderado, do quadrante norte no litoral a sul do citado cabo — eis a antevisão das condições médias do tempo no Continente até dia 25, segundo o Serviço Meteorológico Nacional. A temperatura média do ar será próxima dos valores normais na época.

## Festas em honra de Santo Isidro

Realizam-se na segunda-feira, nas diversas zonas de intervenção da Junta de Colonização Interna, solenidades religiosas em honra de Santo Isidro, padroeiro da Lavoura.

As festas revestir-se-ão de maior relevo na freguesia cujo orago é o referido santo e em que se encontra localizado o Centro de Colonização de Pegões. Assim, hoje e amanhã, além das cerimónias religiosas, constituídas por missa e procissão, efectuam-se diversos festivais desportivos e recreativos.

Entre as zonas de intervenção da Junta de Colonização Interna em que serão celebradas missas e outras cerimónias religiosas salientam-se: as herdades da Abóbada, Revilheira, Lameirões, Mouchão do Inglês, Monte dos Alhos e Bombel e os Centros de Colonização do Alvão, Barroso, Gafanha e Martim-Reis.

## Português raptado regressa a casa

NANTES, FRANÇA (ANI), 13 — António Portela, o português de oito anos que um desconhecido raptou no passado dia 5, regressou ontem à noite à companhia dos pais, em Nantes. O raptor libertou-o ontem em Tours.

A criança foi entregue em casa dos pais por dois polícias, segundo os quais um desconhecido comprou para ele em Tours um bilhete de combóio para Nantes. Na estação de Tours o homem pediu a um professor, que ia seguir para Nantes com um grupo de alunos, que levasse com eles António Portela, após o que desapareceu. Já em viagem o professor falando com o pequeno veio a perceber que se tratava do desaparecido que a polícia procurava por toda a França. António está de boa saúde e entretanto as autoridades activaram as suas diligências para capturarem o raptor.

## Rui Sanches visita os Açores

Para uma visita de trabalho de cinco dias ao distrito de Ponta Delgada, parte amanhã para os Açores, por via aérea, o ministro das Obras Públicas e das Comunicações, eng.º Rui Sanches, que segue acompanhado do consultor Jurídico do Ministério das Obras Públicas, deputado dr. Júlio Evangelista, e do secretário dr. França Martins, além de outras individualidades.

A chegada do eng.º Rui Sanches ao aeroporto de Santa Maria está prevista para as 14.50, efectuando-se, pouco depois, nos Paços do Concelho de Vila do Porto, a primeira sessão de trabalhos para apreciação de assuntos relativos aos melhoramentos mais urgentes no referido concelho. À tarde, a comitiva ministerial, acompanhada das autoridades regionais, visitará as instalações portuárias de Vila do Porto, a igreja do Santo Espírito, o Recolhimento de Santa Maria Madalena, a estrada e o lugar da Praia, o Centro Meteorológico, e as dependências do aeroporto de Santa Maria, seguindo depois, para Ponta Delgada.

## «DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Notícias», de Lourenço Marques e «Notícias da Beira» (Moçambique); «Comércio do Funchal», «Jornal do Fundão» e «Ecos da Beira».


50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
(Subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian)

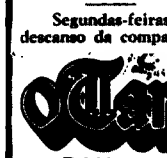
VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
DE TERÇA A SÁBADO às 21 h. e às 23 h.
DOMINGO ÀS 16 H. E ÀS 21.45 HORAS
Segundas-feiras descanso da companhia

o Tartufo
RAUL SOLNADO
e a sua Companhia com
FERNANDO CURADO RIBEIRO
FERNANDA MONTEMOR
MÁRIO PEREIRA
MANUELA MARIA
JOÃO GUEDES / MARIA ALVIM
HENRIQUE VIANA
NORBERTO DE SOUSA
BEATRIZ VAZ / DAVID SILVA
e MARIA DO CÉU GUERRA
no papel de "Dorina"
DIVERTIDÍSSIMO !!!
M/18 anos

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
ESTRADA DA TORRE LUMIAR - TELEF. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

restaurante arameiro RIA
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão 21
PRÉMIO DO S. N. I.

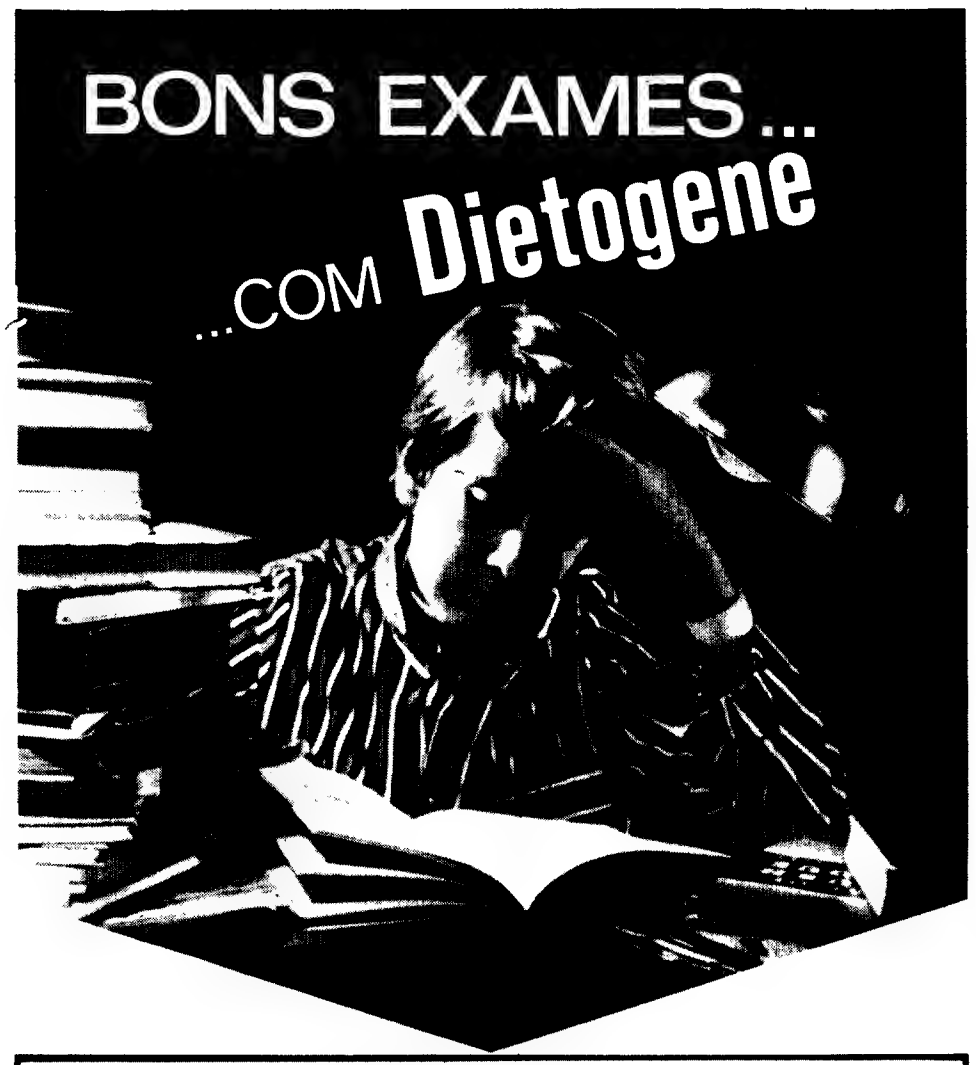

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telefs 3 40 12 / 13
LISBÓA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIÁRIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE PATO REAL
REABRIU HOJE COMPLETAMENTE REMODELADO
AVENIDA DE BERNA, 37

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

BONS EXAMES...
...COM Dietogene


EM TODOS OS SUPERMERCADOS E BOAS CASAS DE ALIMENTAÇÃO
Dietogene
em cápsulas
um alimento de todo o ano para bons resultados no fim
alimento completo do sistema nervoso, especialmente recomendado a estudantes e intelectuais como suporte indispensável de períodos de actividade e solicitações mentais extremas.
Disponível em emb. de 22 e 80 cápsulas, respectivamente 30$ e 100$
Se não encontrar na sua localidade peça à cobrança para diese
ALIMENTAÇÃO RACIONAL - Av. República, 46 - Lisboa

# obrigado pela sua opinião!

Este foi o rótulo que escolheu!
Em 1971 vestimos a sua Sagres de novo.
Foi para esse primeiro rótulo-e outros-
que pedimos a sua opinião,
como consumidor da cerveja Sagres.
Agora... um novo rótulo foi escolhido.
Escolhido por si.
Muito obrigado pela sua opinião!
Na realidade, escolheu o melhor.
O que melhor se harmoniza com a sua Sagres.
Nele estão sintetizados a riqueza de gosto
e a vida viva da Sagres: na sua moldura
de ouro, na cor vermelha em que se inscreve
a marca da sua cerveja.
Pela sua colaboração muito obrigado.

**Durante algum tempo encontrará no mercado a sua Sagres vestida de três maneiras diferentes. Mas sempre a mesma alta qualidade e rigorosamente o mesmo produto.**

**Mais uma vez, muito obrigado pela sua opinião!**

CINEVOX SG-72-01

DL/DESPORTOS

# Horácio no Sporting clube do mano Chico

**«Chamo-me Horácio Delfim Dias da Silva, tenho 24 anos e sou natural de Matosinhos. Comecei a jogar há cerca de 12 anos, num conjunto que dedicava ao futebol de salão, após o que ingressei nos principiantes de Leixões, já lá vão nove anos».**

O motivo da nossa conversa com Horácio não eram os seus dados biográficos de futebolista. É que o pequeno-grande jogador do popular clube matosinhense, dá ensejo a notícia: vários clubes aparecem empenhados no seu concurso.

**«Realmente sempre que se aproximam os fins dos campeonatos, recebo convites para mudar. A verdade, porém, é que os elementos directivos do Leixões nunca me deram uma oportunidade para deixar o clube. No entanto, pode ser que isso venha a acontecer este ano».**

Fala-se na ida para o Sporting, onde actua o seu irmão Chico:

**«Para já, recebi dois convites do Sul. Um deles é, realmente, do Sporting: onde joga meu irmão. Gostava, de facto, de ingressar naquele clube, especialmente para actuar ao lado do meu irmão. No entanto, se aparecer outro clube com oferta de melhores condições, terei de pensar duas vezes, até porque sou profissional de Futebol».**

Em relação ao Leixões:

**«Estou convencido de que me deixarão sair de Matosinhos, uma vez que o meu contrato finaliza esta época. Além disso, já é tempo que isso aconteça, pois o Leixões não tem pretensões ao título, jogando apenas para uma posição no meio da tabela. Assim, e como há vários juniores para subir, espero que não surjam contrariedades».**

A terminar, uma emoção:

**Recordo com saudade a época dos «BÉBÉS» e a vitória sobre o Marinhense, que nos permitiu continuar na I Divisão. Mas espero talvez no Sporting, escrever outras belas páginas na minha carreira?**

**F. PASSOS**

companhia colonial de navegação

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|
| **LINHA DE ÁFRICA** | |
| «INF. D. HENRIQUE» a sair em 19 de Maio às 16 horas | Com escala por Las Palmas, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 15 a 17 de Maio. |
| «PÁTRIA» a sair em 27 de Maio às 16 horas | Com escala prévia por Leixões, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 19 a 23 de Maio. |
| «PORTO» a sair em 31 de Maio | Vindo do Norte da Europa, com escala por Leixões, para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇÂMEDES (*), CIDADE DO CABO, PORT ELIZABETH, EAST LONDON (na viagem de regresso) (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 27 a 29 de Maio. |
| «UÍGE» a sair em 2 de Junho às 16 horas | Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, CABINDA (*), LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 25 a 27 de Maio. |
| «INF. D. HENRIQUE» a sair em 14 de Junho às 16 horas | Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 9 a 12 de Junho. |
| «BENGUELA» a sair em 15 de Junho | Com escala prévia por Leixões para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇÂMEDES (*), LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 13 a 14 de Junho. |
| «IMPÉRIO» a sair em 30 de Junho às 16 horas | Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 20 a 24 de Junho. |
| **LINHA DA AMÉRICA CENTRAL** | |
| «SANTA MARIA» a sair em 15 de Maio e 17 de Junho, às 18 horas | Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU. |

(*) SE NECESSÁRIO.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8 ★ PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

**1** — Fala-se, no país irmão de que a Agência do Banco do Brasil em Lisboa será inaugurada dia 25, com a presença do Ministro da Fazenda (Dr. Delfim Netto) e um jogo de futebol entre o Benfica (de Eusébio) e o Santos (de Pelé).

**2** — O Olhanense, que o ano passado ganhou a «Taça Disciplina», viu a interdição do seu campo reduzida para um jogo apenas, pelo que amanhã fará o seu encontro, contra o Peniche, no campo do Lusitano (de Moncarapacho) a poucos quilómetros da «vila cubista». Este castigo federativo deveu-se a um espectador ter arremessado uma pedra ao «bandeirinha», no jogo entre o grémio local e o Montijo. O agressor foi preso e na Polícia constatou que ele não era associado do «team» de Reina.

**3** — Nhabola, que encontrámos a jantar no Restaurante Gastronómica, (em Benfica) de que Nené é sócio, disse-nos que num dos últimos treinos voltou a sentir a «rotura habitual» da perna esquerda. Também uma destas noites lá estava Peres e o seu filhinho, num «bate-papo» muito animado, jantando discretamente a um canto da sala.

**4** — O «hall» de acesso aos vestiários do Benfica, é quando em dias de jogo, motivo de agradáveis encontros com pessoas ligadas ao futebol - dirigentes, jogadores, jornalistas - o que proporciona sempre momentos de simpátiico convívio. No último encontro entre os «encarnados» e os «portistas», José Augusto conversava animadamente com Artur Baeta, a quem nos apresentou. Aproveitámos: **«Como vai o Porto»? «Tentando remar contra a maré»** resposta do seu secretário técnico. Observando-lhe que Flávio não está produzindo um terço do que víramos no Brasil (tanto no Corintians como no Fluminense) Artur Baeta concordou: **«Realmente desceu bastante nestas últimas semanas»**. A nosso lado, Dráusio António locutor da Rádio Marconi de São Paulo, comentou: **«Saudades da família e das águas tépidas de Copacabana»...**

**5** — Dia 6 de Junho os «Veteranos» (de que fazem parte algumas das nossas maiores «vedetas» do futebol: casos de (Bastos, Virgílio, Jesus Correia, Travassos, Artur e Vicente), seguem para o Canadá, onde farão uma série de jogos em Montreal, Otava, Quebec e, possívelmente, Nova Iorque.

## INFORMAL

Mário Nobre

**6** — Quando vemos o Benfica jogar, há dois factos que nos ferem a atenção: porque razão não foi outorgada a Eusébio a condição de «capitão» da equipa e porque motivo Victor Baptísta reclama de tudo e de todos...sem a menor razão. E contra o árbitro, contra os colegas, contra os adversários, contra a bola e não sabemos que mais. Reparem e vejam se não temos razão.

**7** — Foi preciso o José Augusto «celebrizar» o Chico — nosso salvador em Nicósia — para que no Sporting se lembrassem que tinham em suas fileiras, desde há muitos anos (recorda-se de lho termos dito, dr. Pereira da Silva?), um dos melhores avançados do futebol português... perdido pelas «reservas» e pelo banco dos suplentes.

**8** O contrato de Riera, pelo F. C. do Porto, foi sem dúvida uma medida acertada, porquanto se trata de um homem competente, culto, amigo de Portugal e profundo conhecedor do futebol europeu. Oxalá os dirigentes do simpático clube nortenho tenham feita paciência para aguardarem pelos frutos do trabalho do seu novo técnico e o saibam prestigiar, em lugar de o destruir, quando dos revezes (que os podem ter...) do seu «quadro».

**9** — Lá porque o Benfica está ganhando jogos e títulos (com esta equipa, qualquer treinador de mediana estatura profissional os ganharia, bastava-lhe para isso preparar o «team» física e psicològicamente bem), alguns dos nossos dirigentes já contrataram técnicos inglese para que, com as suas «varinhas mágicas», lhes dêem também títulos e «arrecadações» milionárias. Nada mais enganador do que isso. Os treinadores não marcam golos. Nem os defendem. Apenas os ensinaram a marcar (ou evitar) quando têm em sua volta jogadores de boa craveira técnica Quando Lula, que era padeiro, treinou o Santos (com Pelé, Gilmar, Carlos Alberto, Dorval, Mengálvio, Pepe, etc., etc.,) ganhou todos os títulos que existem ao dispôr no planeta desportivo. Depois, no Coritians e na Portuguesa de Desportos, foi o maior fracasso do século...

**10** Por isso, não se iludam, senhores dirigentes do futebol português. Deixem o nosso futebolsingrar na trilha da lusobrasilidade (que o fez adulto e nos deu, pela mão de Otto Glória, o 3.º lugar do «Mundial» de 1966), o estilo que mais convém às nossas características. Não o adulterem, querendo que ele se transforme na hibricidade da escola anglo-saxónica. Pequenino mas ousado, David não derrotou o gigante Golias? DEixem-no criar também a sua mitologia própria: que teve início com o Benfica nos torneios europeus e depois com os brilharetes dos «magriços» no «mundial» de Iglaterra!

**AGUARELA BRASILEIRA** — Tostão estreou no Vasco e deu logo outra dimensão ao seu futebol. Ofereceu um golo para Silva marcar e derramou por todo o estádio o aroma da sua notável classe. Brevemente teremos no Restelo o «mineirinho de ouro» na festa do Belenenses.

Apesar de ceder um ponto à Portuguesa de Desportos, o Palmeiras continua a «liderar» o campeonato paulista (com 16 pontos) seguido pelo Santos, São Paulo e Corintians, com 10.

Pelé e o Santos regressaram à terra de Brás Cubas. No aeroporto, o «Rei» disse: **«Só por ter saído do Brasil valeu a pena. Aqui, em 10 jogos, marquei apenas um golo; lá fora, em 4 partidas, marquei 6. Os estádios enceram sempre. E an Alemanha não pudemos fazer mais jogos porque estavamos esgotados».**

Duque é o 6.º técnico do Corintians, depois que a nova direcção tomou posse...

no TIVOLI
GRUPO 4
AMANHÃ
grupo 4 APRESENTA
(DOMINGO)
ÀS 11 HORAS DA MANHÃ
ESPECTÁCULO ÚNICO
GRUPO D
18 ANOS
O ACONTECIMENTO TEATRAL DA TEMPORADA
AS PEÇAS DE DORST E MROZEK
A CURVA
e NO ALTO MAR
ENCENAÇÃO DE fernando gusmão
desconto de 50% a estudantes

PIANOLA
AUTORÁDIOS E REPRODUTORES DE TÉCNICA AVANÇADA
A VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAIS
Representantes exclusivos para Portugal: STAND ASLA — PORTO: Rua do Bolhão, 78 • LISBOA: Rua Cristóvão Figueiredo, 12-B

"DL"/DESPORTO

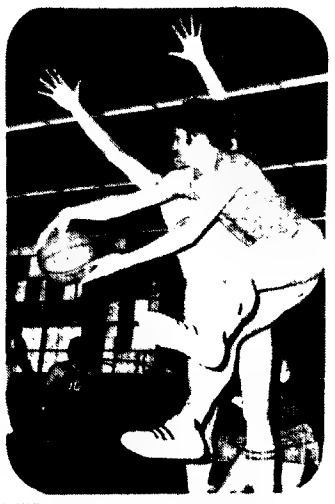
PRESS INTERNACIONAL

## Tenreiro trás Tostão

**«Felizmente que a oportunidade de eu jogar em Lisboa vai concretizar-se, com o jogo Vasco da Gama-Belenenses, em Setembro ou Outubro deste ano»**. O desabafo do célebre jogador brasileiro vem na sequência das diligências do almirante Tenreiro junto do Vasco. Graças ao almirante, o clube de Belém vai marcar com pedra branca (chamada Tostão) o seu próximo aniversário.

## A culpa foi do correio

O Hertha de Berlim está zangadíssimo com os correios. Só agora recebeu um convite, expedido de Cantão (via Macau) para participar num torneio de futebol que decorreu em Março passado, naquela cidade chinesa. Interessado em não perder o passeio, o clube berlinense já pediu licença, à Associação alemã e à F.I.F.A., para jogar com os chineses, em data a marcar.



## Basquetebol: desafio ao reporter

O basquetebol é uma das modalidades desportivas preferidas pelos reporteres fotográficos. Com sentido de oportunidade... e paciência, permite-lhes brilharetes como este, conseguido no encontro Espanha-França, para o torneio pré-olímpico.

DESEJA ALUGAR CASA?

Sem pagar qualquer importância, informe-se dos andares que temos para alugar, tanto em Lisboa, como em outras Localidades.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.
LISBOA - Rua dos Sapateiros, 231-1.º Telef. 34755-369384

## Flávio faz falta ao Vasco

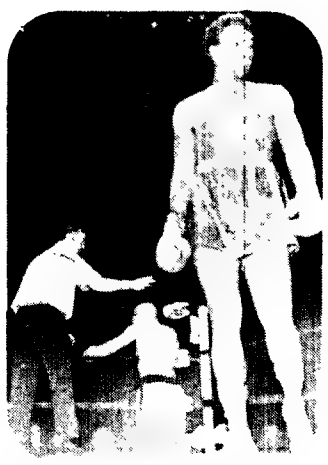
O Vasco da Gama quer lá o Flávio, urgentemente. Mas o Porto só está disposto a libertar o artilheiro brasileiro, quando o Campeonato terminar.

Do mal o menos. O Vasco ainda poderá utilizar o jogador na segunda volta do campeonato brasileiro, que vai ser interrompido para ser disputada a «Taça Independência».

## Taco é com ele

O belga Celeumans parece definitivamente encarreirado para o seu décimo título mundial de bilhar às três tabelas. Ele e o japonês Kobayashi são os finalistas do 27.º Campeonato do Mundo, a decorrer em Buenos Aires. Mas Celeumans dispõe de uma média geral mais elevada do que a do seu rival.

## À ESPERA DE OUTRO CLIENTE



O veterano argentino Miguel Paez já está arrumado. De joelhos e agarrado às cordas, aguarda apenas que o árbitro acabe de contar até dez. George Foreman, norte-americano, pô-lo K.O. ao segundo «assalto» e parece perguntar: **Quem é o senhor que se segue?**

Guarda-Florestal
Precisa-se
Herdade da Formosa
Telef. 62815
CORUCHE

Brincando à cabra cega com o seu dinheiro

Cabra-cega — imagem de infância, relembrada com afecto.

Mas não será à cabra-cega que Você joga também, agora no campo profissional, quando permite a existência de processos antiquados na sua empresa?

No sector da cópia, por exemplo, já viu os custos de desperdícios em cada dia de trabalho?
Das matrizes especiais inutilizadas? Dos produtos químicos entornados? Das horas do operador especializado? Do tempo perdido causado pela informação que não chega quando e onde deve?

Com a Rank Xerox* todos estes custos desaparecem. Porque alugados sem empate de capital e portanto sempre actualizados, os copiadores duplicadores Rank Xerox são permanentemente a última palavra em técnica xerográfica.

Desaparecem os custos inúteis, e o preço por cópia diminui à medida que a quantidade aumenta, sem que a alta qualidade Rank Xerox se altere.

Não brinque à cabra-cega com o seu dinheiro.

Contacte a Rank Xerox.

CMEVOZ RX-08-71

RANK XEROX

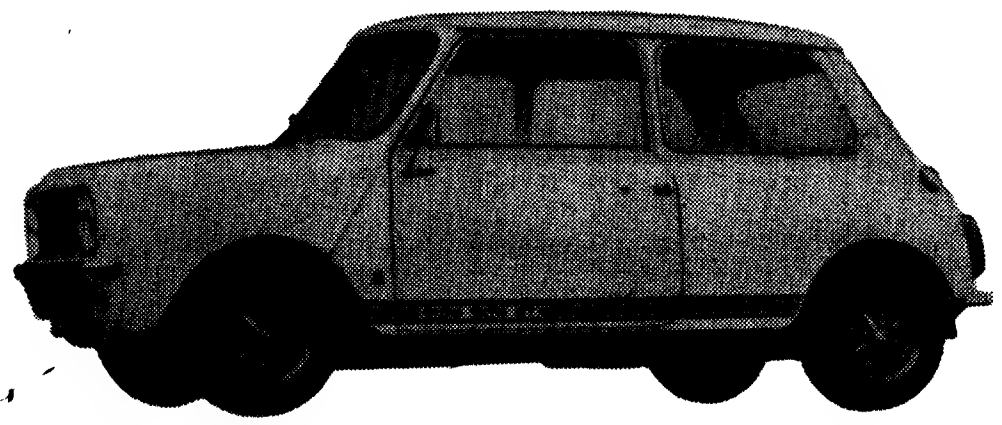
*RANK XEROX e XEROX são marcas registadas da Rank Xerox Limited

# "DL"/DESPORTOS

# ACONTECIMENTOS

## IMPRENSA DEU PREMIOS

**Damas dá a sucessão a José Henrique como melhor «futebolista do ano», na apreciação dos jornalistas portugueses convidados pela Casa da Imprensa a escolherem os «mais do Desporto». Outras distinções: a Carlos Lopes e Adília Silvério (atletas do Sporting e recordistas nacionais), à pequenina nadadora Maria Luisa Cavaleiro Madeira e ao treinador de reguebi eng. Vasco Pinto de Magalhães. Os troféus serão entregues em próximo espectáculo público.**

VITÓRIAS AUSTIN
RAMPA DA PENA

CAMPEONATO NACIONAL
DE VELOCIDADE

GRUPO II
VENCEDOR ABSOLUTO:
MÁRIO GONÇALVES

GRUPO I
CLASSE 2 (ATÉ 1300 cc.)
VENCEDOR ABSOLUTO:
JOÃO CARLOS GONÇALVES ZILHÃO

CAMPEONATO DE PROMOÇÃO – ZONA SUL

GRUPO I
VENCEDOR ABSOLUTO:
JOSÉ MARIA SÁ CHAVES

+ 3 VITÓRIAS **AUSTIN 1275 GT** A CONFIRMAR OS ÊXITOS OBTIDOS ATÉ AGORA NO CAMPEONATO NACIONAL DE «RALLIES» 1972.

72AC-15


### ATLÂNTICO E EUROPA A TIRO

Anda tudo aos tiros em Monsanto. Expliquemo-nos: estão a disputar-se ali o «Campeonato do Atlântico» e a «Taça da Europa» de tiro ao voo. Quatro provas com prémios em dinheiro que totalizam 950 contos. Primeiros vencedores: Augusto Simões e Carlos Carmezim. Deve ser uma guerra bonita...

### OS DO PAU VÃO TREINAR

Para «botar» figura no próximo Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, os nossos seleccionados terão um treino no próximo dia 17. Onde e a que horas são a incógnita. Os nomes dos homens do pau: Guarda-redes — Vítor Domingos (C. U. F. ), Ramalhete (Bf.) e Branco (Académico); defesas e médios — Rendeiro (Sp.), Reis (Sp.), Garrancho (Bf.), Salema (Oeiras) e Prezes (Carvalhos); avançados — Livramento (Bf.), Carvalho (Oeiras), Luis Barros (Cascais), Cristiano (F.C.P.), Campos (Fanzeres) e Américo (Valongo).

### DOVER PERDEU PARA MARQUINHOS

No último jogo da selecção de basquetebol do Brasil na Europa, (feito no Porto), os «brazucas» venceram os «tripeiros» por 86-74. Não admira, dada a disparidade de tamanhos. Só que na homenagem aos campeões nacionais. Dover fez 23 pontos e Marquinhos 28. Aí sim, a razão da diferença.

### RENDER DA GUARDA

A partir de amanhã (ao meio-dia) a Federação de Ténis de Mesa terá novos Corpos Gerentes. Duas horas antes haverá apreciação, discussão e votação de uma proposta relativa aos novos regulamentos dos campeonatos nacionais.

### FALAR DE ARBITRAGEM

Esta noite, na Comissão Regional de Arbitros de Futebol de Coimbra, o dr. Amadeu Rodrigues, (director de «A Voz Desportiva») profere uma palestra.

Todos os árbitros locais deveriam lá ir.

### FALTAS A QUINHENTOS

O Clube de Râguebi «Os Aranhas» foi punido com duas faltas de comparência que lhe vão custar mil escudos em papéis de multa. Rapazes, atenção à teia: amanhã às 9 e 30, todos prontinhos na Amadora. Valeu? Caso contrário lá se vão mais quinhentos dele.

### LANÇA MOREIRA EVOCADO

Uma comissão (Vitória de Setúbal, Desportivo da C.U.F., Produções Lança Moreira e Associação de Futebol de Setúbal) leva a efeito, de 20 a 27 do corrente, o «I Torneio Internacional de Futebol Juvenil de Setúbal», para homenagear a memória do jornalista desportivo Domingos Lança Moreira. Na primeira jornada defrontam-se Belenenses-Sporting e Vitória de Setúbal-Huddersfield.

### COM O PÉ NO PEDAL

Entre Olival de Basto e o Estádio de Alvalade, num total de 150 quilómetros, realiza-se amanhã uma prova de preparação destinada a ciclistas profissionais, amadores especiais e júniores.

### HOJE E AMANHÃ: QUANTOS MÁXIMOS VÃO CAIR?

Em grande actividade o atletismo neste fim de semana. Repare-se no número de competições que se reunirão no Estádio Nacional: campeonatos de Lisboa (masculinos), pentatlos de júniores e séniores (femininos), triatlo de iniciados (masculinos e femininos), triatlo de juvenis (femininos) tetratlo de juvenis (masculinos), e pentatlo de júniores (masculinos). Provas há. E atletas?

### A TROTE E A GALOPE

Vão correr os cavalinhos, amanhã a partir das 16 horas, no hipódromo do Jamor. São as «Jornadas da Primavera» de 1972.

### VAI COMEÇAR A BOLA À MÃO

Disputam-se neste fim de semana as primeiras jornadas das «Provas Eventuais» de andebol de sete, destinadas às categorias de infantis, iniciados e senhoras.

### ..E PARA JÁ, É DAR AO BRAÇO

Amanhã, pelas 11 horas, começam na pista da Junqueira as provas referentes ao Campeonato Regional de remo. Oxalá não chova.


MÁQUINAS RECTAS AUTOMÁTICAS
H. STOLL MODELO JBOM/B

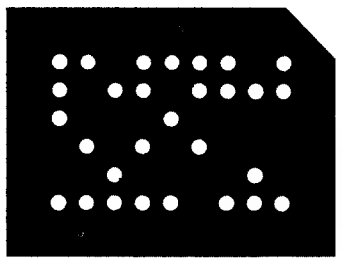
**FAZEMOS APLICAÇÃO DE APARELHOS DE TRANSPORTE AUTOMÁTICO DE MALHAS FICANDO ASSIM ESSAS MÁQUINAS PRONTAS A PASSAR AUTOMÁTICAMENTE DE MALHA CANELADA A MEIA MALHA.**

**PARA PREÇOS E CONDIÇÕES, ESCREVER OU TELEFONAR À:**

***SOMATEX—Rua Augusto Gil, 108, Tel. 651558—PORTO***

**interdata**

**Centro de Processamento de Dados Lda.**
**Avenida Eng. Duarte Pacheco 21 6.º A**
**Lisboa 1**
**Telefone 65 50 65**



**Resolva os seus problemas administrativos e de gestão com a ajuda do nosso computador**

DL/DESPORTOS

## CAMPEONATO EM TRÊS ESCALAS:

# À mesma hora é que é bom

Desta vez é que todos os jogos se disputam à mesma hora. O que não sendo (ou não devendo ser) nada de extraordinário, não tem sido normal: e tem a vantagem de emprestar emoção extra aos oito encontros da jornada número vinte e oito do Nacional maior.

Emoção que, já de antemão, estava garantida, mas desta feita se repercutirá, em uníssono e de um só grito, de êxitos e fracassos, de glórias e tristezas. Emoção que vai perpassar pelo estádio da Tapadinha, em Coimbra e em Matosinhos. Aí, sim, se centram os vulcões da jornada com o Atlético Académica, Tomar, Leixões e Boavista rezaren aos seus santinhos para que nada de mal lhes aconteça e para que nenhuma tábua os empurre para o abismo.

O Tirsense, esse já nem confia, dizem os seus jogadores. Mas será apenas para despistar os pupilos do invencível Mário Lino? Um empate em Alvalade seria a maravilha mais desejada pelos homens de Santo Tirso. Mas, não acreditamos. O Chico «internacional», o Yazalde regressado e o veloz Dinis não devem permitir veleidades.

Académica, para manter aspirações (ao jogo de passagem pelo menos) tem de ganhar. Tomar pode adiar solução para o domingo seguinte. Leixões e Boavista devem jogar um lugar entre os quatro infelizes que vão arrastar-se (logo que terminem os nacionais de primeira e segunda divisão) em mais umas tantas semanas de sofrimento. A menos que um deles esteja disposto a trocar com a Académica; o que não nos parece viável...

De resto é fácil olhar para a tabela e concluir que nas Antas, no Estádio «Alfredo da Silva» e em Guimarães nem aquenta nem arrefece. A meio da prova, pessoalmente, ainda previamos que Guimarães seria o cemitério dos sonhos do Benfica concluir imbatível o campeonato. Como o Barreirense se encarregou dessa proeza, nem aí poderá antever-se a dúvida. Tanto faz. E Benfica (de Hagan) e Vitória (de Wilson) sabem jogar futebol. Fazem-se votos que propiciem bom espectáculo. O que não é nada mau, mas vem sendo muito raro.

Todos os jogos principiam às 16 horas, com o seguinte calendário Atlético-Barreirense, Leixões-Boavista, Académica-U.Tomar, V.Guimarães-Benfica, Sporting-Tirsense, Farense-Beira-Mar F. C. Porto, V. Setúbal e Cuf-Belenenses.

| | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| BENFICA | 28 | 3 | 1 | 71-12 | 49 |
| Setúbal | 16 | 10 | 1 | 61-15 | 42 |
| Sporting | 15 | 9 | 3 | 45-22 | 39 |
| C. U. F. | 10 | 13 | 4 | 37-26 | 33 |
| F. C. do Porto | 11 | 7 | 9 | 40-30 | 29 |
| Guimarães | 10 | 8 | 9 | 44-40 | 28 |
| Belenenses | 10 | 5 | 12 | 33-32 | 25 |
| Barreirense | 10 | 5 | 12 | 32-44 | 25 |
| Farense | 8 | 7 | 12 | 30-41 | 23 |
| Beira-Mar | 7 | 9 | 11 | 27-39 | 23 |
| Boavista | 6 | 9 | 12 | 25-44 | 21 |
| Tomar | 8 | 5 | 14 | 22-65 | 21 |
| Atlético | 8 | 6 | 13 | 32-61 | 20 |
| Leixões | 7 | 6 | 14 | 26-46 | 20 |
| Tirsense | 5 | 7 | 15 | 22-57 | 17 |
| Académica | 5 | 7 | 15 | 25-36 | 17 |

### II DIVISÃO: RASTEIRA AOS GUIAS?

Pois claro que todas as previsões humanas têm tendência para a fabilidade. E aquelas que fizessemos sobre a 27.ª jornada do «nacional» secundário poderiam encher-nos de vergonha. Mas, a verdade é que, tanto na Zona Norte como cá para o Sul, há motivos de sobra para juízos. Repare-se que a «guerra» lá de cima tem os dois generais frente a frente. E que o União de Coimbra (2.º) vai a casa do Riopele (1.º). Ficará tudo na mesma, em caso de empate. Mas, se a equipa da casa ganha, fica com cinco pontos à maior. Se perde... Há grandes esperanças para os da Cruz de Santiago. Quanto aos outros, mais coisa menos coisa...

Mais ao Sul, o Montijo tem seis pontos de diferença. E talvez possa vir a ter oito, pois pode muito bem ganhar ao Sesimbra, e o Peniche perder «muito bem» com os que são de Olhão. E quanto à lanterna vermelha»? Haverá troca entre o Torriense e o Lusitano?

Vejamos os jogos e as classificações:

### ZONA NORTE

Lamas-Salgueiros (1.ª volta: 1-1); Alba-Espinho (1-1); Braga-Gouveia (1-0); Riopele-Coimbra (0-2); Gil Vicente-Varzim (1-1) Penafiel-Famalicão (1-0) Fafe-S. Joanense (1-1) e Covilhã-Marinhense (1-2).

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| RIOPELE | 26 | 12 | 10 | 4 | 36-23 | 34 |
| Un. Coimbra | 26 | 10 | 11 | 5 | 28-17 | 31 |
| Varzim | 26 | 10 | 10 | 6 | 29-24 | 30 |
| Marinhense | 26 | 12 | 5 | 9 | 36-25 | 29 |
| Sanjoanense | 26 | 11 | 7 | 8 | 37-30 | 29 |
| Fafe | 26 | 11 | 5 | 10 | 35-23 | 27 |
| Sp. Braga | 26 | 10 | 6 | 10 | 29-38 | 26 |
| Sp. Espinho | 26 | 8 | 10 | 8 | 32-26 | 26 |
| Penafiel | 26 | 9 | 8 | 9 | 26-34 | 26 |
| Salgueiros | 26 | 7 | 11 | 8 | 22-27 | 25 |
| Famalicão | 26 | 10 | 5 | 11 | 36-37 | 25 |
| Un. de Lamas | 26 | 10 | 4 | 12 | 33-32 | 24 |
| Gil Vicente | 26 | 7 | 9 | 10 | 25-27 | 23 |
| Sp. Covilhã | 26 | 8 | 4 | 13 | 39-43 | 22 |
| Alba | 26 | 8 | 5 | 13 | 35-51 | 21 |
| Gouveia | 26 | 7 | 4 | 15 | 18-40 | 18 |

### ZONA SUL

Torriense-Portimonense (1.ª volta: 1-2); Olhanense-Peniche (0-3); Leiria-Oriental (0-1); «Os Nazarenos» -Cova da Piedade (3-3); Montijo-Sesimbra (1-1); Lusitano-Torres Novas (1-3); Sacavenense-Tramagal (2-1) e Sintrense-Seixal (1-1).

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| MONTIJO | 26 | 17 | 9 | — | 48-13 | 43 |
| Peniche | 26 | 15 | 7 | 4 | 44-20 | 37 |
| União Leiria | 26 | 13 | 5 | 8 | 45-24 | 31 |
| Sesimbra | 26 | 10 | 9 | 7 | 48-33 | 29 |
| Sacavenense | 26 | 12 | 3 | 11 | 35-30 | 27 |
| Portimonense | 26 | 13 | 1 | 12 | 38-35 | 27 |
| Oriental | 26 | 11 | 5 | 10 | 32-27 | 27 |
| C. da Piedade | 26 | 10 | 5 | 11 | 36-32 | 25 |
| Sintrense | 26 | 7 | 11 | 8 | 31-30 | 25 |
| Seixal | 26 | 10 | 5 | 11 | 25-41 | 25 |
| Olhanense | 26 | 9 | 6 | 11 | 34-35 | 24 |
| Tramagal | 26 | 9 | 6 | 11 | 28-39 | 24 |
| Torres Novas | 26 | 9 | 5 | 12 | 33-44 | 23 |
| Nazarenos | 26 | 7 | 6 | 13 | 30-43 | 20 |
| Torrense | 26 | 4 | 7 | 15 | 29-49 | 15 |
| Lusitano | 26 | 6 | 2 | 18 | 27-52 | 14 |

### III DIVISÃO: PARA TODOS OS GOSTOS

Não deve revestir-se de grandes sensacionalismos a jornada do Campeonato da III divisão Os guias da classificação e os seus opositores mais directos têm «obrigações» que parecem poder ser levadas a cabo com relativa facilidade. Também os da «cauda» aí se deverão manter, pelo menos durante mais uma ronda. Uma curiosidade, na Zona C: ali existem as maiores diferenças pontuais entre o primeiro e o segundo e entre o «lanterna vermelha» e o que lhe fica acima. De resto, tudo em luta.

### ZONA A

JOGOS — S. Pedro da Cova-Vila Real (1.ª volta: 0-0); Vizela-Leça, (0-1); Freamunde-Desp. Bragança (1-1); Desp. Aves Limianos, (0-2); Alijoense-Vilanovense (1-4); Vianense-Vieira S. C. (2-2); Mirandela-Sport Lamego (1-5) e Régua-Desp. Chaves (1-2).

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| VILANOVENSE | 26 | 17 | 6 | 3 | 45-19 | 40 |
| Vianense | 26 | 17 | 5 | 4 | 61-29 | 39 |
| Desp. de Chaves | 26 | 15 | 5 | 6 | 42-23 | 35 |
| Freamunde | 26 | 13 | 6 | 7 | 52-35 | 32 |
| Régua | 26 | 12 | 7 | 7 | 50-29 | 31 |
| Leça F. C. | 26 | 11 | 7 | 8 | 37-30 | 29 |
| F. C. Viseu | 26 | 13 | 3 | 10 | 42-32 | 29 |
| «Os Limianos» | 26 | 9 | 7 | 10 | 28-27 | 25 |
| Sp. Lamego | 26 | 10 | 5 | 11 | 36-39 | 25 |
| Vila Real | 26 | 10 | 5 | 11 | 28-30 | 25 |
| S. Pedro da Cova | 26 | 7 | 11 | 8 | 29-34 | 25 |
| Desp. das Aves | 26 | 9 | 5 | 12 | 40-36 | 23 |
| Vieira S. C. | 26 | 4 | 12 | 10 | 30-42 | 20 |
| Mirandela | 26 | 6 | 3 | 17 | 29-67 | 15 |
| Alijoense | 26 | 4 | 5 | 17 | 22-57 | 13 |
| Desp. Bragança | 26 | 2 | 6 | 18 | 15-57 | 10 |

### ZONA B

JOGOS — Mortágua-Valecambrense (1.ª volta: 0-2); Naval 1.º de Maio-Lourosa (1-1); M. Panasqueira-Ovarense (0-3); Oliveirense-Anadia (1-0); Académ.-Viseu-Marialvas, (0-2); Celoricense-Guarda (0-7); Ala Arriba-Penalva do Castelo (0-1) e Eirense-Feirense (0-6).

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| OLIVEIRENSE | 26 | 18 | 8 | — | 54-15 | 44 |
| Valecambrense | 26 | 21 | 2 | 3 | 65-10 | 44 |
| Ovarense | 26 | 15 | 8 | 3 | 56-16 | 38 |
| Feirense | 26 | 16 | 5 | 5 | 53-21 | 37 |
| «Os Marialvas» | 26 | 17 | 2 | 7 | 58-20 | 36 |
| Lusit. Lourosa | 26 | 12 | 7 | 7 | 50-22 | 31 |
| Acad. Viseu | 26 | 13 | 5 | 8 | 51-22 | 31 |
| Anadia | 26 | 13 | 3 | 10 | 33-21 | 29 |
| Naval 1.º Maio | 26 | 8 | 9 | 9 | 34-32 | 25 |
| Ala Arriba | 26 | 8 | 5 | 13 | 34-45 | 21 |
| Mortágua | 26 | 8 | 2 | 16 | 28-56 | 18 |
| Penalva Castelo | 26 | 6 | 4 | 16 | 24-50 | 16 |
| A. D. Guarda | 26 | 6 | 4 | 16 | 22-54 | 16 |
| M. Panasqueira | 26 | 2 | 7 | 17 | 25-80 | 11 |
| Eirense | 26 | 4 | 2 | 20 | 14-64 | 10 |
| Celoricense | 26 | 4 | 1 | 21 | 21-89 | 9 |

### ZONA C

JOGOS — Casa Pia-Est. Portalegre (1.ª volta: 0-1); Calipolense-Caldas (0-5); Elvas-União de Almeirim (0-3); Odivelas-Alverca (1-0); Alferrarede-Bombarralense (0-1); Alhandra-Amiense (2-2); União de Santarém-Norte e Soure (0-1) e Desp. Portalegrense-Leiria e Marrazes (1-1).

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| CALDAS S. C. | 26 | 15 | 9 | 2 | 47-11 | 39 |
| D. Portalegrense | 26 | 14 | 7 | 5 | 44-22 | 35 |
| Odivelas | 26 | 11 | 12 | 3 | 35-16 | 34 |
| Alhandra | 26 | 14 | 5 | 7 | 43-25 | 33 |
| União Almeirim | 26 | 12 | 9 | 5 | 38-15 | 33 |
| Casa Pia A. C. | 26 | 11 | 9 | 6 | 35-21 | 31 |
| União Santarém | 26 | 9 | 7 | 10 | 27-32 | 25 |
| Bombarralense | 26 | 8 | 9 | 9 | 30-35 | 25 |
| Marrazes | 26 | 7 | 9 | 10 | 33-40 | 23 |
| E. Portalegre | 26 | 8 | 7 | 11 | 35-38 | 23 |
| Amiense | 26 | 7 | 8 | 11 | 33-35 | 22 |
| «O Elvas» | 26 | 5 | 12 | 9 | 29-36 | 22 |
| Norte e Soure | 26 | 7 | 6 | 13 | 36-55 | 20 |
| Alverca | 26 | 7 | 6 | 13 | 36-46 | 20 |
| Alferrarede | 26 | 7 | 6 | 13 | 26-48 | 20 |
| Calipolense | 26 | 2 | 7 | 17 | 18-70 | 11 |

### ZONA D

JOGOS — Luso-Amora (1.ª volta: 1-3) União Sport-Esperança (0-2); Faro e Benfica-Paio Pires (3-0); Desp. Grandolense-Juventude (1-3); Serpa-Desp. Beja (1-1); Almada-Vasco da Gama (2-1); Lusitano-Moitense (3-1) e Estoril-Silves (1-7).

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| ALMADA | 26 | 16 | 8 | 2 | 48-17 | 40 |
| Juventude | 26 | 15 | 8 | 3 | 47-21 | 38 |
| Lusitano V. R. | 26 | 15 | 6 | 5 | 41-24 | 36 |
| Silves F. C. | 26 | 14 | 4 | 8 | 38-28 | 32 |
| Estoril | 26 | 12 | 6 | 8 | 44-47 | 30 |
| Vasco da Gama | 26 | 10 | 9 | 7 | 36-24 | 29 |
| Amora | 26 | 9 | 9 | 8 | 37-30 | 27 |
| Desp. de Beja | 26 | 9 | 9 | 8 | 37-30 | 27 |
| Esperança | 26 | 8 | 10 | 8 | 32-30 | 26 |
| Faro e Benfica | 26 | 7 | 10 | 9 | 38-32 | 24 |
| Paio Pires | 26 | 8 | 7 | 11 | 26-39 | 23 |
| Luso | 26 | 10 | 3 | 13 | 29-40 | 23 |
| União Sport | 26 | 8 | 6 | 12 | 40-37 | 22 |
| Moitense | 26 | 3 | 8 | 15 | 27-59 | 14 |
| D. Grandolense | 26 | 3 | 7 | 16 | 24-49 | 13 |
| F. C. Serpa | 26 | 2 | 8 | 16 | 19-56 | 12 |

## PARTICULAR

Quase posso afirmar que é «conversa de chacha» essa notícia, divulgada pelo jogador e por um intermediário, sobre a ida de Fraguito para o Belenenses. O rapaz (que pertence ao Boavista até ao final da temporada) veio fazer o serviço militar para Lisboa (Trem Auto). Para o mesmo quartel em que estão Damas e Toni. E está mais que comprometido com o Benfica, embora pareça que há uma palavra de desculpa devida ao Belenenses: a quem estava assegurado o seu concurso.

Esta é de boxe: no Porto vão realizar-se duas sessões de profissionais. O empresário, que depois radicar-se como organizador em terras estrangeiras, já deu adiantamentos aos pugilistas contratados: por conta da sua «bolsa» de sete contos, referente ao primeiro «combate» que efectuará, Carlos Anjos meteu um vale no valor de 1400 escudos.

Se o Riopele bater no domingo o União de Coimbra, o técnico José Augusto será o seu treinador para a próxima época. Clube e técnico só tratam a sério do assunto se o Riopele entrar na primeira divisão. A propósito: Riopele está pensando em gastar quatro mil contos na compra de reforços.

E agora, a última. «Mercado da Primavera». Restaurante. Hora de almoço. À mesma mesa: Chana (hoquista do Sporting) e Maria Judite (patinadora artística e esposa do futebolista Diamantino, do Benfica). Tema natural da conversa de ambos: hóquei.

**N. de S.**

## HOJE NA IMPRENSA

Passa por Lisboa um grupinho de nadadores estrangeiros: para o caso da Rodésia. Exibe-se na piscina do Areeiro. E, sobre isso, diz o «Record» desta manhã:

**«Tirando os resultados dos 100 metros bruços (femininos) que na época de verão podem estar ao alcance dos portugueses, todos os restantes são de excelente nível. Alguns (senão quase todos) são superiores aos actuais recordes nacionais».**

Seja o leitor o juiz.

## HALTEROFILISMO

# RAUL DINIS na Roménia para ver e aprender

Com rumo a Constança, na Roménia, a fim de tomar parte nos campeonatos da Europa de Halterofilismo, partiu a representação portuguesa composta por Raul Dinís (galos) e Costa Pedto (pesados-ligeiros) acompanhados pelo dirigente Celorico Moreira.

Estreantes em competições desta natureza os nossos alterofilistas vão bater-se contra a fina flor dos levantadores da Europa, entre os quais se contam alguns dos melhores do Mundo, nomeadamente os que representam o Leste Europeu.

Um universo de interrogações deve assaltar o espírito dos nossos representantes, pela primeira vez a participarem em competições a alto nível. Nem mesmo o estágio de uma semana em Espanha, em sessões de trabalho, deve permitir todo um aquilatar de possibilidades com vista à obtenção de resultados, pois tudo o que se sabe dos adversários é pela leitura atenta das informações que nos chegam. E pelas contas que se vão fazendo.

A nossa situação geográfica (tema por demais debatido mas de referir), a escassez de recursos financeiros para grandes ou constantes deslocações aliada ao amadorismo dos nossos levantadores, impede o contacto com outros nomes da modalidade: o que, à priori, limita as possibilidades dos nossos atletas. Limita mas não as anula.

No fim da última sessão de treino de Raul Diniz ele diz-nos:

**«Parto sem ambições quanto aos lugares cimeiros, pois sei o meu limite de possibilidades que, por números antigos, se podia situar de 7.º a 10.º classificação. O que a nível europeu, já era bastante bom... Vou procurar fazer o melhor que puder, tentando não falhar qualquer dos movimentos nas três tentativas de que disponho, para assim me poder classificar.**

Depois:

**«Tenho o record em «galos» de arremesso, com 115 kg, no desenvolvimento com 95 kg. O total dos três movimentos é de 282,5 kg. E também me pertence. Em competição e treino já fiz no arremesso 115 kg., no desenvolvimento 100 kg. e no arranque 80 kg. Quanto à possibilidade de competir em «moscas» depende do meu peso na altura das provas poder situar-se nos 52 kg., já que estou agora a pesar 54 kg.**

Sobre a classificação que pode estar ao alcance:

**«É difícil dizer, pois apenas tenho referências quanto a provas do ano passado e como as competições na Europa são constantes há maiores possibilidades de melhorar marcas. Enquanto em Portugal posso melhorar 10 kg., os atletas europeus (em permanente actividade e apuro de forma) podem subir 20 kg. Não posso esquecer os diversos condicionalismos do nosso sistema de treinos e provas. Sou amador, temho o meu emprego e apenas treino três vezes por semana, entre as 18,45 e as 21 horas.**

Raul Dis, sobre o seu método de treino:

**«Quanto à alimentação, não observo regime especial, talvez até por falta de força de vontade. Mas modifiquei um pouco os treinos depois de ter estado no estágio de Sevilha: não posso, por enquanto, dizer se tal modificação é (ou não) benéfica.**

O estágio teve influência no seu trabalho futuro:

**«O novo regime só permite exame daqui por dois ou três meses: e a minha actuação vai ser baseada em informações que o Germano Sales me trouxe da Suécia e do que for vendo no decurso da competição.**

O Carcavelos não dispõe de instalações convenientes para a prática do halterofilismo. Os treinos fazem-se numa cave, com manifestas deficiências de luz e arejamento. O que pensa a tal respeito Raul Dinis?

**«O Grupo não pode proporcionar melhores condições de trabalho, pois não as possui. Mas pude (isso sim) limar certas arestas que se verificam, de molde a dar-nos outras hipóteses de treino, mesmo em escala reduzida. Não há dúvida que muito depende das entidades oficiais que podiam atentar conscienciosamente no problema, pois não há abundância de dedicações e cada vez existem menos atletas dispostos a trabalhar em condições deficientes».**

**FERNANDO MONTEIRO**

## NOTÍCIAS DE FUTEBOL

Peres na linha e Yazalde de fora, é a novidade maior da formação sportinguista que amanhã defronta o Tirsense. Mas a opção de Lino tem uma justificação (pelo menos anunciada): Yazalde sofreu um derrame no tornozelo e não poderia jogar. Só para a semana estará em ordem. Por outro lado, em equipa que ganha não se mexe, diz o ditado e Lino ainda não perdeu... Nando está nos dezasseis e talvez jogue um bocado para marcar o seu golito da ordem.

Sem Humberto, Jorge, Baptista, Simões e Rodrigues «mr.» Hagan vê-se em palpos de aranha para fazer a linha para Guimarães. Seguem em viagem para o Norte, no avião da tarde, Henrique, Artur, Messias, Zeca, Adolfo, Toni, Graça, Eusébio, Nené, Jordão, Diamantino, Fidalgo, Martins, Eurico, Pereira e Barros.

O Leixões homenageia os seus Juvenis, num jantar convívio a realizar na próxima quarta-feira.

O Vitória de Setúbal vai ao Brasil no mês de Agosto. Convite: do empresário Pinto Correia. Jogos: Recife (dois), Baía, Belém e Rio de Janeiro. Datas: de 10 a 27 de Agosto.

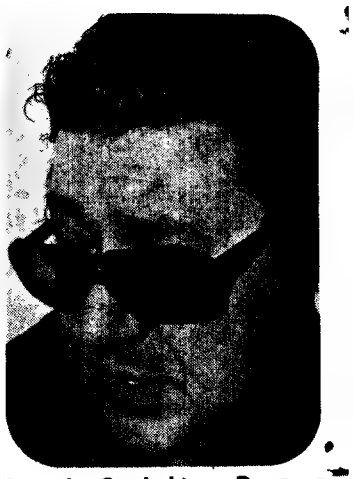
A Madeira quer participar no campeonato da II Divisão e lá na terra já se votou o modo como: entrada pela porta da «Iguilha». Isto é no torneio de competência entre a II e a III Divisão. Proposta preparada para o Congresso federativo, este decidirá.

"DL"/DESPORTOS REPORTAGEM

# MONTIJO: Amanhã, na Primeira Divisão?

Reportagem de
ORLANDO
DIAS AGUDO
e
DANIEL REIS

Dezassete jogos ganhos, nove empates e nenhuma derrota, num total de vinte e seis jornadas, tal é o «palmarés» do Montijo, «leader» da segunda divisão (zona sul) e concorrente firme ao nacional da primeira na próxima época. Os montijenses marcaram 49 golos, sofreram 13 e praticaram futebol de boa qualidade para a média geral. Levam seis pontos de avanço, quando faltam quatro jornadas e entram na divisão maior com ambições. Incendeiam o entusiasmo de uma vila operária, que se propõe já construir um estádio de grande capacidade. Os jogadores são pupilos do prof. Rui Silva, um técnico de futebol que inicia a sério uma carreira no concorrencial mundo da bola. A história destes homens aqui fica, no essencial: contada pelos maiores protagonistas da proeza.



António Cacheldora Rosa, o presidente

### AMARELO QUE VAI À FRENTE

«Não sou, de maneira nenhuma, um homem pessimista: mas só amanhã quando o jogo tiver terminado com a vitória que esperamos alcançar, acreditarei na nossa subida à primeira divisão. Sou prático: vejo e acompanho o futebol há muitos anos, e sei as surpresas que ele por vezes nos reserva. Por isso, só quando tivermos registado mais um triunfo cantarei toda a alegria que esse facto me proporciona: ao fim de quatro anos de luta, conquistarmos (por direito próprio) um lugar na primeira divisão do nosso futebol...»

António Cacheldora Rosa, o presidente da direcção do Clube Desportivo do Montijo, é (na realidade) um homem seguro nas afirmações que faz. No íntimo, está convencido que o seu clube irá não só ganhar a zona Sul do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, mas chegar ao fim do torneio sem conhecer o travo amargo da derrota. A confiança que deposita, tanto no técnico como nos jogadores, empresta-lhe essa certeza, embora exteriorize o receio que tem pelo próximo jogo: o adversário chama-se Sesimbra, uma turma forte e excepcionalmente aguerrida que pode muito bem atrazar todos os planos.

«Não temos nada preparado, para amanhã comemorarmos a subida à divisão maior do nosso futebol. Nada nos garante que o êxito nos possa sorrir: e preparar qualquer festa, qualquer carnaval, poderia contribuir para os nervos e a desorientação tomarem conta dos jogadores. Preferimos guardar a festa para o fim do campeonato, quando tudo estiver certo. Ao proceder assim, a direcção do Montijo quer salvaguardar o aspecto desportivo do torneio, revelando quanta consideração tem por todos os seus adversários.»

O Clube Desportivo do Montijo, foi fundado a 2 de Setembro de 1948 e resultou da fusão de três clubes da vila: o Aldegalense Futebol Clube, o Bons-Unidos Futebol Clube e o Avenida Futebol Clube. A sua massa associativa eleva-se a 2.500 sócios e é dos clubes que maiores receitas arrecada: esta época, deve meter nos cofres cerca de 380 contos.

**UMA ÚNICA DERROTA ESTA ÉPOCA: FRENTE AO COVA DA PIEDADE MAS PARA A «TAÇA» DE PORTUGAL»**

«É o fruto de muitos esforços conjugados no sentido de valorizarmos a nossa equipa principal: adquirimos alguns jogadores de primeiro plano (como Arnaldo, «comprado» ao Vitória de Setúbal, e Celestino, que veio do Sporting). É este, até, o jogador mais caro da nossa equipa principal: entre ordenado, prémios de jogos e «luvas», ele ganha uma média de 6 a 7 mil escudos mensais. Mas, o que mais caracteriza a turma, é o espírito de compreensão e amizade que une todos os jogadores. Não temos vedetas, apenas jogadores e um treinador que tem feito um trabalho admirável: contratado no início desta temporada, todos estão encantados com a sua maneira de tratar, com o seu sistema de trabalho. A união de todos tem sido, a meu ver, o grande trunfo para a maravilhosa carreira do Montijo».

### RUI SILVA: CONTRATO AINDA NÃO RENOVADO

«Não obstante todos estarem encantados com os resultados da sua acção, a verdade é que ainda não renovámos o contrato com o treinador Rui Silva. Esta direcção está a terminar o seu mandato, outra virá que saberá, então, resolver o problema. A minha saída de presidente é tida como certa, pois estou a prejudicar a minha actividade profissional e entendo que este cargo pode e deve ser desempenhado por outro. Quase na hora da saída, não serei eu a tomar compromissos que não sei se serão do agrado da próxima direcção.

Só por isso ainda não renovámos o contrato com o excelente professor Rui Silva».

António Cacheldora Rosa, gerente comercial, está (pois) disposto a deixar a direcção do seu clube de sempre, exactamente no ano em que todos esperam subirá à primeira Divisão. Apenas por motivos pessoais, porque o clube é dos poucos que vivem uma posição financeira desafogada:

**SEM ESTÁGIOS, NEM CONCENTRAÇÕES MONTIJO FOI SOMANDO VITÓRIAS**

«Não temos feito loucuras. Vivemos com a prata da casa, como soi dizer-se, e só de há dois anos a esta parte, temos procurado um ou outro reforço: devagar, mas seguramente, construímos esta equipa que continua invicta no campeonato nacional. E digo no campeonato nacional porque já esta época registámos uma derrota: contra o Cova da Piedade, em jogo a contar para a «Taça de Portugal». É certo que perdemos numas condições especiais: na altura tínhamos apenas 4 pontos de vantagem, o fim do campeonato ainda não se vislumbrava, e não nos interessava sobremaneira continuar na prova. Por isso, os jogadores preferiram não criar problemas de maior, evitando lesões que só comprometeriam a nossa carreira da prova principal. Mas uma única derrota, em jogo para «Taça de Portugal», não invalida nem coloca nódoa de vulto numa carreira que todos os desportistas começam a admirar.»

### ESTÁDIO NOVO TERÁ 20 MIL LUGARES SENTADOS

«Na passada segunda-feira fizemos acto de entrega, na Câmara Municipal do Montijo, de um pedido para a construção de um estádio junto da Escola Comercial. Se tudo decorrer como esperamos, talvez seja possível, ainda este ano, o Montijo inaugurar esse património. Este campo que utilizamos não é nosso: está alugado. E, pensar em fazer aqui as obras necessárias para satisfazer as necessidades de um clube de primeira divisão, seria despropositado. Por isso aproveitámos a amável oferta de uma família montijense (D. Maria Luísa Fialho Tavares, D. Maria de Lourdes Mota Fialho Tavares e o sr. José Joaquim Caria Mota Tavares) de um terreno com quatro hectares e meio de superfície, para nele levantarmos o nosso estádio. O pedido deu entrada na Câmara, como disse, e todos esperamos que em breve seja dada a autorização para que as obras principiem: porque o projecto será coisa que demorará relativamente pouco tempo e todos os habitantes do Montijo estam prontos a colaborarem na edificação do seu estádio. Claro que, a princípio, não será relevado: isso virá um pouco mais tarde. Primeiro que tudo há as bancadas para erguer, pois queremos um estádio com uma capacidade de 20 a 25 mil pessoas, com todos os lugares sentados.»

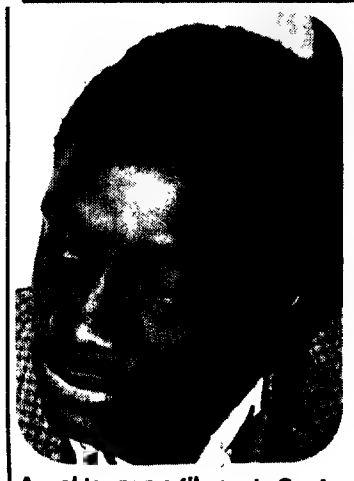
**PREVISTO AINDA PARA ESTE ANO: A INAUGURAÇÃO DE UM ESTÁDIO COM 25 MIL LUGARES SENTADOS**

**40.000 HABITANTES DO MONTIJO ESPERAM AMANHÃ COMEMORAR A SUBIDA QUE DEMOROU 4 ANOS:**

O Clube Desportivo do Montijo está a viver uma grande hora da sua vida. A subida à primeira divisão está pràticamente assegurada: pelo caminho ficou o sacrifício de muitos no cumprimento de um plano rigorosamente traçado, escrupulosamente seguido. E, caso curioso: durante toda a época (uma autêntica temporada de ouro), nem uma única vez os jogadores entraram em concentrações ou estágios especiais. Cada um fez a sua vida normal durante todos os dias da semana (treinando, trabalhando na actividade particular, ou cumprindo as obrigações militares) e só se juntavam na sede, no campo, ou no café mais central da vila, umas horas antes de cada jogo. Excepto quando jogavam mais longe: então, a concentração era em lugar prèviamente estabelecido, ao pé do autocarro transportador, minutos antes da hora fixada para início da viagem...

O Clube Desportivo do Montijo, que veste tal e qual como a selecção tricampeã do mundo a 1.ª divisão nacional; não é, impunemente que uma equipa ostenta, desde a primeira jornada, camisola amarela...

Fotos de LOBO PIMENTEL Ior



Arnaldo: pop e filmes do Oeste

Neste campeonato, já marquei 18 golos: sou um dos melhores marcadores da zona sul do nacional da segunda divisão, mas espero conseguir ainda mais até à última jornada.

Quem nos fala assim, com este optimismo todo, é o «goleador» da equipa do Montijo: Arnaldo da Silva, de seu nome completo, nascido em Bissau, a 20 de Junho de 1950. Com 22 anos, uma história para contar:

Comecei a jogar futebol no Sporting de Bissau, nos júniores, quando tinha apenas 15 anos de idade. Um ano depois, fui promovido a sénior: tendo chegado à metrópole com 17 anos de idade. Aqui, ingressei no Vitória de Setubal: onde estive durante três épocas. O ano passado vim para o Montijo, para cumprir um contrato de um ano. Não sei ainda se continuarei no clube. Tudo depende. Fora do futebol, quando a vida militar mo permite, oiço música (pop) e vou ao cinema (filmes do oeste americano). O futebol é tudo para mim, pois é a minha paixão desde miúdo. Ponta de lança, (n.º 10) o meu lugar preferido. Quanto ao futuro, julgo que é ainda muito cedo para pensar nisso. Tenho muitas épocas à minha frente: e ao serviço do Montijo ou de outro qualquer clube, o futebol vai continuar a ser para mim a actividade principal.

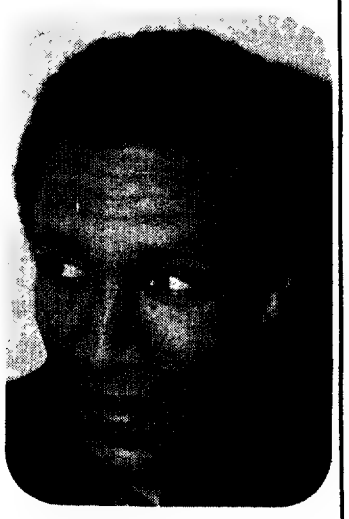
Celestino: proprietário

«Não estou nada arrependido por ter recusado alguns convites de clubes da 1.ª divisão (Desportivo da Cuf, Vitória de Guimarães e Farense) para vir para o Montijo, o clube onde me iniciei como jogador e onde espero vir a terminar a minha carreira. Como júnior (aos 15 anos) servi o Clube Desportivo do Montijo durante seis temporadas, saindo deste ambiente de família para a Académica, ao abrigo da lei militar. Aqui, pensei que talvez pudesse enveredar pelo profissionalismo: depois da terceira época ao serviço da turma estudantil, surgiu a hipótese de me transferir para um dos grandes do nosso futebol. Recebi propostas do Futebol Clube do Porto, do Benfica e do Sporting: acabei por escolher este último, embora o Benfica me garantisse melhores condições financeiras. Ao fim de três anos em Alvalade, voltei com muita alegria ao Montijo, o meu clube de sempre, ajudando-o este ano a subir de divisão: se tal se concretizar, verei satisfeito o meu maior sonho de desportista. Talvez amanhã viva o dia mais alegre da minha carreira como atleta. Hoje, o futebol para mim é apenas um alimento da alma: embora profissional, tenho outras actividades que me ocupam o dia inteiro. É estou na fábrica de cortiça de meu pai (aqui no Montijo) e dirijo um supermercado nascido da cooperação de diversas mercearias. Sou casado, e pai de um casal: ela com 5 anos, ele com dois e meio.

E o testemunho-confissão de Celestino da Silva Martins Bárbara, nascido em S. Brás de Alportel no dia 6 de Fevereiro de 1943.

Porfírio: estratega no Tribunal

«Meu nome completo é Porfírio de Azevedo Leonardo Tavares, nasci em Lisboa (no dia 30 de Abril de 1946) mas a minha vida decorreu toda, aqui, no Montijo. Para o futebol a sério, principiei no Sporting: onde estive durante sete anos, tendo transitado depois para o Beira-Mar. Há quatro anos que vim para o Montijo, onde me sinto muitíssimo bem. Fora do futebol, sou empregado no Tribunal: habituado à justiça, acho absolutamente normal a nossa ascenção à divisão principal do futebol português. Sou casado e pai de uma (linda) menina chamada Claudia Sofia, que conta apenas sete meses de idade. O futebol, para mim, pode ser encarado como uma profissão ou um entretenimento: no meu caso, consigo aliar as duas perspectivas. Na equipa do Montijo, o meu lugar é no meio campo, ajudando a turma a defender e a atacar: por isso já alguém disse que somos, nos encontros da nossa equipa, os donos do jogo. Não me compete a mim ajuizar a definição, mas a verdade é que ainda não sofremos nenhuma derrota e vamos tentar tudo para que a nossa carreira, neste campeonato, não seja manchada com a perda de dois pontos num só encontro».



Espírito Santo: o andarilho

«Sou um «capitão» feliz, porque estou em vésperas de alcançar a maior vitória da minha vida de desportista. Sou o «capitão» de uma turma excepcional, onde a camaradagem e o espírito de entre ajuda não são palavras ocas».

Alfredo Agostinho Espírito Santo, de seu nome inteiro, é um homem seguro nas afirmações que faz: calmo, reflectido, é bem a imagem do «capitão-Modelo» de qualquer equipa de futebol. A sua carreira, dentro do futebol português, é variada e algo longa:

«Nascido em Angola, (Lobito, a 18 de Abril de 1938), iniciei a minha carreira no Sport Luanda e Benfica, ainda com a idade de junior. Quando regressei à minha terra natal ingressei no Sporting Clube do Lobito: onde subi a sénior e onde estive duas épocas. Com 19 anos vim para Lisboa, para o Benfica, onde me mantive durante quatro temporadas. Cedido por um ano ao Sporting da Covilhã, voltei à Luz de onde me transferi para o Olhanenses. Estive no Algarve durante um ano, para logo a seguir conhecer nova camisola: a do Desportivo da Cuf, onde me mantive durante quatro anos. Dispensado ao fim deste tempo, pensei abandonar o futebol: mas surgiu o Montijo interessado no meu concurso. Que conseguiu, depois de negociar a minha carta com o Desportivo da Cuf. Continuo empregado no Barreiro, mais propriamente na Companhia União Fabril, fazendo um grande esforço para servir o Clube Desportivo do Montijo: mas estou satisfeito, em face dos resultados que estamos quase a alcançar.»

"DL"/DESPORTOS

# RUI SILVA: a história do triunfo

**O treinador da vitória é Rui Silva, um nome que diz ainda pouco na bolsa de técnicos de futebol, mas que significa muito aos que mais directamente seguem os passos da modalidade. Formado pelo Instituto Nacional de Educação Física, jogou futebol no Benfica (no tempo de Otto Glória), Tirsense, Torriense, Montijo e Cova da Piedade. Posteriormente, ligou-se ao Benfica como preparador físico. Orientou, por escassos meses, as categorias de juvenis e juniores do Belenenses e, no início da corrente época, tomou conta da equipa do Montijo: para a levar ao triunfo indiscutível e concludente na sua zona e para conquistar o acesso à divisão principal.**

Na hora da vitória, Rui Silva historia-nos os passos mais importantes do seu trabalho no clube da margem sul:

__ **Como conhecia e era conhecido no Montijo, não tive dúvidas em aceitar o encargo de trazer a equipa à primeira divisão. Já tinha visto o Montijo jogar na festa de Mário Coluna, seguira a par e passo a sua carreira no campeonato do ano passado (em que bateu o pé ao Atlético durante quase toda a prova) e conversara ainda com alguns dos seus jogadores, como sejam Vieira Dias e Espírito Santo. Via, além disso, jogadores de boa capacidade técnica e ambiente para se poder trabalhar sossegado.**

Os reforços adquiridos ajudaram a sua obra?

__ **Reforços, propriamente, não os recebemos no início do campeonato. Antes: foram substituidos os três elementos que sairam. Alhinho (guarda-redes), Vieira Dias (médio) e Bolota (avançado) foram rendidos, respectivamente, por Martins, Vítor e Arnaldo, três elementos da reserva do Vitória de Setúbal. Posteriormente é que valorizamos o quadro com o contrato de Celestino (defesa do Sporting, que começou a jogar, aqui, como médio mas que já regressou ao seu lugar de origem, lateral direito) e Bambo, da Cuf. Mais do que a quantidade e qualidade dos reforços preocupou-me a preparação dos jogadores de que dispunha.**

## SENSIBILIZAR OS JOGADORES

As linhas gerais desta preparação são-nos descritas pelo professor Rui Silva:

__ **Havia que preparar a equipa para suportar a dureza do campeonato que, se já era duro com 26 jornadas, se prevê mais duro ainda com 30. Além disso pretendi sensibilizar os jogadores para se consolidar uma verdadeira equipa, a partir das unidades que constituiam os quadros do Montijo. Possuir uma verdadeira equipa é a condição básica para alcançar êxitos no futebol. Nunca tive quaisquer problemas com os jogadores, pelo que me foi fácil conseguir esse espírito de corpo. Primeiro que tudo fiz-lhes sentir o que se pretende e a forma como se poderia conseguir: e, como os jogadores são bastante receptivos e colaboradores, desde que sintam confiança em quem os orienta, a equipa do Montijo foi uma realidade desde o início do campeonato.**

Preparação durante o campeonato:

__ **Treinamos apenas quatro vezes (terças, quartas, quintas, e sextas) das 20 às 21 e 30, portanto uma hora e meia de tempo útil. Os treinos têm de realizar-se à noite, pois todos os jogadores, com excepção do Vitor, têm outras ocupações profissionais. Há mais três profissionais (Antoninho, Rangel e Arnaldo), mas cumprem neste momento o Serviço Militar. Mais do que o tempo de treino importa a qualidade desse treino e a preparação que precede o início das competições oficiais. Posso dizer-lhe que fisicamente temos suportado bem o campeonato: que desde o início mostramos boa condição física, (vantajoso contra equipas que não estão nestas condições. Além disso, convem destacar que não houve no Montijo um único caso de distenção muscular. As lesões graves foram problemas de menisco, que nenhum professor de Educação Física pode evitar.**

Prosseguiu o técnico do Montijo a dissecar a carreira vitoriosa da sua equipa:

__ **As vitórias em Olhão e em Sacavém foram para mim as ocasiões em que o Montijo exteriorizou comportamento mais próximo do que eu concebo como ideal para uma equipa de futebol. Para além de ganhar, jogámos o suficiente para mostrar ao adversário que sabiamos o que queriamos. Em contrapartida, os jogos em Peniche e na Cova da Piedade foram daqueles em que nos interessava apenas não perder.**

## PRIMEIRA DIVISÃO

Ao verificar-se o potencial económico do Montijo, o apoio dado ao grupo de futebol da terra, as estruturas existentes (nomeadamente no capítulo de instalações desportivas), somos levados a pensar que, na primeira divisão, o Montijo conhecerá sorte igual ao seu vizinho Seixal: que subiu, caiu num ápice ao lugar de onde ascendera e, a partir daí, desceu, desceu até não mais se erguer do fosso do esquecimento. A questão foi posta ao treinador da vitória e a resposta não é exageradamente optimista:

__ **Por enquanto, o comportamento do clube na primeira divisão não é problema que me afecte muito, uma vez que o meu contrato é só de um ano e está a acabar. Não falamos ainda nada em relação ao futuro, mas quero crer que o problema fundamental para o Montijo não será de aquisições mas antes de promoção dos actuais jogadores do clube. Têm sido uns moços de uma receptividade extraordinária e só um ou outro é que é já trintão. A grande maioria anda na casa dos vinte anos e, o que é importante não é a idade do bilhete de identidade que conta. Conta a idade que cada um reflecte no campo. Em relação ao meu caso pessoal, para já quero descansar, pois preciso de férias. Urgentemente. Depois se verá.**

__ Pelo seu conhecimento do valor dos clubes da primeira divisão parece-lhe que o Montijo pode ombrear com eles?

__ **Para mim, a primeira divisão resume-se a um esquema simples. Existem meia dúzia de equipas com estruturas, e as restantes em vias de desenvolvimento: é nestas que o Montijo se pode inserir sem desprimor.**

Por fim Rui Silva, que é simultâneamente professor na Escola Preparatória Pedro de Santarém, concluiu o seu depoimento dando conta dos planos futuros como técnico e único professor de Educação Física habilitado com o curso de treinadores da Federação e em actividade profissional no futebol:

**Embora não sabendo em que clube o certo é que estou decidido a continuar como profissional no futebol a qualquer nível. A conjugação com as aulas será feita de acordo com as circunstâncias. «Não tenho dúvidas que vou continuar, plenamente disposto a jogar de igual para igual no extremamente competitivo futebol profissional.**

Eles passam a correr por Rui Silva.

MENSAGEM DO GRAAL
A VERDADE DESCONHECIDA DO HOMEM ACTUAL
Escreva para este jornal, anuncio n.º 559

## Banco Borges & Irmão

**Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)**

| | 5-5-72 | 12-5-72 | Desvio % |
|---|---|---|---|
| GERAL | 189,0 | 192,4 | + 1,8 |
| METROPOLITANAS | 190,9 | 194,7 | + 2,0 |
| Bancárias | 449,9 | 468,4 | + 4,1 |
| Elétricas | 89,7 | 87,2 | − 2,8 |
| Industriais | 136,4 | 140,1 | + 2,7 |
| Diversas | 214,1 | 213,9 | − 0,1 |
| ULTRAMARINAS | 175,1 | 175,9 | + 0,5 |
| Angolanas | 180,8 | 181,6 | + 0,4 |
| Moçambicanas | 110,7 | 109,9 | − 0,7 |

## A C. P. INFORMA:

## OBRAS DE RENOVAÇÃO DA VIA

### (LINHA DO OESTE)

Por motivo dos trabalhos de Renovação da Via, na Linha do Oeste, a que se vai proceder nos dias úteis (de segunda-feira a sábado), entre Cacém e Pêro Negro, **a partir do dia 12 de Maio de 1972,** vemo-nos obrigados a suprimir as seguintes circulações:

**Comboio n.º 4022** (que chega a Lisboa-Rossio às 13.55 h) — Entre Pêro Negro e Lisboa (Rossio), fazendo-se o transporte dos passageiros e bagagens entre Pêro Negro e Cacém por autocarros e entre Cacém e Lisboa (Rossio) pelos tranvias da Linha de Sintra;

**Automotora n.º 4025** (que parte de Lisboa-Rossio às 13.45 h) — Entre Lisboa (Rossio) e Pêro Negro, fazendo-se o transporte dos passageiros e bagagens entre Lisboa (Rossio) e Cacém pelo comboio que parte daquela estação às 13-15 horas e desde Cacém por autocarros com horário semelhante ao da automotora que eles substituem;

**Comboio n.º 4027** (que parte de Lisboa-Rossio às 18.25 h.) — Entre Lisboa (Rossio) e Cacém, fazendo-se o transporte dos passageiros e bagagens entre Lisboa (Rossio) e Cacém pelo comboio que parte daquela estação às 18.30 horas.

A estação de Mafra e os apeadeiros de Pedra Furada, Alcainça, Jerumelo e Sapataria estarão encerrados para serviço às circulações n.ºs 4022 e 4025.

Os autocarros passam nos apeadeiros de Meleças e Telhal, nos cruzamentos das estações de Sabugo e Mafra, cruzamentos dos apeadeiros de Alcainça e Sapataria e na estação de Malveira.

A C. P. pede desculpa dos incómodos causados e esforçar-se-á por reduzir o período em que será de adoptar as medidas acima indicadas.

## O GRANDE INCÊNDIO DE LONDRES

**Descrição dramática e realista dos momentos de pavor vividos pelos habitantes de Londres quando em 1666 um gigantesco incêndio transformou toda a cidade num braseiro, esta obra é também a história de como se reconstitui uma cidade arrasada. Leia o livro condensado sobre o grande incêndio de Londres que é publicado no número de Maio de Seleções do Reader's Digest. Compre já o seu exemplar.**

## QUEM ACHOU?
## Anel de brilhantes

**Deixado na casa de banho do comboio de Coimbra à Figueira, das 17.35 h. dia 9, terça-feira.**

**Comunicar para:**

**Telefone 23323 — Figueira da Foz ou Rua Joaquim Souto Maior, 56 — Figueira da Foz ou Chefe da estação da Figueira da Foz.**

## TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS — TEL. 28 09 19

O Teatro Experimental de Cascais apresenta hoje e todas as noites às 22 horas

IVONE

PRINCESA DE BORGONHA

M 18 de GONBROWICZ

## televisão

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

### HOJE

**1.º Programa**

10.30 Abertura e Transmissão directa das Cerimónias da Cova da Iria.
13.00 O caso da semana
13.15 Filme de Série «Viver no Campo»
13.45 Telejornal-1.ª edição
14.00 Dó Lá Si
14.25 Hoje pode ver
14.40 Universidade na TV: Pasteur Documentário da ORTF para a série Os grandes sábios.
15.35 TV Educativa
15.55 Eurovisão — Futebol Alemanha-Inglaterra para a Taça das Nações
17.20 Teledesporto
17.45 Série Juvenil
18.15 Programa Feminino
18.45 ...Ea vida continua... Pelo Rev. Padre Teodoro Marques da Silva
19.00 SKipi
19.30 Telejornal-2.ª edição
19.45 XIII Congresso Mundial da União Internacional de Transportes Ferroviários
21.05 Se bem me lembro
21.30 Telejornal-3.ª edição
22.00 Folhetim
22.30 Variedades-Tom Jones
23.30 Telejornal-últimas notícias
23.40 Meditação e fecho.

**2.º Programa**

20.30 Abertura e Desenhos Animados-Tomeck e o seu cão
20.40 O caso da semana
21.00 Filme de série «Viver no Campo»
21.30 Telejorna 3.ª edição
22.00 Século XXI
22.30 Série Dramatica Dr. Marcus Welby
23.30 Fecho

### AMANHÃ

**1.º Programa**

12.30 Abertura e missa de Domingo
13.10 Dia do Senhor
13.30 Fronteiras de amanhã
13.45 Telejornal-1.ª Edição
14.00 TV Educativa
14.25 Hoje pode ver
14.40 Minuto 1-10
14.55 Eurovisão-Grande Prémio Automóveel de Mónaco
15.30 Vamos aprender judo
15.55 Eurovisão-Grande Prémio Automóvel de Mónaco
16.15 Nos Bastidores da aventura
16.30 Eurovisão-Grande Prémio Automóvel de Mónaco
17.15 TV Infantil
18.15 Série Juvenil «Robin dos Bosques»
18.45 Teledesporto-1.ª Edição
19.00 TV Rural
19.30 Telejornal-2.ª Edição
19.45 Expedição
20.10 Série Dramática «Os Mausões de Chicago»
20.35 TV 7
21.30 Telejornal-3.ª Edição
22.00 Longstreet»
23.00 Fados
23.20 Domingo Desportivo-2.ª Edição
23.40 Telejornal-últimas notícias
23.50 Meditação e fecho.

**2.º Programa**

20.30 Abertura e desenhos animados
20.31 Dó La Si
21.00 Série filmada «Honney Mooners»
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 50 anos de história
23.02 Fecho

## urgência

| | | | |
|---|---|---|---|
| Emergencia | 115 | Judiciaria | 53 5380 |
| Bombeiros | 32 2222 | Intoxicações | 76 1176 |
| C V P | 66 5342 | Aeroporto | 71 1397 |
| H de S Jose | 86 0131 | C R G E | 53 7021 |
| H de S Maria | 73 0231 | C Aguas | 36 1361 |
| P S P | 36 6141 | Comboios | 32 6226 |

## tempo

### HOJE

**Situação do tempo**

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado ou encoberto no litoral a norte do Tejo e pouco nublado nas restantes regiões; o vento era fraco ou moderado predominando do Noroeste.

**TEMPERATURAS DO AR**

09 00 H

| | |
|---|---|
| PORTO | 13.º |
| P. DOURADAS | 2.º |
| COIMBRA | 12.º |
| PORTALEGRE | 12.º |
| LISBOA | 14.º |
| FARO | 19.º |

**TEMPERATURAS EXTREMAS**

**Elvas**
Máxima ..... 28,0º

**Montalegre**
Mínima ..... 2,5.º

**TEMPERATURAS NO ESTORIL**

Água do mar ..... 13,7.º
Atmosfera ..... 14,5.º

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 3.53 | 4,0 m | 9.34 | 0,5 m |
| 16.16 | 4,1 m | 22.01 | 0,5 m |
| Dia 14 | | | |
| 4.44 | 4,0 m | 10.18 | 0,6 m |
| 17.04 | 4,1 m | 22.48 | 0,6 m |
| Dia 15 | | | |
| 5.34 | 3,9 m | 11.03 | 0,8 m |
| 17.53 | 4,0 m | 23.37 | 0,7 m |

PREVISÃO GERAL
**ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ**

**Períodos de céu muito nublado nas regiões do litoral a norte do Tejo e pouco nublado nas restantes; o vento era fraco ou moderado predominando de Noroeste.**

**AMANHÃ**

Nascer às ..... 6.26
Ocaso às ..... 20.41

Hoje Dia 20 Dia 28 Dia 4

## Formação de Especialistas em Programação

### DE COMPUTADORES

**EXTRACTO** do plano básico de FORMAÇÃO DE TÉCNICOS DE PROGRAMAÇÃO em computadores, relativo aos 2 e 3 trimestres de 1972

**CURSOS NOCTURNOS**

| | | | |
|---|---|---|---|
| INTRODUÇÃO AOS COMPUTADORES | 16 Maio | COBOL | 30 Maio |
| INTRODUÇÃO AOS COMPUTADORES | 6 Junho | COBOL | 27 Junho |
| INTRODUÇÃO AOS COMPUTADORES | 20 Junho | COBOL | 1 Agosto |
| INTRODUÇÃO AOS COMPUTADORES | 4 Julho | COBOL | 5 Setembro |
| INTRODUÇÃO AOS COMPUTADORES | 25 Julho | RPG | 18 Julho |
| INTRODUÇÃO AOS COMPUTADORES | 8 Agosto | RPG | 14 Agosto |
| INTRODUÇÃO AOS COMPUTADORES | 22 Agosto | RPG | 19 Setembro |
| INTRODUÇÃO AOS COMPUTADORES | 12 Setembro | | |
| INTRODUÇÃO AOS COMPUTADORES | 26 Setembro | ASSEMBLER | 5 Setembro |

ORGANIZAÇÃO DE FICHEIROS ..... 25 Julho
ORGANIZAÇÃO DE FICHEIROS ..... 14 Agosto

**CURSOS DIURNOS**

| | |
|---|---|
| INTRODUÇÃO AOS COMPUTADORES | 16 Maio |
| INTRODUÇÃO AOS COMPUTADORES | 16 Junho |
| INTRODUÇÃO AOS COMPUTADORES | 16 Julho |
| INTRODUÇÃO AOS COMPUTADORES | 16 Agosto |
| INTRODUÇÃO AOS COMPUTADORES | 16 Setembro |

- PRÁTICAS APÓS CADA LINGUAGEM
- ORGANIZAÇÃO SUPERIOR DE CURSOS EM GRUPOS PROGRAMADOS
- PRÁTICAS DE LINGUAGEM SEMPRE QUE O ALUNO PRETENDA
- EXAMES EXTRAORDINÁRIOS

Solicite esclarecimentos detalhados e literatura a **CINFORMA**

Av. Miguel Bombarda, 21-2.º — Lisboa

## rádio

**EMISSORA 1.º Programa**

16.00 Noticiário
16.30 Convívio programa da Juventude
18.05 Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho
18.35 Música só música
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.20 O saxofonista Bud Shank
20.30 A Palavra e a Voz, pelo Rev. Padre Dr. Videira Pires
20.45 Aperitivo musical, com a Orquestra Ligeira da Noruega
21.00 Momento 72
21.30 Conjuntos
21.45 1.ª parte de um serão para soldados, realizado em Santarém
22.30 Tempo de Jazz, por Raul Calado
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 Nova noite, nova luz, pelo Rev. Padre José Teodoro Marques da Silva De um dia para o outro — (cont)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho.

**2.º Programa**

15.15 2.º e 3.º Actos da Opera «Tanhauser» de Wagner, comentados por Maria Helena de Freitas
17.33 Variações e fuga sobre um tema de Händel (Brahms)
18.00 Música de câmara, de Mendelssohn
19.00 O maestro Rafael Kubelik
19.50 Música de harpa
20.00 Diário sonoro
20.20 Trechos de óperas alemãs
20.45 Panoramas da História, pelo Dr. João Ameal
21.00 Concerto pelo quarteto da academia de instrumentistas da E.N.
21.17 Sonatina (Ravel)
21.30 Filatelia, pelo Dr Silva Gama
21.40 A sinfonia através dos tempos — o sinfonismo russo no séc.XX
22.47 Rondo em Lá Menor, K.511 (Mozart) piano: Artur Rubinstein
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho.

**PROGRAMA ESTEREOFÓNICO MF 2**

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical Outono Musical na Estíria de 1971
22.38 Intervalo: Sonata n.º 3 em lá maior, para flauta e cravo (J.S. Bach)
22.47 Intercâmbio musical — (2.ª Parte)
23.20 Antologia
01.00 Fecho.

**RÁDIO CLUBE**

15.45 Teatro trágico
18.00/21.00 «Programa Movimento»
21.03 Rádio placard
21.15 Hora luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.09 Toiros, sempre toiros
23.22 Noite fim-de-semana
0.02 P.B.X.
2.00 A noite é nossa
6.00 Diário rural
7.00 Talismã

**Modulação de frequência**

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM.
22.02 Programa à Gó-Gó.
0.02 Em órbita-dois
1.02 Banda sonora
2.00 Perspectiva
3.00 Fecho.

**Emissor de Miramar**

18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Eles e elas
19.03 Miscelânea
19.20 Robbialac
19.35 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 Minuto 5
21.40 O ritmo e a melodia
21.45 Hora luterana
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da Juventude

**RÁDIO RENASCENÇA**

16.00 Radiorama
18.05 Carruagem
18.20 Boletim litúrgico
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página 1
20.30 Continuação do programa «Página 1»
21.00 Meditando
21.03 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Música e canções para o seu fim de semana
2.00 A 23.ª hora.

# farmácias de serviço

## LISBOA

**ALCÂNTARA:**
**Vieira Rosa,** Rua Prior do Crato, 74 (Telef. 660187)

**ALFAMA:**
**Pereira Suc.,** Rua do Paraíso, 88-100 (Telef. 863224).

**ALMIRANTE REIS:**
**Cândido Monteiro,** Avenida Almirante Reis, 121-B (Telef. 45751).

**ALTO DO PINA:**
**Ibéria,** Rua Barão de Sabrosa, 235-A (Telef. 728277)

**ALVALADE:**
**Sanex,** Avenida da Igreja, 31-C (Telef. 717505); **Rio de Janeiro,** Avenida Rio de Janeiro, 4-C (Telef. 721409).

**AMEIXOEIRA:**
**S. Bartolomeu,** Vila Paulo Jorge, 1 (Às Galinheiras) (Telef. 790969).

**AREEIRO:**
**Algarve,** Av. de Roma, 7-B (Tel. 731478

**AVENIDAS NOVAS:**
**Figueiras,** Avenida Marquês de Tomar, 20 (Telef. 44995); **Cruz Nunes,** Praça Duque de Saldanha, 14 (Telef. 418845); **Novais,** Avenida Luís Bivar, 11 (Telef. 44324).

**BAIRRO ALTO**
**Pinharanda,** Rua da Rosa 94 (Telef. 321534

**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:**
**Ascenso,** Praça do Norte, 11 (Telef. 311216).

**BAIXA:**
**Lima Amaro,** Praça da Alegria, 27 (Telef. 321149); **Vasladas,** Rua da Madalena, 235 (Telef. 872060); **Cortez,** Rua de S. Nicolau, 93 (Telef. 325378).

**BELÉM:**
**Gomes,** R. da Junqueira, 326 (tel. 638193);
**Bom Sucesso,** Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Telef. 611454).

**BENFICA:**
**Santa Cruz,** Avenida Gomes Pereira, 34-A (Telef. 704828); **Ribeiro,** Estrada da Luz, 199 (Telef. 780969).

**CAMINHOS DE FERRO:**
**Conceição,** Calçada de D. Gastão, 30 (Telef. 381279).

**CAMPO DE OURIQUE:**
**Pinheiro,** Rua de Campo de Ourique, 131 (Telef. 686640); **Urbano de Freitas,** Rua Silva Carvalho, 5 (Telef. 662838); **Elma,** Rua Maria Pia, 358-A (Telef. 686176).

**CAMPOLIDE:**
**Oliveira,** Rua de Campolide, 54-A (Telef. 684424).

**CONDE REDONDO:**
**Salus,** Rua Luciano Cordeiro, 73 (Telef. 42239).

**ENTRECAMPOS:**
**S. Miguel,** Praça Francisco Morais, 1 (Telef. 771469).

**ESTEFÂNIA:**
**S. Jorge,** Avenida Rovisco Pais, 32-A e 32-B (Telef. 534027).

**ESTRELA:**
**Tagus,** Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (Telef. 669485); **Rodrigues e Aires,** Rua da Lapa, 54 (Telef. 662246).

**GRAÇA:**
**Branquinho,** Rua de Sapadores, 87 (Telef. 842725).

**INTENDENTE:**
**Intendente,** Largo Pina Manique, 50-51 (Telf. 47838).

**LUMIAR:**
**Central,** Rua do Lumiar, 77 (Telef. 790480).

**MARQUÊS DE POMBAL:**
**Ribeiro e Castro Lda.,** Rua Braamcamp, 52-C (Telf. 43409).

**OLIVAIS:**
**Antunes Rosas,** Praça Cidade do Luso, Lote 199 (Olivais-Sul) (Telef. 313610); **Central,** Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Telef. 315539).

**S. BENTO:**
**Confiança,** Praça das Flores, 59 (Telef. 690401).

**S. PAULO:**
**Africana,** R. Bernardino, Costa, 45 (Telef. 369120).

**SETE RIOS:**
**Curie,** Avenida Madame Curie, 15-A (Telef. 778439).

## LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS**
**Miramar** R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 212048)

**CAXIAS**
**Nova** Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

**PAÇO DE ARCOS**
**Godinho da Silva** Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)

**OEIRAS**
**Oeiras** L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)

**PAREDE**
**Brandão** Av. da República, 77-C (Telef 2471054)

**S. PEDRO DO ESTORIL**
**S. Pedro** (Telef. 261186)

**MONTE ESTORIL**
**Suíça** Cruzeiro (Telef. 260087)

**CASCAIS**
**Cordeiro** Av. Com. G. Guerra, 40 (Telef. 280170)
**Nova** Est. de Alvide-Fontainhas(Telef. 281044).

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**
**Amadora** P 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518(
**Carmelo** R. Elias Garcia, 28 (Telef. 9333303)
**Helénica** R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613)
**S. Jorge** R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703)

**DAMAIA**
**Lemos** R. Goa, 21-A (Telef. 971121)

**QUELUZ**
**Zeller** R. da República, 83 (Telef. 950045)
**Correia** L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)

**CACEM**
**Garcia** Av. dos Missionários, 2 (Telef. 294281)

**MEM MARTINS**
**Química** Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

**S. PEDRO DE SINTRA**
**Valentim** (Telef. 980456)

**SINTRA**
**Simões** R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 980832)

**COLARES**
**Abreja** (Telef. 299088)

## OUTRA BANDA

**ALCOCHETE**
**Nunes** L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

**ALHOS VEDROS**
**Gusmão** R. Cândido dos Reis, 30 (Telf. 224020)

**ALMADA**
**Macedo Henriques** R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Telf. 271297)

**BAIXA DA BANHEIRA**
**Aliança** Est. Nacional, 174 (Telf. 224302)

**BARREIRO**
**Moderna** R. D. Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (Telef. 2273443)

**COVA DA PIEDADE**
**Castro Rodrigues** L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121)

**MOITA**
**Silva Rocha** P. da República, 16 (Telef. 239029)

**MONTIJO**
**Moderna** R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 230156)

**SESIMBRA**
**Leão** Av. Salazar (Telef. 229471)

**SETUBAL**
**Bocageana** R. do Romeu (Telf. 23425)
**Bairros** B.º Santos Nicolau (Telef. 233330)

**SEIXAL**
**Soromenho** R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

## PORTO

SUB-TURNO A

**Boavista (da),** Rua da Boavista, 601; **Cosme,** Rua Costa Cabral, 584; **Guarani,** Rua Pedro Hispano, 367; **S. Diniz,** Rua S. Diniz, 428; **Soeiro,** Rua Santos Pousada, 71; **Vitália,** Praça da Liberdade, 34-37.

SUB-TURNO B

**Alberto Ferreira,** Rua da Estação, 100; **Antero de Quental,** Rua Antero de Quental, 520; **Antunes,** Rua do Bonjardim, 485; **Cardona dos Santos,** Rua D. Manuel II, 90; **Herculano,** Rua Alex. Herculano, 364

## COIMBRA

**Machado,** Rua Bernardo de Albuquerque (tel. 23767); **Sitália,** Largo da Sé Velha, 13 - 14 (tel. 23234); **Luciano & Matos,** Rua da Sofia, 7 (tel. 22147).

# AVISO

**Faz-se público que, pelo espaço de trinta dias, a contar de 11 de Maio de 1972, se encontra aberto concurso de admissão para o preenchimento de duas vagas de operário de 2.ª classe (electricistas) do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha.**

**As condições de admissão estão patentes na Secretaria do Hospital da Marinha, todos os dias úteis das 10.00 às 17.00 horas.**

O DIRECTOR,
**Mário Santos**
Cap.m.g.MN.

# BARS BOITES restaurantes DANCINGS

**ARREDA** Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda. Elenco: José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam: Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.as feiras. Consumo mínimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

**CASINO ESTORIL** Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

**TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)** Conjunto Oliver). **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

**ADEGA MESQUITA**
Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Bizarro, Ana Hortense e Alcino de Carvalho. Tocam António Luís Gomes e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo. Consumo mínimo 60$00. Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107, Telef. 328307.**

**«PORTAS DO SOL»** Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tomé, 86. ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861833.**

**TAMILA** Mar o e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

**ADEGA MACHADO** Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos. Tocam: Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela. Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

**CASEBRE** — Cantam: Carlos Barra, Julieta Brigue, Zélia Lopes. Tocam Jorge Fontes e Júlio Gomes e os Arautos. Os Cinco Típicos de Vila Franca de Xira. Encerra às 2.as feiras. **Rua da Barroca 133. Tel. 369760.**

**HIPOPOTAMO** Com Helder Reis. Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

# O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

# cinemas • cinemas • cinemas

**S. JORGE** (Tel 54153)
15.15-18-15-21.30
(Grupo C-14 anos) 3.ª Semana «SIGA AQUELE CAMELO»! A comédia da Arábias, com os cómicos ingleses ao ataque

**VOX** (Tel. 720808)
15.15-18.30 e 21.45
Grupo D (M. 18 anos)
Peter Fonda, Vuna Blom e Warren Bates. «O REGRESSO» Este sim! Mesmo colorido. Av.ª Frei Miguel Contreiras
Hoje às 24.30 «A MANSÃO DO TORMENTO» com John Turner e Heather Sears

**LIZ** (Tel. 48560)
15.00-21.00
(Grupo d-18 anos)
3.ª Semana «A LONGA JORNADA» com Marcello Mastronni e Catherine Deneuve. «O HOMEM PERDIDO» Com Sidney Poitier

**CONDES** (Tel. 322523)
15.00-18.30-21.45
(Grupo B-10 anos)
«LONGE DA MULTIDÃO» com Julie Christie e Alan Bates
15.15-18,15-21.45

**ALVALADE** (Tel. 717480)
15.15-18.15-21.45
(Grupo D-18 anos)
«VIAGEM ENTRE MULHERES» com Sylva Koscina e Maurice Ronet.

**BERNA** (Tel. 776098)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
7.ª Semana triunfal com Gene Hackman e Roy Seheidei em «THE FRENCH CONNECTION» (Os incorruptíveis contra a droga).

**ROYAL** (Tel. 885037)
15.00-21.00
(Grupo B-10 anos)
Cantinflas, Artur de Cordova e Marga Lopez em «O CATEDRÁTICO» e «O GRANDE MASSAGRE»

**MONUMENTAL** (Tel. 555131)
15.15-18.15-21.30
Grupo D-18 anos)
«QUEM É HARRY KELLERMAN?» com Dustin Hoffman

**IMPÉRIO** (Tel. 555134/5)
15.15-18.30-21.30
(Grupo D-18 anos)
«LOLITA» com James Mason, Sheley Winters, Peter Sellers e Sue Lin.

**IMPERIAL** (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
3.ª Semana «O QUINTO DEDO» com Franco Nero Ira Firrstenberg e Silvia Monti. Em complemento «DOMICÍLIO CONJUGAL»

**EUROPA** (Tel. 651016)
15.15 - 21.30
(Grupo D-18 anos)
«VIDAS CRUZADAS» com Rod Taylor e Carol White.
Hoje às 18,15 (6 anos) «O PEQUENO DON QUIXOTE»

**POLITEAMA** (Tel. 326305)
15.15-18.15-21.45
(Grupo D-18 anos)
(12.ª Semana de êxito com Renato Rascel. G. Granata e G. Giuffre «A TRANSPLANTAÇÃO». Hoje às 0,30 (Adultos) «O SEPULTADO VIVO»
Amanhã às 11 (6 anos) «SUPER-FESTIVAL DE TOM E JERRY» (Sorteios e brindes às crianças)

**APOLO 70** (Tel. 763319)
14,30-16-45-19.00-21.45
(Grupo D-18 anos) 6.ª Semana O último filme de Milos Forman «TAKING OFF» (os amores de uma adolescente). Hoje às 0,30 (Grupo D-18 anos) Meia-noite fantástica com «O SANGUE DO VAMPIRO» de Henry Cars.

**ODEON** (Tel. 326283)
15.15-18.15-21.30
Grupo C (14 anos)
13.ª Semana
«NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

**EDEN** (Tel. 320768)
15.30-18,30-21.45
(Grupo D-18 anos)
«CONCERTO PARA UMA PISTOLA SOLISTA» com Anna Moffo e Evelline Stewart

**TIVOLI** (Tel. 50595)
15.15-18.30-21.45
Grupo D-18 anos)
«OS IMPOSTORES» com Anna Moffo e Olivia de Havilland.

**CASINO ESTORIL**
18.30-21.30
(Grupo D - 18 anos)
«O GENERAL DELLA ROVERE»

**ROMA** (Tel. 727778)
15.30-18.30-21.45
(Grupo C-14 anos)
«LOTAÇÃO ESGOTADA» com Artur Semedo, Luísa Neto e Miguel Franco.

**AVIZ** (Tel. 47173)
15,30-21.45
(Grupo B-10 anos)
«TRINITÁ-COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer (O Western do ano já em 16.ª Semana

**MUNDIAL** (Tel. 538743)
15.15-18,30-21.45
(Grupo C-14 anos)
«A NOITE DAS 8 BADALADAS» com Anthony Hopkins, Nathalie Delon, Robert Morley e Jack Hawkins.

**LIDO**
15.30-21.30
(Grupo D-18 anos)
«A DECADA PRODIGIOSA» com Orson Welles, Marlene Jobert e Anthony Perkins.

**SATÉLITE** (Tel. 562632)
15.00-17.00-19.00-21.45
(Grupo D (18 anos)
3.ª Semana
«A REGRA DO JOGO»
Hoje às 0,15 (Adultos) um filme de Jean Renoir «PASSEIO AO CAMPO (Já em 2.ª Semana)

**LONDRES** (Tel. 730579)
14.15-16.30-18.45-21-45
(Grupo D-18 anos)
5.ª Semana
«TRISTANA» com Catherine Deneuve. Fernando Rey e Franco Nero na obra-prima de BUÑUEL. Cine ma - Snak-bar--Pub «The Flag» Faça três coisas num sítio só

**ESTÚDIO 444** (Tel. 779095)
15.30-18.30-21.45
Grupo D (18 anos)
«O JARDIM ONDE VIVEMOS» com Dominique Sanda e Helmut Berger em 4.ª Semana (O filme que ganhou o Óscar da Academia) Hoje às 24.30 (Adultos), «A MINHA FILHA É UM PROBLEMA»

**ESTÚDIO** (Tel. 555134/5
15.00-17-00-19.00-21 45
(Grupo C-14 anos)
5.ª Semana «UMA ABELHA NA CHUVA» um filme de Fernando Lopes, baseado no Romance de Carlos de Oliveira com Laura Soveral e João Guedes.

# outros espectáculos

## LISBOA, Teatros

**VARIEDADES**
20.45 e 23.00 (M. 18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

**VILLARET**
21.00 - 23.00 (18 anos)
«O Tartufo»

**LAURA ALVES**
20.45 e 23 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

**A. B. C.**
20 45 e 23 00 (18 anos)
«Viva a Pamdilha»

**MARIA VITÓRIA**
20.45 e 23 (18 anos)
«Pronto a despir»

**CASA DA COMÉDIA**
22.00 (18 anos)
«Dança da morte» em 12 assaltos

**GIL VICENTE**
22.00 (18 anos)
«Ivone Princesa de Borgonha»

## LISBOA/Cinemas

**RESTELO**
21.30 (18 anos)
«O Malandro»

**PARIS**
21.00 (18 anos)
«O Malandro»

**CINEARTE**
21.00 (18 anos)
«Ben-Hur»

**OLYMPIA**
21.00 (10 anos)
«O Zorro de Monterrey».

**UNIVERSAL**
21.00 (18 anos)
«Amar sem amor»

**MAYER**
21.00 (10 anos)
«Batalha dos Ardenos»

**JARDIM**
21.00 (14 anos)
«O Exército da Sombra»

**ARCO IRIS**
21.00 (10 anos)
«Duelo de Morte»

**PROMOTORA**
21.00 (18 anos)
«A Filha de Ryan»

## LINHA DE CASCAIS

**OEIRAS**
**Oeiras Cine**
21.00 (14 anos)
«Choque de gerações»

**PAREDE**
**Royal Cine**
21.15 (18 anos)
«Internato de raparigas»

**ESTORIL**
**Casino**
18.30 e 21.30 (18 anos)
«O General Della Rovere»

**Palácio**
21.30 (14 anos)
«O Barão vermelho»

**Esplanada**
21.30 (14 anos)
«O Espadachim da capa negra»

**CASCAIS**
**S. José**
21.30 (18 anos)
«A Década prodigiosa»

## LINHA DE SINTRA

**DAMAIA**
**D. João V**
21.30 (18 anos)
«O Provinciano»

**AMADORA**
**Lido**
21.30 (18 anos)
«A Década Prodigiosa»

**Recreios Desportivos**
21.15 (10 anos)
«O Enigma da Esfinge»

**QUELUZ**
**Queluz Cinema**
21.15 (10 anos)
«O Super agente Flit» e «Um homem chamado Gringo»

**MEM MARTINS**
**Cine Chaby**
21.30 (18 anos)
«Bulevar de Rum»

**SINTRA**
**Carlos Manuel**
21.30 (18 anos)
«Infame mentira»

## OUTRA BANDA

**ALMADA**
**Incrível**
21.15 (18 anos)
«Os Incorruptíveis contra a droga»

**BARREIRO**
**Ginasio**
21 15 (18 anos)
«Duas mulheres.. um destino»

**TRAFARIA**
**Pavilhão Jardim**
21.15 (17 anos)
«Do alto do terraço»

**LARANJEIRO**
**Instrução e Revreio**
21.30 (10 anos)
«Vigaristas no convento» e «Olho por olho»

**MONTIJO**
**Joaquim de Almeida**
21.00 (14 anos)
«Os 5 Bandoleiros»

## PORTO/Teatros

**ANTÓNIO PEDRO**
21.45 (14 anos)
«Fim de festa»

**SÁ DA BANDEIRA**
20.45 - 23.00
«Ora bolas para o pagode»

## PORTO/Cinemas

**ÁGUIA D'OURO**
21.30 (10 anos)
«Trinitá Cow-boy insolente»

**OLÍMPIA**
21.30 (M 18 anos)
«Casanova 70»

**RIVOLI**
21.30 (18 anos)
«Dulcima»

**CARLOS ALBERTO**
21.30 (14 anos)
«Sabata chega-lhe e mata» e «Missão inquietante»

**BATALHA**
21.30 (18 anos)
«A Organização»

**ESTÚDIO**
21.30 (18 anos)
«Clute»

**COLISEU**
21.30 (18 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5º?»

**PASSOS MANUEL**
21.00 (18 anos)
«História de uma rapariga loira»

**TRINDADE**
21.30 (18 anos)
«Cluste»

**VALE FORMOSO**
21.30 (14 anos)
«O Homem que não queria matar»

**S. JOÃO**
21.30 (18 anos)
«A última Auga»

## COIMBRA

**SOUSA BASTOR**
21.30 (10 anos)
«Hondo o Destemido»

**GIL VICENTE**
21.30 (18 anos)
«O Imoral»

**TIVOLI**
21 30 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»

**AVENIDA**
21.30 (18 anos)
«O Golpe»

## LEIRIA/cinemas

**TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA**
21.00 (10 anos)
«O Archeiro do fog

# DL /ULTIMAS DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 º2,ºE-4 º
TELEF 654531/ 2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

## Financeiros ingleses no Algarve

Esteve no Algarve, a convite da Empresa Turística de Vale de Lobo, um grupo de financeiros ingleses com o objectivo do estudo das possibilidades de investimentos naquela província onde o turismo amplia o seu desenvolvimento.

A referida empresa proporcionou-lhes uma recepção, à qual presidiu o respectivo director, sr. Michael Wilcox e, entre outras entidades, esteve presente o dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

## O CHEFE DO ESTADO VAI AO NORTE

**A inauguração de um bairro de pescadores, em Matosinhos, e de um busto do saudoso professor Pires de Lima, em Santo Tirso, constituem dois dos actos do programa da visita do Chefe do Estado ao Norte, no próximo dia 20, sábado.**

**A primeira das cerimónias decorrerá de manhã, logo após a chegada do almirante Américo Thomaz ao Porto, realizando-se a segunda da parte da tarde. Seguir-se-á, às 19 horas, inauguração da Feira do Livro do Porto e, no dia seguinte, a inauguração do aproveitamento hidroeléctrico de Vilarinho das Furnas.**

### APELO BASCO AOS VOLTISTAS

BAIONA, 13 (F.P.) — Os separatistas bascos do movimento «E. T. A.» não querem que a volta à Espanha em bicicleta passe «na sua terra», em Euskadi-sul, segundo indicaram num panfleto redigido em espanhol e difundido nas províncias de Guipúzcoa e Biscaia, o qual chegou ontem a Baiona.

A organização separatista protesta contra o facto de os organizadores terem feito passar a Volta à Espanha numa terra que não lhes pertence e vê neste traçado uma «tentativa de desnacionalizaçao da pátria basca». Pede aos corredores para abandonarem a prova e dirigem-se muito particularmente aos concorrentes bascos, que serão considerados como traidores à pátria se continuarem em prova.

## EM CIMA DA HORA

### Gretchko reafirma o apoio à Síria

**«O apoio americano de que os israelitas beneficiam no domínio material, moral e financeiro, é um obstáculo à solução pacífica do conflito e expõe esta região bem como o mundo inteiro a perigos muito graves» — declarou ontem à noite em Damasco o ministro soviético da Defesa, marechal Gretchko, ao falar numa recepção dada em sua honra.**

**«Os países árabes podem agora utilizar outros meios para a libertação dos territórios ocupados pelos sionistas e os nossos amigos sírios podem estar certos do nosso apoio ao reforço do seu potencial de combate e das suas capacidades defensivas», acrescentou.**

**Entretanto segundo o correspondente em Moscovo do diário do Cairo «Al Ahram» a URSS comprará grande quantidade de petróleo líbio produzido pelas companhias nacionalizadas.**

**O jornal egípcio precisa que o acordo sobre este assunto foi concluido após conversações entre Ezzeildine Mabrouk, ministro do Petróleo da Líbia, e o seu homólogo soviético. Mabrouk chegou a Moscovo no passado dia 9 do corrente, chefiando uma delegação de três membros.**

### CENTENA DE PRISÕES EM TANANARIVE

TANANARIVE, 13 (F. P.) — Houve uma centena de prisões a noite passada e hojé de manhã, nesta cidade, onde continuam as buscas, segundo a decisão do ministro do Interior para neutralizar os chefes da agitação que queriam mergulhar o país no caos e destruir a unidade nacional.

Além da prisão dos agitadores estão proibidas manifestações e reuniões públicas.

Há perto de treze semanas, começaram greves.

### HARRISON SALISBURY NA COREIA DO NORTE

HONG-KONG, 13 (F. P.) — A agência central coreana anuncia de Pyong-Yang a chegada à capital da Coreia do Norte de dois jornalistas do «New York Times», Harrison E. Salisbury, chefe de redacção adjunto, e John M. Lee, chefe da delegação de Tóquio.

São os primeiros jornalistas americanos convidados a visitar a Coreia do Norte.

DENTRO DE QUATRO ANOS

## Cientistas esperam saber se existe vida em Marte

MADRID, 13 — (ANI) — Os cientistas esperam saber, dentro de quatro anos se existe vida em Marte — declarou ontem um técnico norte-americano de pesquisas planetárias.

Cientistas espaciais dos Estados Unidos e da Rússia encontram-se reunidos em Madrid para uma troca livre de informações colhidas pelas sondas que foram enviadas à Lua e aos planetas.

No final da primeira parte dos seus debates, o Prof. Carl Sagan, do Laboratório de Estudos Planetários da Universidade de Cornell, declarou:

«As informações que possuimos não excluem a presença de vida em Marte, mas também não há provas de que ela existe».

O Prof. Sagan acrescentou que a resposta será dada quando as sondas russas e norte-americanas, dotadas de instrumentos adequados para detectarem vida em Marte, poisarem no planeta.

A sonda russa deve poisar em Marte em 1973, e a sonda norte-americana em 1976.

Sagan e outros cientistas norte-americanos ligados aos programas espaciais estão a participar na reunião plenária de «COSPAR», uma organização internacional criada há catorze anos com o objectivo de trocas de informações sobre pesquisas espaciais.

Durante os últimos três dias, cientistas espaciais de mais de doze países têm estado reunidos no Edifício dos Congressos de Madrid, escutando comunicações sobre a Lua e sobre as pesquisas planetárias, a estudar fotografias e «slides» de informações recolhidas no espaço, e a debater teorias e conclusões. A reunião prolonga-se por mais onze dias.

O Prof. Sagan declarou que os cientistas russos que se encontram presentes «parecem dar informações com a mesma liberdade» que os seus colegas, mas fez notar que vários delegados russos se encontram ausentes, tendo apenas enviado comunicações para serem lidas nas reuniões, sem estarem presentes para responderem a perguntas.

O Prof. Sagan explicou que os programas norte-americanos e russos de exploração de Marte se destinam a coligir informações em vários campos.

Parte das informações russas divulgadas nas reuniões foram novidade para os norte-americanos — acrescentou — «e bastante úteis, embora não fossem espectaculares».

Círculos da conferência declaram, por outro lado, que as informações dadas pelos cientistas norte-americanos aos russos devem ter sido ainda mais importantes: Nelas se incluem provas de duas n o vas teorias; que as manchas escuras e as zonas de luz na superfície de Marte — que há muito os cientistas julgavam ser zonas de vegetação — são apenas poeira fustigada pelo vento, e que as coberturas de gelo do planeta consistem em gelo seco e água solidificada, e não apenas um destes materiais, como as informações anteriores pareciam indicar.

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE» ÀS 17 HORAS
EMOTION
● RUDI HORN
● LÍDIA RIBEIRO
● FASCINATION REVUE
Música para dançar
«Os Mozambeat's»
«Nuevos Amigos»
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
Maiores de 14 anos
PREÇOS
Chá completo 40$00
(taxas e impostos não incluídos)
Ambiente climatizado

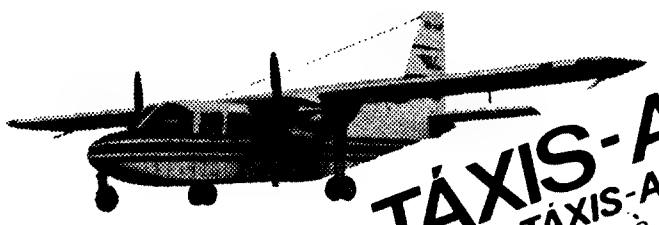
ESTANTES METÁLICAS
— POR ENCAIXE — SEM PARAFUSOS — PLASTIFICADAS
— MONTAGEM FÁCIL E RÁPIDA — SEM FERRAMENTAS
— INVULGARES
— SENSACIONAIS
CORTAL
COMÉRCIO METÁLICO DE ÁGUEDA, LDA.
STAND:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Tels. 777344 - 777406 — LISBOA

CURSOS DE FÉRIAS
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
LISBOA — COIMBRA

A-1
Os carros usados que mais se parecem com carros novos.
J. MENDES COELHO LDA.
R. Gomes Freire, 7-C
Lisboa
Ford

CAMPO PEQUENO M/6 anos
Amanhã às 17,30 Horas
A EMOÇÃO DO TOUREIO A CAVALO
MESTRE BAPTISTA
MALDONADO CORTES
ESPADAS
"PAQUIRRI"
"CALATRAVEÑO"
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
Capitaneados por J. M. Soutto Barreiros
8 TOIROS PORTO ALTO 8

FÉRIAS DE SONHO E SOL
Viagens Apolo
PALMA DE MAIORCA
pensão completa + avião a jacto
8 dias desde 3 090$00
15 dias desde 3 800$00
Partidas todos os sábados
3 de Julho a 11 de Setembro
TORREMOLINOS
pensão completa + autopullman ou avião a jacto
8 dias desde 2 230$00
15 dias desde 3 620$00
Partidas: domingos e 2.as feiras
4 de Julho a 24 de Setembro
Viagens para
Ibisa - Canárias - Costa Brava e Rimini
Apartamentos em Benidorm
E nos principais centros de veraneio de Espanha Preços acessíveis
Informações e inscrições
claras turismo
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 / Tels 56 34 51/4


TÁXIS-AÉREOS
TÁXIS-AÉREOS—um meio de deslocação à medida das exigências dos nossos dias.
Fretamento para 28 localidades do continente e ainda Espanha, Gibraltar, Marrocos, etc.
Ligações regulares 4 vezes por semana entre Lisboa e Covilhã
Consulte o seu Agente de Viagens, os TAP ou os TAC—tel. 716102-729181
TRANSPORTES AÉREOS CONTINENTAIS
TAC
MARCA TC1/72

# A ESPOSA DO PRIMEIRO-MINISTRO

**Copenhague em massa está a acorrer ao «Circusrevy», feira anual de diversões da capital dinamarquesa. Motivo: a esposa do primeiro-ministro Jens Otto Krag, sra. Helle Virkner Krag (á esquerda na telefoto) desempenha o papel de uma mulher de costumes ligeiros numa peça que reproduz cenas populares. Antes de se ter casado, a sra. Krag era actriz profissional. (UPI/Telimprensa/«DL»).**

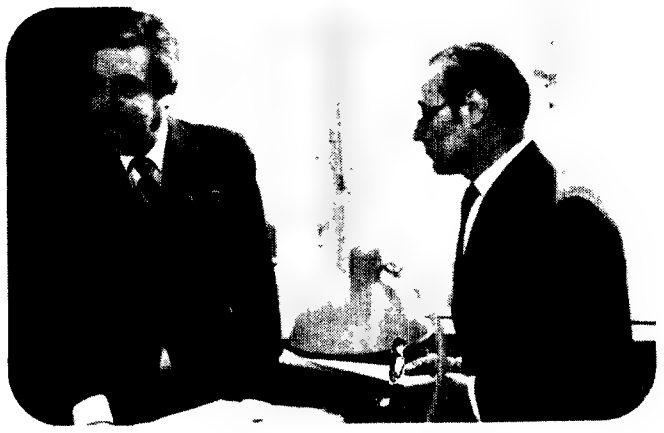
DL show

# IRENE VOLTA À REVISTA

Irene Isidro

**Desperdiçada, longo tempo, em comédias de baixo nível, caso de «Uma Cama Para Toda a Gente» Irene Isidro volta, agora, ao género revista, no qual conquistou alguns dos seus maiores triunfos. Ela é, ao lado de Raul Solnado, Florbela Queiróz e José de Castro, uma das principais atracções da revista «Prá Frente Lisboa», que se estreará brevemente na capital. «DL»/ Show manteve longa conversa com a actriz, sobre sua vida, experiência de Teatro, a revista e os quarenta anos de profissão que já lhe pesam sobre os ombros. PÁGINAS CENTRAIS:**

## "LOTAÇÃO ESGOTADA" EM TRÊS TEMPOS



«Era preciso que alguém morresse».

Um bom candidato à vista

Finalmente inaugura-se o novo cemitério

## MÁRIO BRAGA FALA DO FILME NA PÁGINA DOIS

CINEMA PORTUGUÊS

# MÁRIO BRAGA FALA DE LOTAÇÃO ESGOTADA

**__Com uma obra que já ultrapassa os doze volumes, abrangendo, conto romance, ensaio e teatro, Mário Braga, surge-nos agora como argumentista no filme Lotação Esgotada de Manuel Guimarães, que está num cinema da capital.**

Autor de livros como «Nevoeiro», «Quatro Reis» e «Antes do Dilúvio», o escritor que foi durante cerca de vinte cinco anos editor da revista «Vértice» dedicou em «Ideias e Vida» uma razoável atenção aos problemas da estética cinematográfica, o que, de certo modo, vem explicar a sua participação como argumentista neste filme. Em visita à redacção do «DL», Mário Braga falou-nos desta nova faceta da sua actividade e dos aspectos que com ela se relacionam.

**Um lugar para o circo, no filme de Manuel Guimarães.**

### ARGUMENTO

**Como se processou o argumento para o filme Lotação Esgotada?** Pode dizer-se que entrei nesta aventura cinematográfica inesperadamente. Fui, digamos assim, colhido de surpresa, uma surpresa que se me revelou útil e agradável, ao escrever durante uns longos três meses o argumento e os diálogos de **Lotação Esgotada,** um filme que Manuel Guimarães planificou e realizou. No entanto, não pude evitar a sensação de que estava a contradizer-me a mim próprio. É que, aí por volta de 1963, fiz algumas restrições públicas à prematura colaboração entre os escritores e o cinema nacional. Não pelo espírito de censura __ apenas porque não via ainda satisfeito aquele mínimo de condições técnicas e de independência que considerava, e continuo a considerar, indespensáveis ao florescimento de um cinema que, ao mesmo tempo, revelasse nível estético e traduzisse, não só os anseios humanos, como a realidade dos nossos estratos sociais. Ter-se-ia entretanto colmatado tal brecha? Não o creio. No entanto algo se mudou entre nós quanto a cinema, principalmente, quem sabe, apenas a esperança das pessoas... O que é humano, devemos concordar. Seja como for, a verdade é que Artur Semedo (que não conhecia pessoalmente) me escreveu, exactamente no dia 8 de Novembro de 1968, uma carta muito simpática, na qual me dizia que, após haver lido o meu romance **Antes do Dilúvio,** se convencera de que eu seria o «colaborador ideal» de um filme para que tinha, havia alguns anos, uma ideia, a qual colhera numa notícia de jornal e de que lançara já ao papel alguns apontamentos. Propunha-me encontrar-se comigo numa das minhas próximas idas a Lisboa, e assim de facto sucedeu, dias depois, na sua hospitaleira casa de Loures. Embora consciente das dificuldades da minha colaboração __ que só a cordialidade do Semedo podia considerar ideal __ , mas não resistindo às virtualidades pícaras da história, comprometi-me a escrever, primeiro, a sinopse e depois o argumento de **Lotação Esgotada,** cuja planificação de Manuel Guimarães em seguida dialoguei. Foram-me muito úteis nestas tarefas certos conhecimentos da estética fílmica, assim como a minha experiência da vida provinciana portuguesa, tendo aproveitado para a criação dos ambientes e o desenho das figuras o material de alguns dos meus livros, sobretudo **Histórias de Vila, Quatro Reis** e o já citado **Antes do Dilúvio,** obras onde predomina, a par duma visão dramática das pequenas misérias e grandezas da existência estagnada das nossas vilas, certa ironia melancólica em relação a algumas das suas figuras. Agradou-me fazer esse trabalho, e além disso a tarefa de equipa levada a cabo com Artur Semedo e Manuel Guimarães revelou-se muito frutuosa, não só no plano humano como estético. Essa íntima colaboração entre os principais intervenientes na obra fílmica __ o realizador, o escritor e o actor __ constitui para mim uma experiência muito curiosa e fundamental para quem pretende escrever cinemas. Até os próprios desacordos foram fecundos, pelo menos do meu ponto de vista, tendo mesmo em conta, no futuro, uma nova intervenção da minha parte na criação cinematográfica. Isso permitiu-se aliar a teoria à prática e conhecer também por dentro todos os cordelinhos da tragédia cinematográfica portuguesa. Compreendê-la melhor.

### ADAPTAÇÃO

**__ Como, em seu entender, se deve fazer a adaptação cinematográfica de um romance?**

O cinema não se satisfaz em conservar a imagem de um instante, de um objecto imóvel; veio, digamos assim, libertar a arte do espaço e do tempo, fazendo-a durar. Com ele, surge uma técnica particular, uma linguagem revolucionária, que põe em causa as próprias coordenadas de semelhança, o que requer, portanto, uma estética também nova, toda ela preocupada com a revelação do real. Conforme disse André Bazin, «a Natureza, enfim, fez mais do que emitar a arte; ela imita o artista». Uma vez que o cinema exige uma estética nova, claro está que a ela se terá de submeter qualquer obra literária que aspire à cinematização. E o fundamental, nessa mudança estética, é a palavra ter de ceder o lugar à imagem, à imagem cinematográfica que é totalmente diversa da imagem literária. Em princípio, é possível descortinar na criação literária, pelo que respeita à técnica, certas fases ou operações que se assemelham à construção fílmica: os planos, o enquadramento, a montagem. Mas, se analisarmos detidamente essas duas artes, logo nos apercebemos das imensas diferenças que as separam, mesmo __ ou sobrerudo __ nessas fases ou operações. Basta atentarmos, por exemplo, na função da montagem numa e noutra para nos darmos conta até que ponto tem de ser profunda (e fecunda) a metamorfose de um romance, de uma novela, de um conto, de uma peça de teatro em obra cinematográfica, se esta de facto aspira a uma verdadeira autonomia estética. É possível alterar completamente o significado de um filme modificando apenas a ordem das sequências, embora se conservem todas as suas imagens; mas quanto ao romance? Podem; isoladas, não se referem nem ao passado nem ao futuro __ são sempre presentes. Portanto, esta tradução da frase literária em imagem cinematográfica, com tudo o que esta tem de diferente, implica mais do que uma simples adaptação dos romances, dos contos ou das novelas a filmes __ exige, em meu entender, a sua total recriação.

### LINGUAGEM

**__ Crê numa simples similitude de linguagem romance-cinema, considerando mesmo as inter-influências que têm exercido uma sobre a outra?**

Depreende-se da resposta anterior que não acredito muito em tal similitude. Convicção que reforço com as seguintes palavras de Bela Balás: «O actor cinematográfico fala claramente para os olhos e não para os ouvidos». De um lado, temos a imagem fílmica (intemporal e objectiva); do outro, a frase literária (temporal e subjectiva).

Apesar disso, porém, é inegável que a literatura e cinema setém interinfluenciado, interpenetrado muito, ultimamente até mais este àquela, ao contrário do que principiou por acontecer. Tal fenómeno, a meu ver, efecta sobretudo o problema, em literatura, do rítmo, do espaço e do tempo. Alguns autores modernos (os do novo-romance e os estruturalistas, por exemplo), até certo ponto, na estreia de um John dos Passos e de um Faulkner, foram, em grande parte também por influência do cinema (embora não só por isso), passando a utilizar, simultaneamente, o tempo cronológico, atravez da localização espacial dos eventos, e o tempo subjectivo, sem espaços nem instantes mortos, o qual segue (e persegue) a torrente da consciência. Obtem-se deste modo uma sucessão ininterrupta de imagens significativas, fluentes e absurdas como a própria vida, cuja sequência e duração não obedece ao tempo dos relógios, sim ao rítmo interior do homem ou à fluidez da existência. Por outro lado, espaço e tempo resolvem-se em movimento, e este, por sua vez, em rítmo, em acção, coordenadas essenciais (e comuns do cinema e de certa literatura actual. No entanto, estas artes, por mais que se aproximem (ou as queiram aproximar) continuam e continuarão a reger-se por sintaxes diferentes, e a meu ver divergentes.

### ROMANCE E CINEMA

**Quanto a si, como escritor, que papel deve este desempenhar numa obra de cinema, levando em conta a expressão própria e autónoma que é a arte das imagens?**

Citando Vsevolod Pudovkin em **O argumento cinematográfico e a sua teoria**, respondo: «O novelista concretiza os seus pontos de referência sob forma de descrições permenorizadas; o dramaturgo, sob forma dialogada; mas o argumentista deve raciocinar sobre **imagens visuais**. Tem de treinar-se neste tipo de imaginação e de habituar-se a formular o seu pensamento sob forma de imagens cinematográficas. Mais ainda, tem de aprender a dominar esse tipo de imaginação e a seleccionar, de entre as imagens que lhe ocorrem, as mais claras e expressivas; tem de aprender a dominar a sua imaginação visual como o novelista domina a prosa e o dramaturgo o diálogo». Mas, claro, escrever um argumento sem conhecer os métodos de realização, de realização e de montagem dum filme é um obstáculo quase insuperável, que os autores chamados a colaborar no cinema só poderão vencer com muito trabalho e humildade perante a arte das imagens. Eis porque considerei útil para mim a experiência que me forneceu a intervenção em **Lotação Esgotada**, não só porque segui de perto as filmagens, como tive a oportunidade de debater o argumento e a planificação com o realizador e até com alguns actores, sobretudo o Artur Semedo.

**«Lotação Esgotada» é um filme feito em Portugal.**

### PONTO IDEAL

**Aponte-nos casos que conheça da cinematografia mundial ou nacional em que a simbiose obra literária __ cinema tenha atingido um ponto quase ideal.**

Por tudo quanto fica dito, creio que o cinema se aproxima sempre mais daquele ideal desejado pelos grandes sistematizadores __ Baláz, Pudovkin, Eisenstein, Arnheim __ naquelas obras que foram concebidas e realizadas por um único homem. É que a arte das imagens constitui um processo criador **completo** e não dividido em fases __ a montagem e o argumento são quase indissociáveis, é que, contràriamente aos defensores da famigerada «planificação de ferro», esta pode na verdade «existir antes da rodagem, mas pode também surgir só no momento da rodagem», como escreveu Pudovkin em **Organização de Material Aliatório**. Este grande sistematizador da arte cinematográfica, precisamente porque aliava a teoria à prática, conseguiu, graças à sua sensibilidade de visual e grande conhecimento da estética das imagens, criar uma das maiores obras do cinema mundial a partir de um romance, **A Mãe**, de Máximo Gorky. Escusado será talvez dizer-se que não conheço em Portugal nenhum caso semelhante.

### AINDA CINEMA

**Tem projectos de histórias suas para cinemas depois de Lotação Esgotada?**

Isto de cinema, entre nós __ já está dito e redito __ é tão acanhado e aleatório que o mais seguro será não fazer projectos. Quando muito, alimentar esperanças ou sonhos. Mas, para ser franco, devo confessar que eu e o Manuel Guimarães (ou melhor, o Manuel Guimarães e eu) estamos a pensar na adaptação __ antes, na recreação filmica da minha novela **O Intruso**, publicada no livro **Os Olhos e as Vozes**. Essa história, talvez em parte um produto da influência do cinema na literatura, toda ela criada a partir de sons e imagens (essa **fonosfera** e essa **iconosfera** que, segundo J. Wahl, rodeia o homem moderno) afigura-se-me propícia à cinematização.

Por isso, mau grado as tais diferenças fundamentais entre literatura e cinema __ e ainda a minha pouca experiência fílmica __ talvez seja possível uma aproximação dessa simbiose tão desejada entre o escritor e o realizador, tanto mais que a minha tarefa, neste caso, me parece facilitada. Pouco terei a acrescentar ou a tirar ao que já escrevi. O resto __ que é muitíssimo __ consistirá, sobretudo, numa questão de montagem e eloquência das imagens cinematográficas. E também, além dos meios económicos e técnicos, da liberdade que for concedida ao realizador para que este exprima, em linguagem fílmica, o que lhe parece fundamental para traduzir quanto tentei comunicar aos outros na minha linguagem literária. E é tudo.

# MAYA ANGELOU: A PRIMEIRA NEGRA A REALIZAR UM FILME

**Esta Primavera, quando as câmaras começarem a rodar numa pequena cidade da Califórnia Central, Maya Angelou tornar-se-á a primeira mulher preta a realizar um filme em Hollywood. O filme, que também está a ser escrito por ela, será baseado na sua famosa autobiografia acerca do crescimento dos negros na América segregada «Agora sei porque razão canta o pássaro na gaiola».**

Será também para miss Angelou, com quarenta e três anos de idade, a primeira experiência na sua carreira de artista e de escritora, carreira essa que variou desde um «Strip Joint» em São Francisco até ao Teatro da Ópera, em Roma, e desde o jornalismo africano até à poesia e a um livro de carácter nacional candidato a prémio.

«Quero fazer algo de interessante, uma vez que é a minha história», disse a grande e sublime realizadora, durante uma entrevista na sua casa em Berkeley.

«Falo da experiência dos pretos, mas nunca deixo de fazer alusão, «A condição humana __ «aquilo que podemos sofrer, sonhar, falhar, e até sobreviver», disse ela. «E sendo um filme sobre pretos __ 85 ou 90 por cento das pessoas que entram nele entram são pretas __ a minha finalidade é mostrar algo sobre o crescimento e as suas dificuldades. O maior número de pessoas oprimidas no Mundo é formado por crianças. O que quero dizer é precisamente o que tentei dizer no meu livro: se a guerra é um inferno, o crescimento é algo mais, é algo piorr.»

Miss Angelou cresceu na pequena cidade segregada de Stamps, no Arkansas, com a sua avó, que era severa mas afectuosa.

As cenas do Arkansas, no filme, serão filmadas nas herdades perto de Stockton,, cerca de 80 quilómetros a Leste de São Francisco. Miss Nagelou chamou àquela zona «Geórgia à dúzia», notando que foi utilizada em cerca de 40 filmes sobre o Sul incluindo «God's little acre» e «Porgy and Bess».

As filmagens terminarão em São Francisco, onde Miss Angelou acabou o curso do liceu e onde teve um filho, hoje com 16 anos __ os dois acontecimentos com que termina o livro «O Pássaro na Gaiola».

O primeiro argumento de Miss Angelou foi «Georgia, Georgia». Escreveu também a banda musical para o filme, em que entra Diana Sands.

Miss Angelou disse que os filmes como «Cotton comes to Harlen», «Shaft», «Watermelon Man», e «The Landlord», revelaram que existe um grande mercado para os filmes e para os realizadores negros.

Os negros têm aberto portas, têm tido as suas oportunidades e têm triunfado. Foram eles que conseguiram realizar esse mercado.

Miss Angelou estudou dança em Nova York, debutou como cantora em 1964 no «Purple Onion» de São Francisco, percorreu a Europa e a África durante as filmagens de «Porgy ans Bess», ensinando dança noderna no Teatro da Ópera de Roma, apareceu no filme musical de Gershwin, colaborou com Godfrey Cambridge numa revista satírica e desempenhou o principal papel feminino na peça «The Blacks» de Jean Genet.

Serviu também durante um ano, como coordenadora para a zona Norte do país, do dr. Martin Luther King, chefe do Partido Sulista Cristão.

Passou quase seis anos em África, trabalhando como jornalista e como administradora do Egipto e no Ghana.

Escreveu ainda poesias, que foram compiladas o ano passado num livro intitulado «Dá-me um golo de água fria antes de eu morrer», e em 1970 publicou a sua autobiografia, de que já foram vendidos meio milhão de exemplares.


**COMPRA**

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

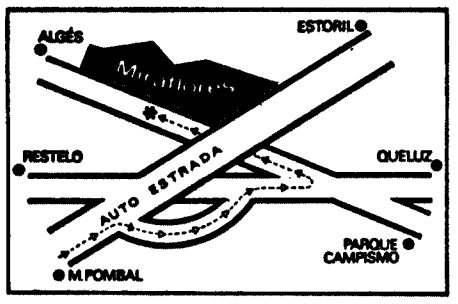

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Emanuel Luís Salles, B. Catarino __ MAÇÃO


# O que oferece Miraflores Lux aos seus habitantes em 1972:

- Piscina privativa com água aquecida e instalações de luxo
- Restaurante de luxo
- Clube de Bridge
- Nurserie
- Colégios particulares, pré-primário e primário
- Parque infantil
- Boite
- Cafetaria e Bar Espanhol
- Salão de Chá e Pastelaria
- Marisqueira
- Cinema – 350 lugares
- Boite-Teatro
- Lavandaria
- Super-Mercado (Já em funcionamento)
- Capela (já aberta ao culto)

Shopping-Center, concentrando os mais reputados estabelecimentos da capital (com parque privativo para 350 automóveis) expõe permanentemente o mais valioso artesanato nacional além de exposições periódicas de pintura.

Início da construção dum grande Apart-Hotel com 240 apartamentos residenciais




Miraflores-Lux está numa localização previligiada – apenas a 5 minutos da capital, entre a serra e o mar. Conheça a localização, qualidade e preços e as novas modalidades de pagamento para 2, 3, 4, 5, 6, e 7 divisões.
Valorize o seu capital e viva no prestigioso ambiente social a que pertence.
Visite o nosso departamento de vendas

ADVOGADOS 6%
ALTOS FUNCIONARIOS 6%
COMERCIANTES 9%
DIRECTORES EMPRESAS 7%
DIPLOMATAS 3%
ECONOMISTAS 3%
ENGENHEIROS E ARQUITECTOS 9%
GERENTES COMERCIAIS 7%
INDUSTRIAIS 6%
INVESTIDORES 12%
MÉDICOS 8%
PROFESSORES 2%
PROPRIETARIOS 7%
INVESTIDORES ESTRANGEIROS 4%
DIRECTORES BANCARIOS 2%
DIVERSOS 9%
100%

MHP13/72

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, SARL
Informações e vendas: Avenida das Tulipas - Lote 10 - Algés
Telefs. 215756-216749-216768

# Ground Hogs:

# ENTRE A FAMA E A PESQUISA

**No capítulo dos trios instrumentais em actividade em Inglaterra e nos Estados Unidos é muito reduzido o número dos que em virtude de um certo amadurecimento formal merecem destaque especial. Os «Ground hogs» encontram-se no entanto neste grupo. Pesem embora as afinidades descobertas por um certo sector da crítica entre aquele agrupamento e os «Cream» de Clapton o que é certo é que a única semelhança que existe realmente é de ordem numérica já que ambos possuem três elementos de base, havendo ainda nos «Groundhogs» dois músicos de nacionalidade britânica.**

### OS MÚSICOS

Não tendo embora a fluência de Eric Clapton nem o vigor e o génio do malogrado Hendrix, o solista Tony McPhee é por assim dizer o eixo instrumental de todo o grupo, que no «seu discurso» encontra o matiz do som colectivo. Apesar de funcionar bàsicamente como solista e lider instrumental do grupo McPhee desempenha ainda as funções de cantor, autor, compositor e produtor, sendo por isso mesmo uma espécie de homem de sete ofícios que se distribui com segurança entre as várias actividades.

À semelhança da maioria dos trios «rock» os «Groundhogs» atribuem uma importância decisiva à guitarra que se impõe no todo, em detrimento do aspecto vocal o qual em grande parte dos grupos se encontra cada vez mais aperfeiçoado.

### ACOLHIMENTO

Das numerosas sessões de gravação realizadas nos estúdios da Lane Lea em Novembro de 1970, resultou um álbum intitulado «Split» que deparou por parte da crítica com um excepcional acolhimento Ouvido e consumido em França em doses verdadeiramente industriais foi leito com grande margem no consenso dos responsáveis pelo programa «Pop Club» da France-Inter. No plano internacional um número apenas basta para atestar a grande aceitação do disco: cem mil exemplares em poucos meses. Isto, considerando que se tratava do primeiro trabalho do grupo. Ocupando uma faixa inteira do disco o tema que lhe dá o título divide-se efectivamente em quatro partes distintas que simultâneamente se afastam e se completam.

Visìvelmente influenciados pela linguagem dos «blues», a música dos «Groundhogs» a um tempo sólida e eficiente entronca na secção do «hard rock». À maneira de tributo pago aos «blues» os elementos do grupo encerram o disco com um tema integrado naquele género musical o qual recebe significativamente o nome do grupo.

Promovido e consagrado «Split» deu ao grupo um prestígio que em regra os grupos do género não alcançam com um disco apenas no mercado. Não deixa alïas de ser importante o facto de os «Groundhogs» terem sido convidados pelos «Rolling Stones» para concluirem a primeira parte do espectáculo integrado no «show» de despedida daquele agrupamento.

Na escolha do grupo, dizem os especialistas, teve menos importância o valor estritamente musical do que o jogo cénico utilizado durante as actuações. Este deve ter sido pelo menos o critério de Mike Jagger. E, se por um lado, a musica dos «Groundhogs» não se realiza plenamente sobre o palco, a ausência que no disco se faz sentir do jogo cénico condiciona-a de forma bem visível.

Personalizados e firmes no seu estilo forte e bem marcado, os «Groundhogs» passaram por França em fins de Março e foram, ao que parece, bem aceites pelo público. Não sendo um grupo de primeiro plano têm ainda assim a vantagem de pensar sèriamente na música que faz em todos os seus pormenores.

J.J.L.





LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 2º-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

# JOSÉ GOMES

# TROCAR UM CURSO POR UM PALCO

Entrevista de ISABEL DE CASTRO

**José Gomes __ o Celestino __ do «Circo Imaginário do Super Basílio». é um «Bonecreiro», afirma-o dategòricamente, isto é, pertence áquela companhia que representou o «Circo Imaginário» no Villaret, nas escolas, nas sociedades... uma companhia jovem, uma companhia viva. É um actor que eu não conhecia, mas que achei importante conhecer. Ele tem o «dom» da comunicação com o público, que imediatamente e sem quase dar por isso gosta dele. Achei curioso assitir a esse fenómeno nem por isso muito vulgar, e pareceu-me que, para além das suas qualidades de actor, era muito importante para esse tipo de fenómeno, o facto de me parecer um homem profundamente humano. Foi por este motivo que esta entrevista nasceu.**

### A HISTÓRIA

__ Achas que esse poder de comunicar que te acontece é um «dom»?

__ **Acho que sim, mas tem importância gostar das pessoas e eu gosto. Converso com elas... velhos, crianças... regra geral, entendemo-nos l o g o. Creio que isso é muito importante para um actor.**

__ Nunca te tinha visto representar, __ desculpa __ mas sei que já fizeste várias coisas, conta lá isso.

__ **Comecei aos 18 anos no CITAC com a «Dulcineia» do Carlos Selvagem, (dirigido por António Pedro), __ não contando com as representações do liceu __ depois estive no TEUC (tropa pelo meio) e, a seguir, entrei no «Auto da Índia» e na reposição da «Sapateira Prodigiosa» sob a direcção do Paulo Quintela.**

__ E em Lisboa?

__ **O «Mestre Gil», no Cénico de Direito, com o Luís de Lima, e o «Volpone», com o Gutkin...**

Enquanto conversa, ele vai tomando vinho tinto com um ar muito calmo. Acho-o parecido __ em muito mais novo, claro, __ com o George Brassens, __ e não é só por causa do bigode __ é da sua expressão de «pessoa».

### A REALIZAÇÃO

__ Sentes-te realizado?

__ **Não, não completamente, mas tento realizar-me... Assumo, isso sim, o meu papel na vida, o que já não é mau.**

__ Achas que o teatro enche a vida de uma pessoa?

A resposta vem rápida:

__ **Se não preencher, a culpa não é do teatro, é da pessoa.**

Para ele um actor tem que ser um homem livre, para amar, odiar, compreender. O José Gomes estava no terceiro ano de medicina quando «escolheu» o teatro, o que é mesmo importante, por isso lhe pergunto:

__ Este «se não há arranja-se», a que estamos muitas vezes condenados no teatro, é para ti uma coisa «acessível» ou «prejudicial»?

__ **Nós estamos cheios de defeitos desde a nascença. Integrada numa sociedade capitalista, uma pessoa vive em função disso. Mas não é uma razão profunda das pessoas. Apenas consequência da estrutura em que estão enquadradas.**

__ O Teatro, pelo qual deixaste uma carreira, também traz, a par com muitas alegrias, uma certa dose de incomodidade e de sacrifícios pessoais às vezes bem pesados... Achas isso positivo ou negativo?

__ **Não é positivo nem negativo. , __ a pergunta não se pode pôr nesses termos __ porque uma coisa é o que se devia fazer e outra coisa é o que se pode fazer dentro dele.**

Estamos de acordo, __ a pergunta, de facto, não era brilhante, __ eu «sabia» que nos íamos compreender bem! Disse-lho, e ele riu-se, __ tem um sorriso claro __ ali não existe a menor parcela de cabotinice, tudo nele sai natural, o que é um alívio quando a maioria das pessoas passa a vida a representar em toda a parte.

### O AMOR

__ Achas que o actor é profundamente necessário a uma sociedade, não?

__ **Absolutamente.**

Qual é para ti a força mais positiva do universo?

__ **O amor.**

Mais uma vez estamos totalmente de acordo, ele também, tal como eu, acha que o amor é «construção» e nunca «destruição».

__ E a amizade depois do amor acabado, é possível?

Ele faz uma pausazinha...

__ **É... mas depende!**

__ Gostas de ficção científica?

__ **Assim assim... importa-me mais o que se passa por cá; é o que é mais urgente resolver.**

### O CINEMA

Continuamos a conversar, fico a saber mais coisas dos seus trabalhos em Lisboa: esteve com o Gutkin no Cénicc de Direito no curso que ele tinha semelhante ao da Gulbenkian; fez com o António Macedo o penúltimo filme deste, «Nojo aos cães», e o «Pedro Só» com o Alfredo Tropa; Depois esteve no Villaret com o «Processo» de Kafka, e no «Depois da Queda» do Miller; entrou no «Emílio e os Detectives», e na «Capital» do Eça de Queiroz onde fez nada menos do que cinco papéis!

__ Gostaste de fazer cinema?

__ **Muito!**

__ __ Que género de filme te interessava fazer agora?

__ **Qualquer, desde que seja um bom filme.**

### O ESPELHO

__ **Gostas de crianças?**

__ **Gosto muito... da sua pureza, da sua disponibilidade... e gosto de acreditar que o futuro é delas.**

__ E de bichos, gostas também?

Claro, também tinha que gostar __ senão eu ficava profundamente defraudada! __ e gosta.

A noite já ia alta, despedimo-nos à porta do café como velhos amigos; as caras das pessoas são de facto um espelho, e só costuma ser enganado quem não lhes «presta atenção».

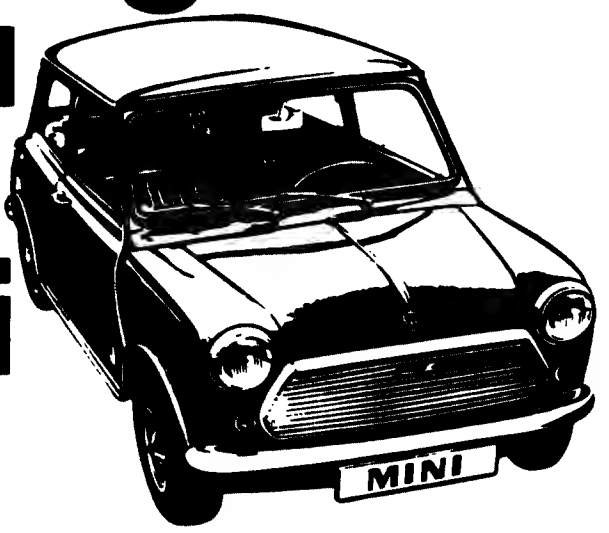
José Gomes, o «Celestino» dos bonecreiros...

uns "reinventaram" o nosso motor transversal

outros "reinventaram" as nossas linhas

alguns "reinventaram" a nossa agilidade

mas ninguém reinventou o Austin mini




72AML-05

vencedor absoluto do rally de todos os dias

DIST. GERAIS: J.J. GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L. LISBOA-PORTO
ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM · MATOSINHOS · AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

# viagens * férias * diversão
# o fascínio da vida num programa de qualidade

AGÊNCIA DE VIAGENS Rodarte

PROGRAMA GERAL

**MADRID —**
**S. ISIDRO** (14 a 21 de Maio)
**BADAJOZ — 1 DIA** (Todos os Sábados)
**ALGARVE E SEVILHA — 5 DIAS** (Junho a Outubro)
**BADAJOZ E SEVILHA — 3 DIAS** (Abril a Novembro)
**FERIADOS DE JUNHO** (6 viagens de 4 dias)
**SALAMANCA - SEGÓVIA - MADRID (8 DIAS** — Julho a Outubro)
**GALIZA E ASTÚRIAS** (8 dias — Julho a Setembro)
**ANDALUZIA E CEUTA** (8 dias — Julho, Agosto e Setembro)
**COSTA CANTÁBRICA** (11 dias — Julho, Agosto e Setembro)
**ANDORRA - BARCELONA - VALÊNCIA** (12 dias — Julho, Agosto e Setembro)
**MARROCOS IMPERIAL** (13 dias — Junho e Setembro)
**PALMA DE MAIORCA** (14 dias — Julho e Agosto)
**PAÍSES NÓRDICOS** (14 dias — Agosto — avião e autocarro)
**PARIS - LOURDES - ANDORRA** (16 dias — Junho a Outubro)
**INGLATERRA E ESCÓCIA** (20 dias — Agosto e Setembro)
**ROMA E PARIS** (23 dias — Junho e Setembro)
**ALEMANHA** (23 dias — Agosto e Setembro)
**ITÁLIA E ÁUSTRIA** (29 dias — Agosto)
**EUROPA MONUMENTAL** (30 dias — Julho e Agosto)
**VIAGENS «LONGO CURSO»** (avião e autocarro — Todos os Continentes)

AGÊNCIA DE VIAGENS Rodarte

**FÁTIMA —**
**MISSA** (Terças-feiras, Quintas-feiras, Sábados e Domingos)
**FÁTIMA - TOMAR** (Todos os Domingos)
**ARREDORES DE LISBOA** (Quintas-feiras e Domingos)
**VOLTINHA NOCTURNA** (Quintas-feiras e Sábados)
**VILA VIÇOSA - ÉVORA** (Aos Domingos)
**ALBUFEIRAS DE PORTUGAL** (Aos Domingos)
**PORTINHO DA ARRÁBIDA** (Quintas-feiras e Domingos)
**PENICHE - ÓBIDOS - NAZARÉ** (Quintas-feiras e Domingos)
**FOZ DO ARELHO E GRUTAS DE SANTO ANTÓNIO** (Quintas, Sábados e Domingos)
**SINES E VILA NOVA DE MILFONTES** (Aos Domingos)
**COIMBRA - LUSO - BUÇACO** (Aos Domingos)
**SINES E TRÓIA** (Aos Sábados)
**FIGUEIRA DA FOZ** (Aos Domingos)
**PORTALEGRE - CASTELO DE VIDE - MARVÃO** (Aos Domingos)
**ALGARVE — 2 DIAS** (Sábado e Domingo)
**VALE DO VOUGA E SERRA DA ESTRELA** (Sábado e Domingo)
**POUSADAS DE PORTUGAL** (Domingos e Fim-de-Semana)
**ALGARVE — 1 DIA** (Aos Domingos)
**MINHO E BEIRAS — 3 DIAS** (Sábado a Segunda-feira)
**ALGARVE — 3 DIAS** (Sábado a Segunda-feira)
**FÉRIAS NO ALGARVE** (6 dias — Partidas às Segundas-feiras)
**MINHO E TRÁS-OS-MONTES** (7 dias — 2 vezes por mês)

**A MAIOR ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA** AGÊNCIA DE VIAGENS Rodarte **DE VIAGENS NO PAÍS E PARA O ESTRANGEIRO**

**RUA DA PALMA, 159-A • TELS. 86 12 14 - 86 00 11 • LISBOA 2**

# O POETA ALEIXO HOMENAGEADO PELO TEATRO AMADOR

**Num país como o nosso, onde ver Teatro não constitui uma necessidade espiritual ou cultural, nem sequer um hábito, onde as salas de espectáculos são poucas e a maioria das companhias teatrais só consegue sobreviver à custa de incríveis malabarismos na corda bamba das receitas e despesas, os grupos amadores constituem talvez o mais poderoso meio, e de momento também o mais económico, de levar o Teatro a todas as camadas populacionais espalhadas pelo país, sobretudo às menos dotadas, cultural e económicamente, e criar nelas um novo gosto e interesse por esta arte tão bela quão importante.**

Começa assim um artigo sobre Teatro Amador, em geral, e sobre o grupo que João Sarabando dirige, na Sociedade João Rodrigues Cordeiro, inserto no boletim dessa agremiação. Daqui se pode depreender que se trata de uma iniciativa ao nível de Teatro Amador que tende a dirigir os objectivos enunciados no artigo. Pois o espectáculo sobre António Aleixo, que vimos no passado sábado, está dentro dessa linha. Tradicional a encenação? Decerto. Naturalista? É um facto. Com falhas (algumas grandes)? De acordo. Mas, ainda, Teatro popular, que, pese embora todas as deficiências apontadas, funciona perfeitamente e atinge (independentemente da qualidade de Teatro praticada) os objectivos em vista. Importará saber quais esses objectivos. Lá iremos.

**Sarabando: «É uma homenagem a Aleixo. Gostava de levar o espectáculo a vários locais, especialmente ao Algarve».**

### O ESPECTÁCULO

Começou com uma apresentação do poeta (Aleixo) e prosseguiu com a apresentação de três autos, pela ordem seguinte: «Auto do Ti-Jaquim», «Auto do Curandeiro» e «Auto da Vida e da Morte».

Primeiro erro: o ponto. Ouvia-se em toda a sala, de reduzidas dimensões. Depois certa incipiência (desculpável) na representação de todos os autos, muito principalmente no «Auto do Ti-Jaquim». Grande conquista: a do público. Composto por cerca de uma centena de pessoas, tinha de tudo, desde adolescentes em ar de «gozo» até respeitáveis senhoras e senhores. Uns e outros carregados com o quotidiano que usam, comportando-se de acordo com a respeitabilidade que têm ou não têm. Só que, depois da última cena do «Auto do Curandeiro», tudo se modificou. irromperam aplausos que chegaram e sobraram para provar que «aquilo» tinha, mesmo, funcionado.

### SARABANDO

A história.

«Comecei por intuito próorio, com um grupo de amigos; fizémos uma festa de família. Depois fui para a Sociedade Guilherme Cossul. Subimos. Começámos a fazer espectáculos com alguns artistas de certo nome; Jacinto, Semedo, Gusmão. Depois entrei no profissionalismo. Como tal, estive no Teatro Experimental de Lisboa e, com a extensão do TEL criei um grupo semelhante ao qual chamei Teatro de Ensaio, que durou 12 anos. Dissolveu-se porque as despezas eram muitas. Foi então que fui trabalhar para a Câmara, nos bairros da periferia. Quando terminou o subsídio, eu parei. Esporádicamente fiz umas coisas na televisão, na rádio e no cinema. No teatro fiz de tudo, desde cobrador a director, passando por secretário e electricista. Agora, como estava parado, lancei-me a vários trabalhos com amadores, em colectividades de recreio. Actualmente trabalho na «João Rodrigues Cordeiro», da qual sou sócio. É a continuação do trabalho do Teatro da Câmara, mas não funciona como grupo autónomo. faz parte da colectividade.»

João Sarabando gosta do profissionalismo...

«Gostaria de estar com mais continuidade dentro do profissionalismo, mas «eles» preferem pessoas que podem trabalhar continuamente. Penso que é essa a razão porque não me chamam.»

...e gostaria de gravar um disco.

«Tem havido por aí imensas pessoas, colegas meus, a gravar discos de poesia. Tentei editar um, mas era caro. Tenho pena, pois gostava de gravar, especialmente Régio, por quem tenho grande admiração.»

Um projecto.

«Falaram-me numa ida a Macau, para fazer Tchekov, mas não tenho dados muito precisos, por enquanto.«

**Rosita Afonso**

### ALEIXO

Aleixo porquê?

«Eu dediquei-me bastante à declamação, com o Teatro d'Ensaio, já há vinte e cinco anos. Tive um grande trabalho de procura de poemas e, nessa altura, descobri António Aleixo, de quem me tornei grande admirador. Fiz o «Curandeiro» várias vezes. Devido à minha admiração por Aleixo pensei em dedicar-lhe um espectáculo no qual eu via um grande interesse. Não só pelo nível literário do poeta, mas sobretudo pelo nível humano que possui. Parece-me que, nessé aspecto, Aleixo me lembra, salvas as devidas distâncias, Gil Vicente,. Especialmente no «Curandeiro», acho Aleixo com uma dimensão teatral extraordinária.«

Agora que o espectculo já se estreou, que pensa dele?

«Acho que isso é mais para as outras pessoas dizerem. Eu tentei dar Aleixo. Se consegui, não sei. As pessoas que assistirem ao espectáculo dirão. Fiz uma apresentação inicial porque era necessário dar uma dimensão de Aleixo às pessoas que, porventura, não o conhecessem.»

### ROSITA

Rosita Afonso canta. Um disco de folclore na praça dá-nos conta disso. Mas, para além dessa actividade, Rosita dedica-se ao Teatro Amador. E faz muito bem. Tem um certo jeito e isso é de ter em conta.

«É a primeira vez que faço Teatro. Acho a experiência interessantíssima. Um dos elementos grupo convidou-me e eu aceitei. Gosto principalmente do papel que represento no «Auto da Vida e da Morte». Sou uma grande admiradora do Aleixo e, por isso, agrada-me participar neste espectáculo.»

Rosita não sabe se continuará a fazer Teatro.

«Talvez continue, mas se assim não acontecer, será só com amadores. O Teatro profissional acarreta uma série de responsabilidades de todo o género que não quero aceitar.»

Ela canta desde os nove anos. Estuda música numa escola particular, a Cenófila, e diz.

«Se me deixassem, gostaria de fazer muita coisa na canção. Se me deixassem e se me ajudassem.»

### A CÂMARA

Na capa do boletim que a Sociedade João Rodrigues Cordeiro publica, referente ao mês de Abril, pode ler-se. «Igrejas Caeiro entre nós. Teatro, Câmara e...subsídios.» Isto leva-nos a um problema de certa gravidade, e que é o das disponibilidades financeiras dos grupos amadores. A grande dificuldade é, sempre!, arranjar-se «uns tostões». Veio então a Câmara Municipal de Lisboa com subsídios e a imposição de uma «leitura prévia» das peças a apresentar. Posto isto, passamos a transcrever mais um passo do referido boletim.

«numa linha de rumo a todos os títulos louvável, procura a Câmara Municipal de Lisboa tentar reviver a actividade dos grupos cénicos das Sociedades de Cultura e Recreio, através de subsídios e auxílios de vária ordem.»

E, mais adiante.

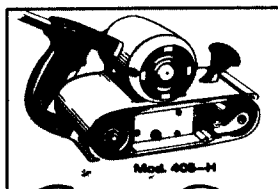
«Culto, profundamente conhecedor das vicissitudes do teatro no nosso país e dos problemas da vida nacional em geral, conversador exímio, Igrejas Caeiro é o homem certo no lugar certo.»

A Sociedade João Rodrigues Cordeiro teve subsídio da Câmara Municipal, como se depreende.

Mas, mais adiante, ainda no mesmo boletim, lemos, com muito agrado. «A Assembleia Geral aprovou (...) uma esco'a na antiga sala de festas«.

Ainda bem!

**«Sou grande admiradora de Aleixo e, por isso, gosto muito do espectáculo».**



LIXADEIRAS SKIL
IMPORTAÇÃO DIRECTA
PREÇO DE PROPAGANDA
2.995$00
Mod. 408-H
Armando Sá
RUA PEDRO HISPANO, 143V7-TELS. 61830 67614 PORTO

Precisa CALCULADORA electrónica
MODELO 370
alta velocidade de impressão e silêncio de funcionamento

Graças à sua banda impressora ela permite ler instantâneamente os factores e os resultados dos cálculos mais complexos.
As suas 5 memórias fazem dela um instrumento de trabalho com múltiplas possibilidades.
Para as exigências menos ambiciosas, o modelo 374, dotado de 3 memórias, serve perfeitamente.

Por outro lado, Precisa apresenta igualmente uma gama completa de somadoras manuais e eléctricas e calculadoras eléctricas-impressoras completamente automáticas para as 4 operações, a preços módicos.
As calculadoras Precisa são fabricadas na Suíça com a mesma precisão e meticulosidade com que se fabricam os cronómetros e são vendidas em Portugal com a garantia e a assistência técnica dos seus representantes exclusivos:

ESTABEL. M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Lisboa-Porto-Aveiro-Braga-Beja

# Irene Isidro

# QUERO AINDA FAZER ALTA COMÉDIA

Com uma experiência de quarenta anos de teatro, Irene Isidro vê definir-se nele e nos vários géneros em que trabalhou, mais do que um ofício, uma vida. Nunca se cosiderou, pela força das circunstâncias uma actriz de alta-comédia mas confessa, sem reservas, que se quer ainda dedicar a este género antes de ver terminada a sua já longa carreira artística.

Nas centenas de palcos que pisou em quatro décadas de actividade teatral ela conheceu algumas das mais importantes figuras do teatro português em várias gerações. Mas, neste momento, não quer perder tempo com evocações, prefere falar do presente, ou melhor, da sua participação na revista «P'rá frente Lisboa» que está em vésperas de estreia no Monumental. Aproveita, no entanto, para nos falar de que tem sido a sua vida profissional.

### HÁ QUARENTA ANOS...

**... Terminei o meu curso de Conservatório e fui logo fazer comédia. Aí me mantive durante algum tempo. Mais tarde, por uma série de circunstâncias, agradáveis, passei para a revista e por lá fiquei uns tempos. Isto tudo passou-se há quarenta anos. As coisas eram muito diferentes nessa altura em todos os aspectos. Na realidade, nunca me mantive muito tempo num só género. Fiz sempre os possíveis por intercalar uns géneros com os outros. Tenho mesmo assim muito boas recordações da minha passagem pela revista.**

Explica-nos porquê.

**Nesse género apesar de nunca ter sido uma grande figura, ou se preferir, uma cabeça de cartaz, daquelas que os empresários procuram para atrair o público, conheci pessoas espantosas e criei, alguns números musicais que foram na altura verdadeiros sucessos. Nunca tive uma voz de grande qualidade, mas como contralto fazia segundo parece algumas boas interpretações. Havia nessa altura, recordo-me bem músicas lindìssimas e cheias de vida.**

### ALTA COMÉDIA

Fazendo sempre os possíveis por intercalar os vários géneros, a actriz onta-nos que foi apesar de tudo à comédia que dedicou maior parte da sua carreira.

**Foi no teatro de «boulevard» que a minha vida de teatro se fez quase por completo. Toda a gente sabe que esse género tem sido muito atacado. Ás vezes os críticos têm razão porque é teatro sem conteúdo nenhum, mas é ele que se mantém mais tempo e que dá aos empresários a possibilidade de fazerem outro tipo de espectáculo. E mesmo assim ás vezes não são pequenos os fracassos. Fui portanto durante quase toda a minha vida uma artista de comédia e também lá passei bons momentos. De resto, é na comédia que as pessoas ganham uma certa rodagem que depois pode ser aproveitada na revista e noutro género de espectáculos.**

A actriz confessa, no entanto, que não é aí que quer ver terminar a sua carreira.

**A minha ambição, contudo, é vir fazer alta comédia. Quando acabar o trabalho aqui na revista, volto ainda para comédia mas depois vou tentar fazer algumas temporadas** nesse tipo de teatro.

## O Teatro mudou muito em quarenta anos

### REVISTA: MAIS UMA

Mesmo com uma experiência de quarenta anos de teatro, Irene Isidro parece encarar o seu novo trabalho com o entusiasmo dos primeiros tempos de ofício.

**Recebi o convite para vir fazer isto para o Monumental e aceitei com algum receio. Não sabia que tipo de trabalho era, mas o Morgado entusiasmou-me. Por outro lado descobri que a tripla dos autores era muito boa que me dava grandes garantias e comecei a entusiasmar-me a sério com a ideia. Como se isso não bastasse os actores principais eram todos muito bons e isso ainda me ajudou mais na decisão. Desisti então da «Cama para toda a Gente» que estava a fazer nessa altura e vim para o Monumental».**

Sobre os autores e sobre o texto, a actriz, apesar de haver ainda números por ensaiar, parece ter já opinião formada.

**Desde «Saídas da Casca» e de algumas revistas anteriores que eu sabia que estes autores se esforçavam por fugir ao esquema habitual da revista portuguesa. Eles evitam ao máximo a piada fácil, escrevem bons textos e parece-me que isso até pode dar dignidade aos autores que os representam.**

E aproveita para acrescentar:

**Acho que é necessário haver uma grande evolução neste tipo de teatro. As coisas devem mudar. Se as pessoas ficam paradas não se resolve nada.**

### BOM TEXTO

Interrogada sobre os números que lhe foram destinados nesta revista Irene Isidro diz-nos.

**Começo por fazer uma apresentação cantada logo no princípio do espectáculo. Depois tenho um número muito engraçado chamado «Tartufa da Conceição» que é como se calcula uma «charge» ao Tartufo do Villaret e tem uma graça especial porque o Solnado também aqui está connosco. É um número político, mas acho que isto não convém dizer. Depois há outro que é a «Rainha da Sucata». Coube-me ainda uma evocação da Marléne já velha. Parece-me ser um número muito bem conseguido. Por último tenho um quarteto que ainda não vi mas que deve estar na mesma linha das outras páginas do texto que é todo de grande qualidade.**

### RENOVAÇÃO

Sendo de todos sabido que a qualidade musical das revistas tem deixado nos últimos anos muito a desejar, perguntamos a Irene Isidro o que pensa das canções da nova revista. Com prudência a actriz responde-nos:

**Ainda não ensaiámos as músicas mas segundo me têm dito são muito boas. Parece-me que o trabalho do Pedro Osório tem agradado bastante. Pelo que me tem sido dito deve ser um dos aspectos bons desta revista. Refiro-me à música. Estou mesmo convencida de que o espectáculo pode resultar uma vez que não vai ter concorrência durante o Verão. Também, se falha, com o dinheiro que já está empatado, vai ser um grande desastre para o Vasco. Espectáculos destes são sempre uma incógnita.**

Texto de JOSÉ JORGE LETRIA

Referido de raspão o problema dos encargos e dos desastres financeiros, pedimos à actriz que nos fale das remunerações no teatro de revista e no teatro declamado, já que são dois terrenos que conhece bem. Sem querer arriscar um mílimetro acaba por dizer-nos.

**No teatro declamado as pessoas são normalmente muito mal pagas. Há quase sempre uma grande disparidade que se agrava por causa das grandes vedetas que pedem muito dinheiro. Depois os empresários convencidos de que só elas bastam para encher as casas, arriscam tudo e ás vezes cometem grandes erros. Bem, mas disto prefiro não dizer mais nada. Neste momento não me interessa falar do assunto.**

### NOVOS POIS. SIM SENHOR!

Com quarenta anos de teatro Irene Isidro sabe melhor que ninguém o que deve ser dito e o que não convém dizer-se. Fala, por isso, com grande prudência. Prefere não se aventurar em considerações. Percebemos tudo isso, muito bem: teatro em Portugal é uma selva e não é fácil a sobrevivência. Falamos ainda dos estreantes na revista.

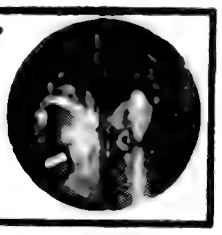
**Agrada-me ver aqui muita gente nova. Acho que a revista se deve encher de gente nova. Nem sequer tenho medo de que o nível da representação se possa ressentir por não terem experiência profissional. Isso parece-me que não tem para já grande importância.**

De caminho a actriz diz-nos ainda o que pensa das experiências teatrais que alguns grupos começam timìdamente a ensaiar, entre nós.

**Penso que as pessoas têm o direito de fazer o teatro que querem. Não podem esquecer é que os empresários muitas vezes também estão limitados. Para toda a gente fazer o teatro que quer, só é pena não haver mais teatros. Mas também não somos nós que vamos resolver esse problema. Para além desse não tenho muita para dizer: só queria falar dos «Grupo 4» e dos «Bonecreiros» que segundo me parece estão a fazer um bom trabalho.**

# O TEATRINHO "DL"

INTERPRETES
FLORBELA QUEIROZ
JOSE DE CASTRO
Fotos de JOSE TAVARES



# QUANDO ELES BRINCAM

Vamos, então, brincar com eles. Imaginemos o que poderia ter acontecido: **Dona Bela estava muito sossegada nos seus aposentos. Fazia «tricot», que é uma coisa que as senhoras que estão muito sossegadas nos seus aposentos devem fazer, sob pena de não serem senhoras muito sossegadas. Eis senão quando, trriim, tocam à porta.**

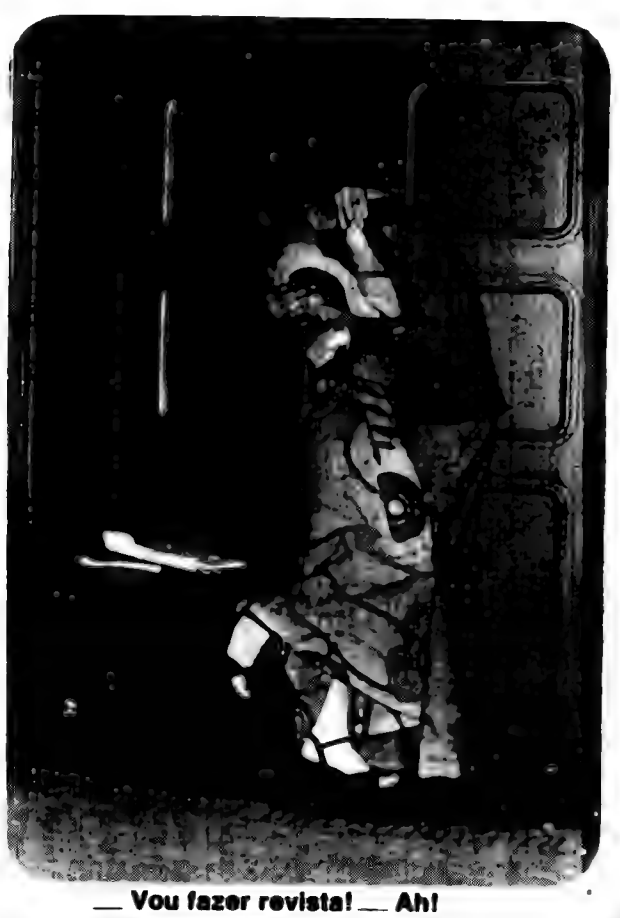
__ É o Zé?

__ Posso dizer-te uma coisa?

__ O que é?

__ Não faz mal aqueles senhores ouvirem...

__ É mesmo segredo, não?



__ Vou fazer revista! __ Ah!

INQUÉRITO

# QUAL O PROGRAMA DE TELEVISÃO QUE MAIS GOSTA? PORQUÊ?

DL/Show foi à rua, perguntar às pessoas qual o programa de televisão que mais gostam e saber o porquê dessa escolha. A conclusão que tirámos é a seguinte: «Os Persuasores» têm uma grande audiência e as pessoas interessam-se muito por televisão variando embora os seus gostos, que vão desde o programa de folclore à rubrica do prof. Vitorino Nemésio.

A primeira pessoa a ser contactada foi o sr. **Joaquim António Cachiço do Chão**, empregado de bar, que nos disse.

__ **Vejo pouco televisão, só às terças-feiras não costumo falhar por causa da noite de cinema __ que é o que mais gosto.**

Porquê?

__ **Porque me interesso muito por filmes e assim tenho possibilidade de ver alguns antigos que já não dão nos cinemas.**

Em seguida encontrámos o sr. **João Carlos Amaral de Lemos**, inspector de vendas:

__ **Vejo pouco televisão, mas de qualquer maneira prefiro os Persuasores e o Lancer __ porque entretêm __ e o programa do dr. Vitorino Nemésio porque tem muito interesse cultural.**

Depois de sabermos do interesse cultural do sr. Lemos, dirigimo-nos à sr.ª D. **Maria Fernanda Neto**, empregada doméstica.

__ **Gosto de tudo, mas talvez em primeiro lugar estejam as variedades italianas e o filme de domingo à noite.**

**António José Matos**, estudante.

__ **Gosto mais dos «Motores em Marcha», do concurso do Jogo do Galo e dos Persuasores. O primeiro, porque me interesso agora muito por carros, sabe? Os outros dois é porque me entretêm.**

**António dos Santos** é dono de uma oficina de sapataria e não gosta de televisão.

__ **Não ligo à televisão mas pensando bem o que gosto mais é dos «Ranchos».**

**Lourdes Cardoso**, gerente comercial:

__ **O que mais gosto é do programa sobre História do dr. Hermano Saraiva.**

Porquê?

__ **Porque tomo conhecimento de coisas que desconhecia.**

**Carlos da Conceição Sousa Miranda**, engraxador:

__ **Gosto mais é dos Persuasores e do Lancer, porque gosto de tudo sobre cowboys. Agora mesmo estou a ler um livro desse género.**

«Os Persuasores serão outro tipo de cowboys, mas... adiante.

**Maria de Lourdes Teixeira Gomes**, estudante:

__ **Gostava mais do programa sobre História, porque me trazia muita novidade sobre vários aspectos. Também gosto muito de filmes bons.**

**Conceição da Silva**, porteira, não vê televisão:

__ **Não vejo televisão, não tenho tempo; à noite estou muito cansada porque tenho que me levantar todos os dias às seis da manhã.**

**Luis Filipe Ramalho**, estudante, explica porque só vê televisão à tarde:

__ **Só vejo os desenhos animados ao almoço; não vejo mais porque não tenho esse hábito.**

**João de Oliveira Brandão**, pedreiro:

__ **Eu não percebo nada disso, mas gosto de todos os programas, e sobretudo de fados, quando canta a Hermínia Silva, e de futebol. E gosto, primeiro porque a Hermínia é divertida, e segundo porque gosto muito de futebol __ até sou director-tesoureiro do Clube Atlético da Cascalheira. Andámos a batalhar durante 16 anos por um terreno no Alto da Serafina para fazer um campo de futebol, mas só agora é que a Câmara dispensou o terreno.**

**Um motorista de táxi** (que não disse o nome):

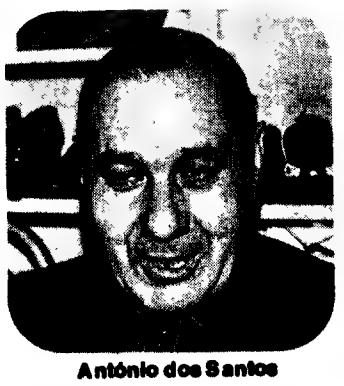
__ **Gosto muito de televisão, mas nunca vejo __ trabalho de noite e o dia da minha folga é para dormir.**

**Joaquim Chão**

**João Lemos**

**Fernanda Neto**

**António Matos**



**António dos Santos**

**Lourdes Cardoso**

**Carlos Miranda**

**Lourdes Gomes**

**Conceição da Silva**

**Filipe Ramalho**

**João Brandão**

**Motorista de táxi**

NOR A MELHOR SOLUÇÃO

A máquina NOR marca o preço em todos os artigos do seu negócio

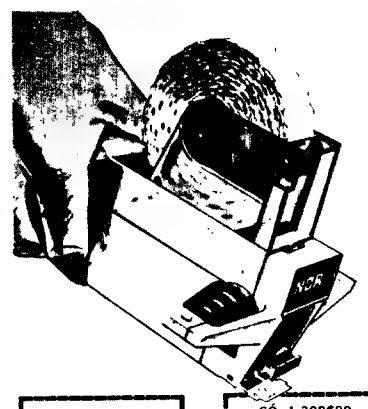
— Elimina perdas de etiquetas
— Torna o trabalho dos seus empregados menos cansativo
— Baixa o seu custo de marcar preços
— Facilita a escolha de artigos pelo seu cliente
— É leve, rápida e pratica
— Marca o preço em TUDO imediatamente

SÓ O SISTEMA NOR LHE OFERECE TUDO ISTO E A UM CUSTO MUITO BAIXO

ESTOU INTERESSADO NA DEMONSTRAÇÃO DA NOR. E FAVOR CONTACTAR PARA MARCAÇÃO DE ENTREVISTA
NOME
MORADA
TELEFONE
RUA INFANTE D. HENRIQUE 226 236
TELEFONE 961032—MIRAMAR PORTUGAL

NOR MARKING SYSTEM

SÓ 1 300$00 E A OFERTA DE 15 000 ETIQUETAS
Esta oferta especial será valida até 10 de Junho de 1972
Compre já a NOR

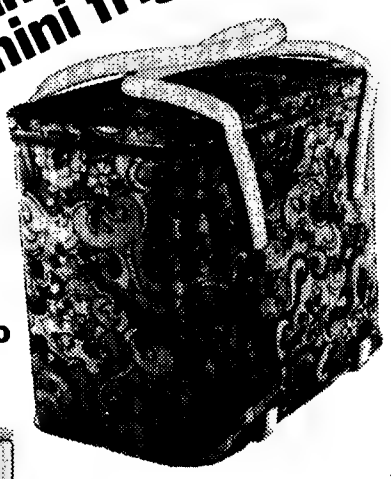


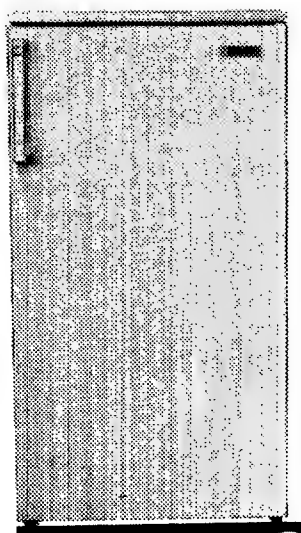
passe
um maxi fim-de-semana com um mini frigorífico!

OFERTA
em cada frigorífico
BOSCH

CONDIÇÕES ESPECIAIS
24 prestações
sem entrada inicial
encargos

Carlar
Rua Luis de Camões 5A-5B - Lisboa
Filiais Av. 5 de Outubro 182 - Setubal
Rua de Sta Marta, 33A - Lisboa





HANKEY BANNISTER
FINEST OLD
SCOTCH WHISKY
BLENDED & BOTTLED BY
Hankey Bannister & Co.
LEITH SCOTLAND
PRODUCT OF SCOTLAND

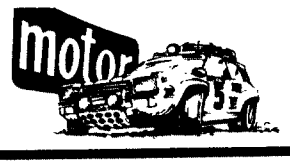
taste of life...

...sabor da vida — o prazer de um momento único prolongado pela vida fora.

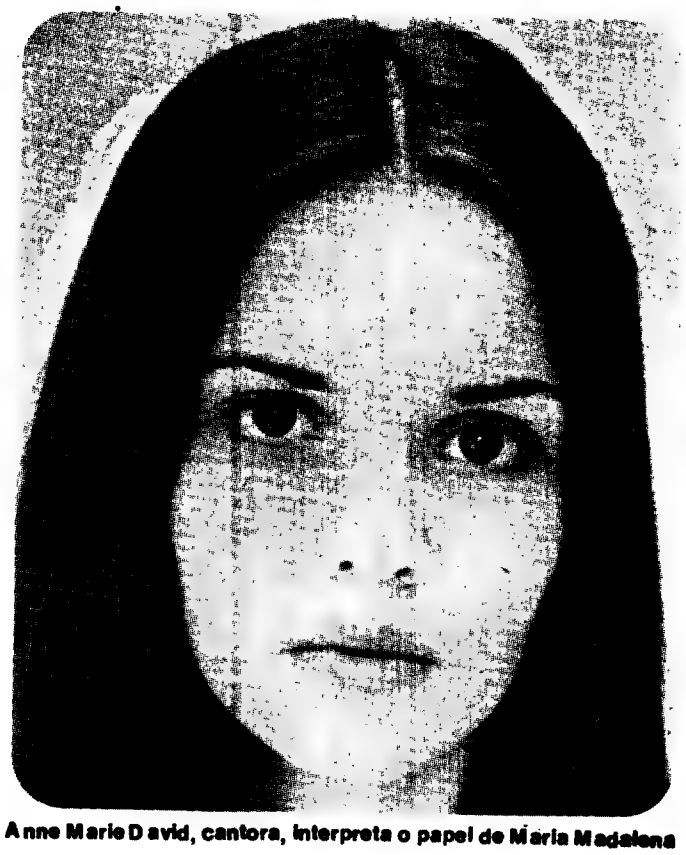
Sabor da vida... sabor de Hankey Bannister.

HANKEY BANNISTER
FINEST OLD
SCOTCH WHISKY

LEIA MOTOR



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Lopes __ FERREIRA DO ALENTEJO



Anne Marie David, cantora, interpreta o papel de Maria Madalena

Os intérpretes de «Jesus Christ Superstar»

# "JESUS CHRIST SUPER STAR" VAI SER FILME

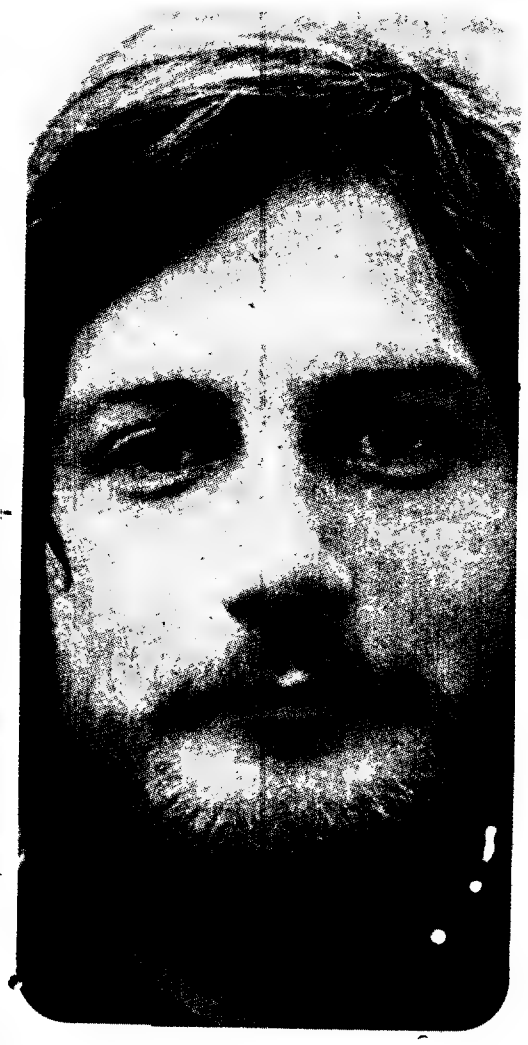
**«Jesus Christ superstar» ( a ópera «rock») inspirada livremente nos últimos sete dias da vida de Cristo, vai ser passada a filme por Norman jewison. A primeira volta da manivela será dada em Jerusalém. Este espectáculo, já apresentado na Broadway, no «Hellinger» de Nova Iorque, suscitou polémicas acesas nos mais diversos países onde tem sido representada.**

Os dois autores ingleses, o letrista Tim Rice e o compositor Andrew Weber, o primeiro de 27 anos e o segundo de 24 conseguiram criar uma ópera com um certo fervor místico. Pode dizer-se que é uma visão em chave «beat», ou segundo a moda «pop», do Evangelho.

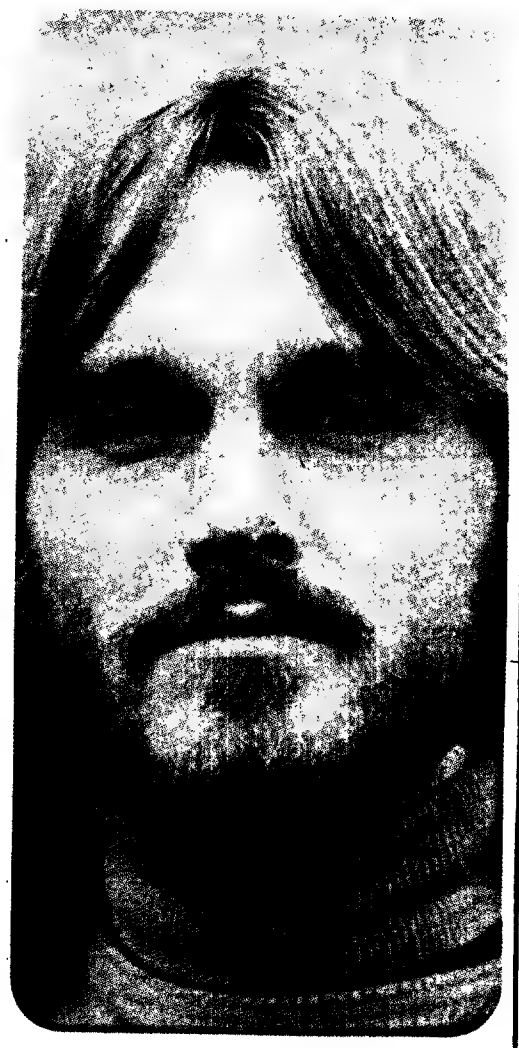
**Reencontramos uma certa vulgaridade típica do nosso tempo**, afirmou um crítico. **Um verdadeiro barroco electrónico**, disse um outro, aludindo aos mais diversos e artificiosos efeitos electrónicos e à música barulhenta. Muitas vozes se levantaram contra a dessacralização do Redentor. Várias associações e entidades católicas, protestantes e judaicas fizeram causa comum no protesto contra o comercialismo do trabalho e por conter muitos erros teológicos na parte musicada.

**Cristo não é uma super-estrela, é o filho de Deus**, afirma-se nos ambientes religiosos. O ano passado, na América, o rabino Marc Tannenbaum, porta-voz dum comité hebraico, tinha preparado um documento no qual afirmava que esta ópera tinha contribuído para criar **uma religião da contra-cultura** que insulta os hebreus atribuindo-lhes a maior responsabilidade pela crucificação do homem da Galileia.

A versão francesa de «Jesus Christ superstar» está a cargo de Annie Fargue, que entregou o papel principal, o de Cristo, a Daniel Beretta, de 27 anos, de origem italiana, louro, de olhar doce, proprietário do restaurante «La [illegible]», em Montmartre. Anne Marie David, uma cantora praticamente desconhecida fará a personagem de Maria Madalena, a única mulher de toda a ópera. Farid [illegible], de origem turca, que já fez dois filmes em França, será Judas, enquanto Michel Zacha, de 25 anos já com certa fama nos meios musicais, faz parte do elenco «H[illegible]» desempenha o papel de Pôncio Pilatos.



O papel de Pôncio Pilatos foi confiado a Michel Zacha



Jesus Cristo é Daniel Beretta, que dirige um restaurante em Paris


SENSACIONAL

A JOVICA

por motivo de obras para ampliação das novas instalações da Av.ª Duque d'Ávila, de 60 para 400 m2

VENDE:

| | | |
|---|---|---|
| TELEVISORES ... ... ... ... ... ... | DESDE | 2.500$00 |
| MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA ... | » | 3.990$00 |
| MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA ... | » | 4.500$00 |
| FRIGORÍFICOS ... ... ... ... ... ... | » | 1.990$00 |
| FOGÕES .. ... ... ... ... ... ... ... | » | 900$00 |
| ESQUENTADORES .. ... ... ... ... | » | 990$00 |
| PANELAS DE PRESSÃO ... ... ... | » | 290$00 |

etc., etc.

Pagamento a pronto ou com facilidades até 24 meses, SEM ENCARGOS.

ATENÇÃO: Estes preços só são feitos na nossa loja da AV. DUQUE D'ÁVILA, 58 — LISBOA. APROVEITE e COMPRE HOJE as últimas unidades. AMANHÃ SERÁ TARDE.

JOVICA

LISBOA
Avenida Duque d'Ávila, 58 — Telefone 54892
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telefone 48856
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 52970

VENDA NOVA — Rua Elias Garcia, 13-A — Telefone 975790
CASCAIS — Rua Padre Moisés da Silva, 1-C — Telefone 281395

## TEATRO UNIVERSITÁRIO DO PORTO

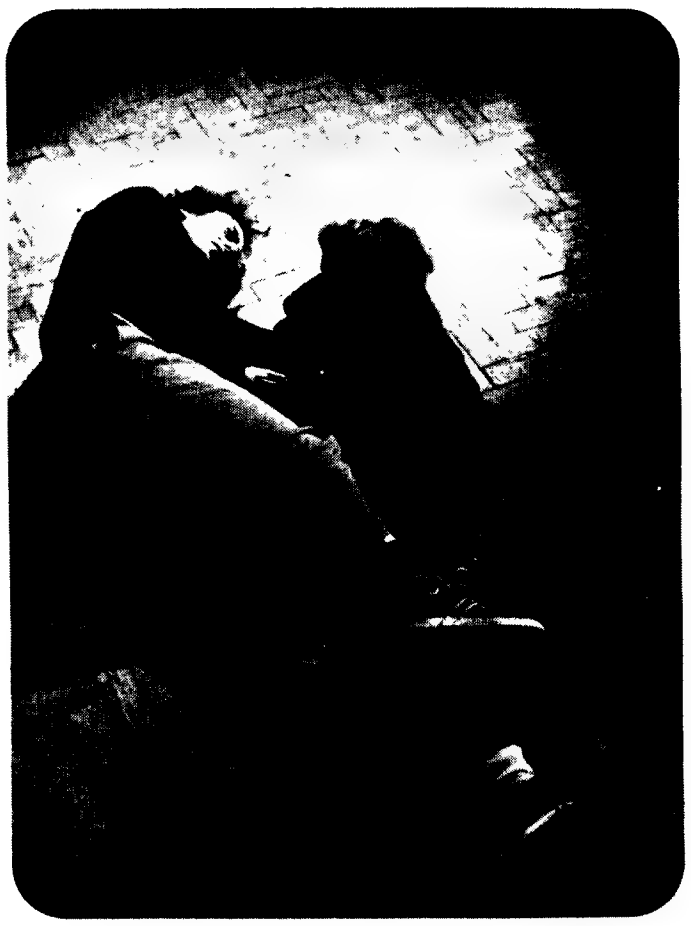
# PROBLEMAS DE TODA A ORDEM IMPEDEM O SEU PROGRESSO

Texto de ROGERIO VIDIGAL

Fotos de VICTOR VALENTE

**Coimbra entra nas lides do teatro universitário com três grupos, Lisboa com vários, mas a cidade do Porto apenas consegue manter o TUP (Teatro Universitário do Porto). Já foi assinalado que o panorama teatral portuense não se apresenta nada próspero e o caso deste agrupamento insere-se perfeitamente no conjunto: a falta crónica de fundos indispensáveis, agravada agora pelas cisões entre as pessoas que conduziram à saída de uma parte da direcção eleita no princípio do ano lectivo.**

De história um tanto irregular, com orientações ideológicas opostas (oscilantes) ao longo dos anos, o TUP tenta agora organizar-se pela mão de Carlos Fragateiro. Para já, funciona uma secção cultural, onde se trabalha no sentido de saber o que é cultura, qual a cultura ministrada no ensino e em todas as manifestações da vida social. Assim se poderá formar um critério de grupo sobre todo o trabalho cultural a realizar e ao serviço de quê e de quem. Uma outra secção se encarregará da saída de textos que possibilitem a ligação entre a teoria e a prática do teatro: Stanislawsky, Brecht, Artaud, Grotowsky, Gatti e outros. Os fantoches ocupam um grupo e têm importância como meio de adquirir uma técnica que se pensa necessária, com a possibilidade de utilização num futuro próximo, sem grandes problemas, de actores e técnicos.



Dois dos elementos numa cena de criação conjunta

### A HISTÓRIA DO GRUPO

É Carlos Fragateiro que conta a história do Grupo: **«Há cinco anos houve uma viragem, já que isto era, práticamente, um teatro de récitas. Antes dessa viragem faziam-se peças de tendência direitista. Nestes últimos cinco anos procurou-se entre várias coisas fazer um teatro para a população. A partir daí e depois de três anos fez-se a «Fuenteonejum» que andou por todo o país. Quando se verificou que os espectáculos para a população não eram a função primordial do TUP, já que havia outros objectivos a perseguir, então veio o Carlos Fernandes, fez-se o «Azul-negro», trabalho muito mais virado a uma população estudantil. Agora, este ano, com tudo isto em reestruturação, continuamos a procurar um público entre os estudantes da nossa cidade».**

Depois de se ter falado em Teatro para estudantes tornava-se indispensável saber o que pensa ele do assunto e como se irá concretizar isso na prática. Começando por focar o problema da população estudantil do Porto se manter bastante arredia do teatro em geral, e do TUP em particular, diz-nos:

— **A função do teatro universitário em si, começa por não ser só de teatro. Ao nível de Academia deve ser, antes, um organismo cultural. A nível de teatro deve haver (já não digo que se concretize) pelo menos uma tentativa no sentido de focar os problemas dos estudantes e desmistificar um certo número de coisas com eles relacionados. Porque não há dúvida que eles estão inseridos na sociedade que vivem. Este ano veio o Óscar Cruz, esteve cá dois meses e fez um curso de teatro. Tentámos fazer uma secção cultural e até se fez um estudo sobre cultura a sair nos cadernos culturais. A nossa secção de fantoches está a tentar fazer um espectáculo para adultos e outro para a rua. É um espectáculo de montagem colectiva que deve estar pronto dentro de mais ou menos um mês».**

### SUBSÍDIOS

Irremediávelmente condenados muitos projectos pela falta de dinheiro, o problema continua a atormentar este agrupamento. No caso do «Azul-negro» houve um subsídio da Gulbenkian no valor de 65 contos, destinado a pagar todas as despesas com essa peça. Para o projecto actual conta o TUP com um subsídio de dez contos, da reitoria, e outro de três contos, da Câmara Municipal. São 13 contos no total, motivo porque **«vamos gastar o menos possível»**, segundo nos diz Carlos Fragateiro. Como irão estas 12 pessoas fazer um trabalho colectivo com aquela quantia?

Quanto à função e apoio na massa estudantil continua o mesmo dirigente: **«Neste momento estamos muito afastados até porque não temos nada feito. Por outro lado tentámos fazer um inquérito sobre as causas do afastamento e separação existente entre as massas e o organismo e, para nosso espanto, uma das principais causas apontadas foi a falta de informação. Os meus colegas vêem o TUP como um determinado número de pessoas que andam para aqui a fazer teatro, mas nada mais».**

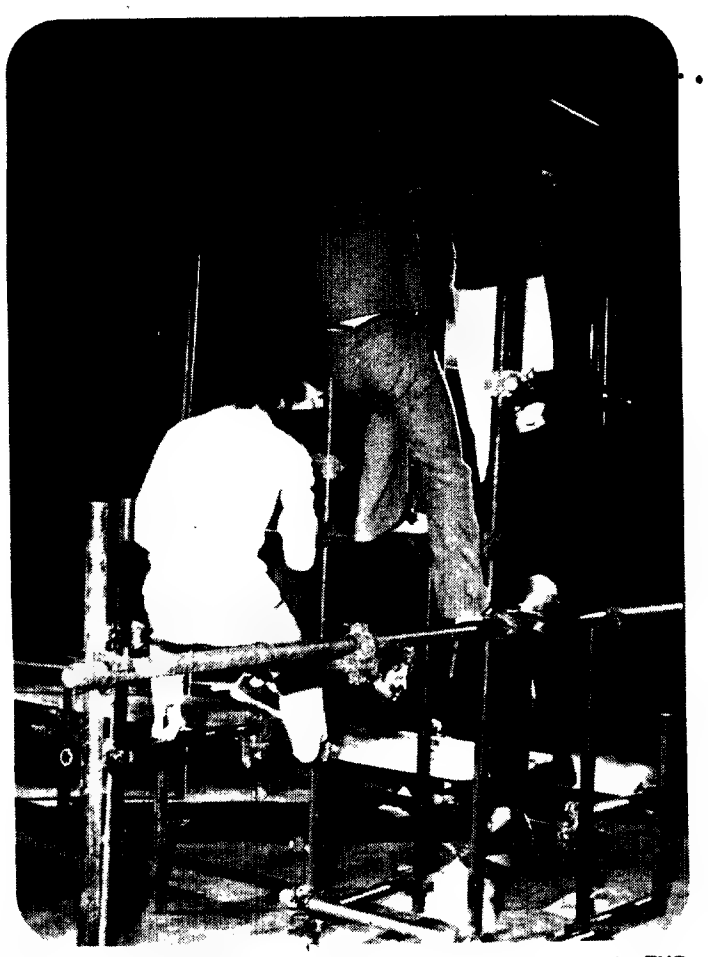
Eleita no princípio do ano, a direcção foi ao longo dos meses assinalando dissidências, que vieram a culminar há pouco com a saída de vários elementos:

**«A explicação para a saída destes elementos está em divergências ideológicas que se vieram agravando. Começou a haver uma preponderância de elementos que pretendiam uma abertura muito maior aos estudantes. A determinada altura houve necessidade de chegar a esse tipo de estudantes. Ora isso ia entrar em conflito com o que algumas das pessoas que faziam parte da direcção pensavam. A separação surgiu então como a única hipótese e ficámos nós, com este método de trabalho e com os objectivos que já disse».**

### INSTALAÇÕES

**«Bem quanto a instalações isto é incrível», disse-nos Fragateiro, quando lhe pedimos que referisse o assunto. E prosseguiu: O que temos como instalações são quatro compartimentos quase como corredores. Temos uma bancada, como meia sala e uma sala de espectáculos com 9 por 12 metros. Mas a verdade é que chove cá dentro, a ponto de o tecto ter caído. Já falámos com o reitor da Universidade mas ele ainda não fez seguir o caso para o Ministério das Obras Públicas. Depois é esta entrada mesmo ao lado da G. N. R. o que torna isto quase insuportável em certos dias, pois dum lado são as cavalariças e doutro a cantina com os cheiros que toda a gente que por aqui passa conhece».**

Tivémos oportunidade de verificar.



Um momento do trabalho colectivo que os elementos do TUP preparam

### ALGUNS DOS AUTORES E PEÇAS APRESENTADOS PELO TUP

GIL VICENTE — Auto Pastoril Português, Auto do Natal, Auto de Mofina Mendes, Monólogo do Vaqueiro, Súplica da Cananeia, Todo o Mundo e Ninguém.
LUIS DE CAMÕES — Auto de Filodemo.
D. FRANCISCO MANUEL DE MELO — O Fidalgo Aprendiz.
ALMEIDA GARRETT — Merope, O Noivado no Dafundo.
TIRSO DE MOLINA — El Burlador de Sevilha, El Vergonzoso Palacio.
WILLIAM SHAKESPEARE — Noite de Reis.
A MUSSET — Nem tudo lembra.
HENRI GHÉON — O Milagre da Mulher Feia.
MAURICE BARING — O ENSAIO.
J. M. SYNGE — Cavalgada para o Mar.
THORTON WILDER — Feliz Viagem.
WILLIAM SAROYAN — O Meu Coração Vive nas terras Altas.
TENNESSE E WILLIAMS — O Jardim Zoológico do Vidro.
ANTÓNIO BUERO VALLEJO — Irene ou o Tesouro.
CORREIA ALVES — Variações sobre o Mesmo Tema.
ARISTÓFANES — Pássaros.

CARROS USADOS

Modelos DATSUN com garantia

Grandes facilidades de pagamento

ENTREPOSTO

Praça de Moscavide (ao Olivais) - Tels 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88 A - Tel 765480 - Lisboa

Rua D. Estefânia, 118 A (ao Arco do Cego) Tels 533271 - 553310

1947 1972

Dardo

25 anos

OFERECE UMA MOEDA OLÍMPICA DE PRATA

NA COMPRA DO NOVO TELEVISOR

SIEMENS

OLYMPIC

O MELHOR NA TÉCNICA E NO PREÇO

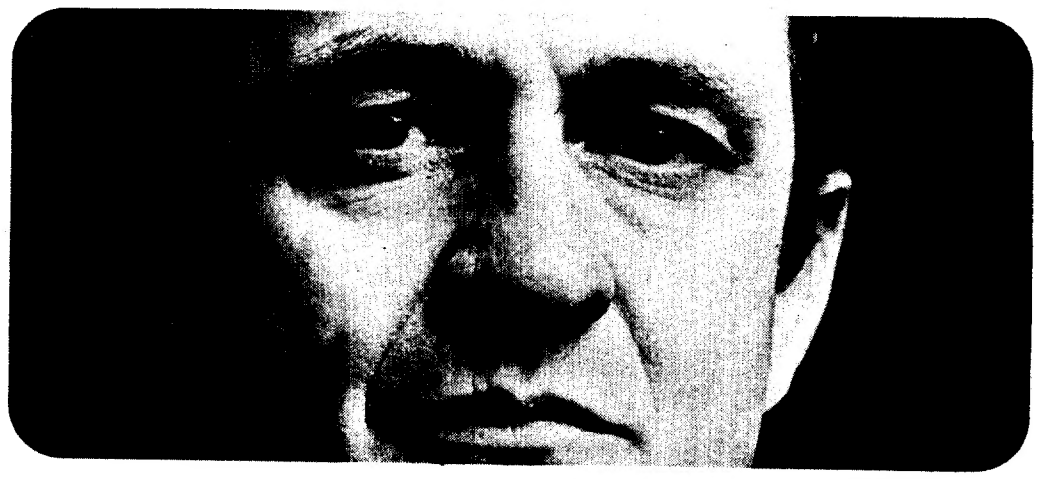
7 LOJAS DARDO

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
AV. ALMIRANTE REIS, 124
PRAÇA DE LONDRES, 7
RUA DE S. BENTO, 53-57
RUA D. ESTEFÂNEA, 193, D-E
R. GONÇALVES CRESPO, 26-B
R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

Dada a dificuldade na obtenção de moedas olímpicas, o prazo desta campanha é limitado.

# JOHNNNY CASH:

## EU ESCREVO CANÇÕES EM QUALQUER SÍTIO...



Eles vão aos seus concertos com os catálogos *Sears Roebuck* debaixo do braço, *Harvard Law Revierws* e exemplares do *Free Press* de Los Angeles e *East Village Other*. Com as suas actuações pessoais e tendo mais de vinte albuns CBS, todos «best selling», ganhou o mais diverso público que se possa imaginar, incluindo profissionais, «hippies» e mães de família, desde Connecticut até à Europa, um número que cresceu extraordinàriamente depois daquele famoso concerto em Liverpool, em que foram batidos todos os «records» de bilheteira, ultrapassando mesmo o que ali alcançaram os Beatles! Recentemente um crítico observava a respeito deste homem de compleição forte e flexível: «no palco vestido com o seu habitual fato preto e camisa branca desabotoada, faz-nos lembrar um belo e vigoroso animal enjaulado». A sua voz natural e profunda de barítono, está igualmente à vontade quer cante hinos, ou canções de «cow-boys». Inconsciente e despretensiosamente ligado à chamada «Generation gap» tornou-se legenda tanto aos olhos do público «pop», como «country» ou «western». Onde quer que se apresente, seja *Nashviles Grand Ole Opry, New York's Carnegie Hall* ou *California's Folson Prison,* a sua saudação é sempre a mesma: «Hello, I'm Johnny Cash».

Com o álbum «Holy Land» Johnny e sua mulher, June Carter, viram realizada a sua grande ambição de irem a Israel gravar a história da Terra Santa. De regresso aos E.U. reuniram-se a *The Carter Family* e *The Statler Brothers* em Nashville e gravaram um número original e impressionante... de canções religiosas. O álbum com as características do «hit» «Daddy Sang Bass» é um «Three-dimensional cover», único, incluíndo uma inspirada narrativa, na voz de Cash, impregnada do espírito e verdadeiro significado de Cristo e da terra de Israel.

Cash recorda os passos de Cristo desde o seu nascimento na pobre manjedoura, ao monte das oliveiras onde muitas vezes ía meditar com os seus discípulos, ao longo da via dolorosa e finalmente ao Calvário.

A ideia deste álbum surgiu a Cash há cerca de 3 anos. «June e eu fizemos a primeira viagem a Israel há cerca de dois anos e meio, para ver se haveria condições favoráveis para gravar. Expondo a nossa ideia de uma gravação no local tivemos uma resposta encorajante. Quando voltamos em Junho de 68, desta vez com um fotógrafo, demoramos uma semana percorrendo a Terrra Santa e recolhendo todos os sons que ouvimos. O resultado é uma belíssima «collage» de sons e canções, uma passagem através de uma terra que pouco mudou em 2000 anos.

O tremendo êxito de Cash como intérprete musical e actor (tem aparecido na televisão em «westerns») incitou os conhecidos produtores Arthur e Evelyn Baron a fazerem dele o assunto de um filme. Câmaras a postos viajaram durante meses, seguindo Cash pelos palcos de Nashville's Grand Ole Opry, nas reservas dos índios Sioux, em South Dakota, do Canada. Este filme que revela a vida de excitação e também de solidão de uma estrela, acaba de ser posto no mercado.

Desde que assinou o seu contrato com a CBS em 1968, Cash ganhou 6 discos de ouro, cada um significando vendas superiores a 1 milhão dos álbuns: «Ring of Fire», «I walk the line», «Folson Prison», «Greatest Hits», «Johnny Cash at San Quentin» e o mais recente «Hello, I'm Johnny Cash». Os seus «singles» têm também um êxito clamoroso. O primeiro «single» «Don'T take your guns to town», ganhou o prémio «Gold Guitar» por ultrapassar o meio milhão. Foram outros tantos «hits» «All over again», «I got stripes», e «Ring of fire». Os mais recentes «Folson Prison Blues», «Daddy san bass» e «A boy named Sue», alcançaram o n.º1 na lista Country, dos mais vendidos e mantêm-se em posição proeminente na lista «pop», mostrando assim a diversidade dos admiradores de Cash, que foi premiado com o disco de ouro por «A boy named Sue», no Verão passado. Nascido numa herdade perto de Kingsland, Arkansas, (apenas um lugarejo à beira da estrada) Johnny cresceu cantando e trabalhando duramente. Ele recorda-se de cantar «himns» com toda a família quase constantemente enquanto faziam os trabalhos da quinta. Aos 15 anos compunha canções sòzinho. Durante os estudos secundários cantou na estação de rádio KLCN em Blytheville, Arkansas. Aos 22 anos alistou-se na Air Force; cumprindo este período, trabalhou afincadamente como vendedor em Memphis até que encontra Luther Perkins e Marshall Grant que tocavam guitarra e baixo respectivamente. Começaram a reunir à noite em casa com o fim de ensaiar, embora de princípio não tivessem em vista nenhuma carreira profissional.

Finalmente, Johnny e o seu *Tnessee Two* ganharam coragem para se apresentarem a San Phillips, para uma audição. Sua voz tremia assustada. Quando cantou a canção «Hey Porter», Phillips levantou-se, ligou os aparelhos da gravação e pediu-lhe para cantar de novo. Assim se fez a primeira face do primeiro disco de Cash. Todos ficaram ansiosos pelo outro lado, que segundo pensava Phillips, deveria ser uma canção de amor. Johnny foi para casa e nessa noite escreveu um lamento intitulado «Cry, Cry, Cry».

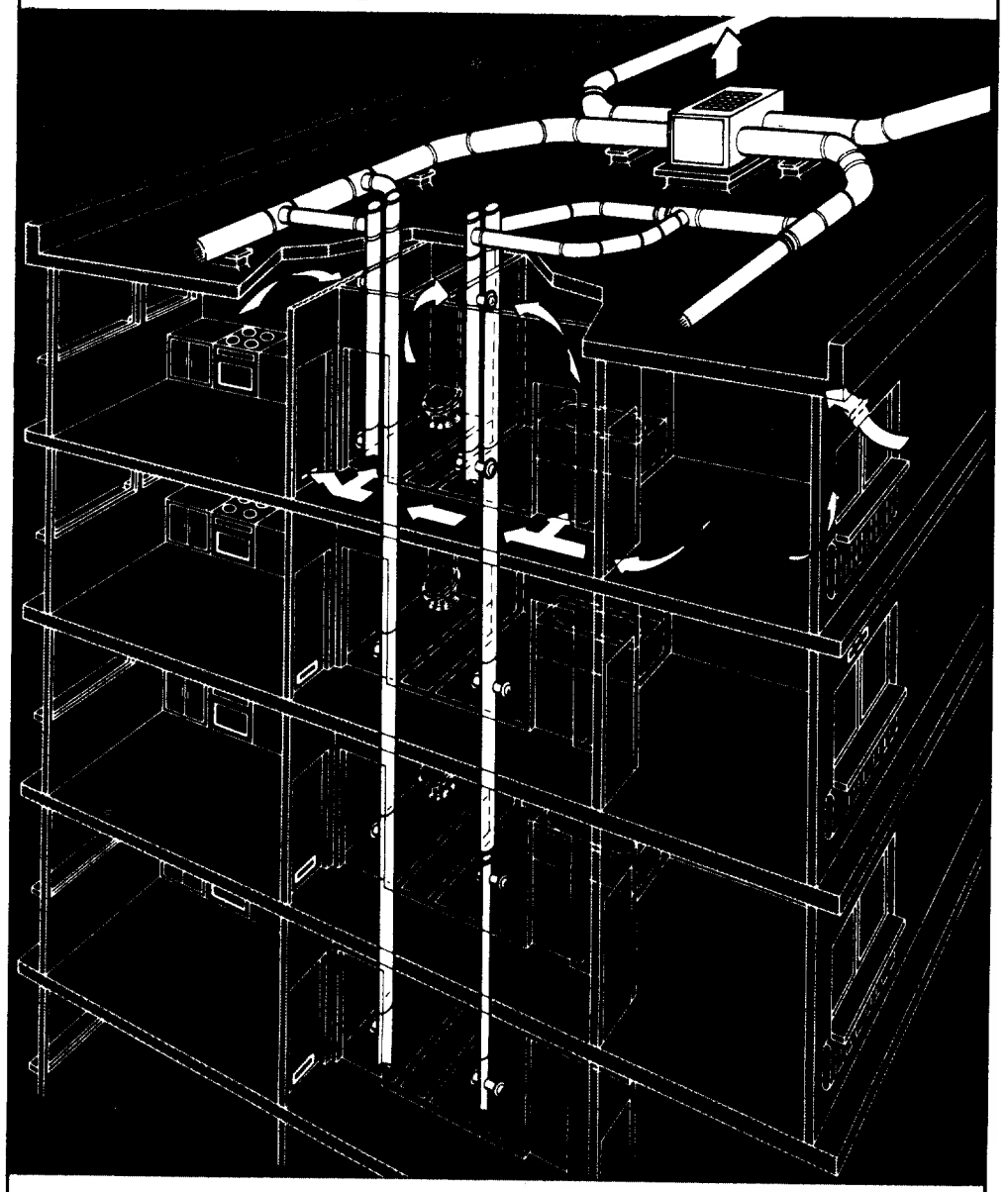
Seguiu-se a assinatura de um contrato, como é óbvio.

Quando deixara os escritórios da sua editora nessa época levava consigo apenas 50 centavos no bolso. Ao entrar para o carro deu-os a um pobre e ao chegar a casa verificou que também o depósito da gasolina do carro estava a zero.

Mas daí em diante a história de Cash tornou-se cor-de-rosa. Só no Sul venderam-se mais de 100 000 cópias de «Cry, Cry, Cry» «I walk the line» «Ring of Fire» e «Don't take your guns to town» - cada disco foi um «hit». Compor também lhe era fácil. «Eu escrevo canções em qualquer sítio... num automóvel, no quarto do hotel, nos aviões» - diz Johnny. Embora «escreva» com tanto êxito, não é capaz de ler uma nota de música.


BAHCO ventilação para uma arquitectura nova

ventilação mecânica



★ Eliminação de cheiros
★ Liberdade de criação arquitectural
★ Controle dos caudais de ar
★ Permanência da ventilação
★ Ganho de espaço e economia

BONNEVILLE OLIVEIRA

ESTUDOS E EQUIPAMENTOS ELECTROMECÂNICOS, S.A.R.L.

RUA DE CAMÕES, 310 – TEL. 22104 – PORTO

AV. 24 DE JULHO, 78-B – TEL. 678050 – LISBOA

# MÚSICA JOVEM

# 10

Without You a cancao que manteve Nilsson muito bem classificado em varios «tops» mundiais, levou-o agora ao primeiro lugar do «top» lisboeta, no qual T. Rex tem um lugar certo, mais semana menos semana e onde, ainda, se assinala a entrada fulgurante de Patxi Andion.

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 | «Without you» (3) Nilsson | 6 | «Tiny Dancer» (-) Elton John |
| 2 | «How do you do» (9) Cat and Sullivan | 7 | «Song of Bangladesh» (-) Joan Baez |
| 3 | «Duke of Burlington» (-) Flash | 8 | «Telegram Sam» (-) T. Rex |
| 4 | «Aprés toi» (1) Vicky Leandros | 9 | «Doce conciones entre parentesis» (-) Patxie Andion |
| 5 | «Beg, Steal or Borrow» (2) The New Seekers | 10 | «Give me some Login» (-) Traffic |

Consultadas as seguintes discotecas Apolo 70 Carmo Sasseti Universal e Valentim de Carvalho

# Os "mais" das etiquetas

**Os armazéns, esta semana, deram saída aos discos que a seguir indicamos. Note-se que vão surgindo algumas alterações importantes em comparação com as semanas anteriores**

| | | |
|---|---|---|
| **Alvorada** | PAUL SIMON (LP) | DISCURSOS DE SALAZAR |
| **Arnaldo Trindade** | APRÉS TOI Vicky Leandros | DISCURSOS DE SALAZAR |
| **Estúdio** | | MARIA DA ESPERANÇA José Manuel |
| **Grande Feira do Disco** | MUNDO CAMP Marino Marini | ONDE VAIS COMPANHEIRO Artur Garcia |
| **Movieplay** | AMARILHO Tony Christie | SÃO HORAS MENINOS Família Pituxa |
| **Phonogram** | APRÉS TOI Vicky Leandros | AMOR VIVO Fernando Tordo |
| **Rapsódia** | JESAHELL Delirium | TRÊS CASTANHAS POR UM BEIJO Corina |
| **RCA** | ÇA N'ARRIVE QU'AUX AUTRES Michel Polnareff | MODA DA AMORA NEGRA Florência |
| **RR** | COROS DO EXÉRCITO VERMELHO | A FESTA DA VIDA Os Maias |
| **Tecla** | ROOM FULL OF MIRRORF Jimmy Hendrix | O MEU RETRATO Gabriel de Jesus |
| **Sasseti** | 9.ª SINFONIA Beethoven | PAÍS DE CRAVOS PAÍS DE CARDOS Elisa |
| **Valentim de Carvalho** | THE DUKE OF BURLINGTON Flash | LENDA DAS ROSAS José Pracana |
| **Zip** | MAMINA Dalida | PEDRO SÓ Manuel Freire |

## NO ESTRANGEIRO

Mick Jagger e o Rolling Stones voltaram esta semana aos «dez mais» da Grã-Bretanha com «Tumbling Dice».

Durante o exílio auto-imposto do conjunto em França nos últimos meses, os Rolling Stones estiveram musicalmente inactivos. Contudo, Maio assistiu ao regresso de Mick Jagger ao panorama da música popular britânica e ao ressurgimento imediato do interesse pela sua obra.

Notícias dizem que Jagger volta para uma longa permanência e que poderá até mesmo aparecer num grande espectáculo, ao ar livre, de «Pop-Music», marcado para o fim do mês, que deverá proporcionar certamente muito material para discos.

«Tumbling Dice» apareceu imediatamente em sexto lugar na Grã Bretanha, a mesma posição que ocupa na tabela holandesa. O disco surgiu, também, em nono lugar em Estocolmo.

Uma nova ameaça para os tocadores de gaita de foles, que se mantêm ainda na posição cimeira em Londres, com Amazing Grace », é David Cassidy, conhecido em Portugal por ser um dos intérpretes da série de televisão «A Família Partridge», que apareceu no quarto lugar com «Back off Boogaloo».

Nos Estados Unidos, Roberta Flack continua a ocupar o topo, com Michael Jackson conservando o segundo lugar. Contudo, os Staple Singers e o astro de «Soul Music», estão a fazer-lhe grande concorrência.

Além da continuação do êxito de Vicky Leandros, a vencedora do Festival da Eurovisão, com «Aprés Toi», de notar o aparecimento de discos novos.

A seguir, os «Top-Ten» da semana em centros mundiais escolhidos, com a classificação da semana passada entre parêntesis.

## LONDRES

1. (1) «Amazing grace»: Royal Scots Dragoon Guards Band.
2. (2) «Come what may»: Vicky Leandros
3. (9) «A thing called love»: Jonny Cash.
4. (__) «Could it be forever»: David Cassidy.
5. (3) «Back off Boogaloo»: Ringo Starr.
6. (__) «Tumbling dice»: Rolling Stones.
7. (__) «Rocket man»: Elton John.
8. (7) «Run run run»: Jo-Jo Gunne.
9. (4) «Sweet Talking Guy»: Chiffons.
10. (10) «Radancer»: Marmalade.

## NOVA YORK

1. (1) «The first time ever i saw your face»: Roberta Flack.
2. (2) «Rockin' Robin»: Michael Jackson.
3. (8) «I'll take you there»: Staple Singers
4. (7) «Look what you done for me»: Al Green.
5. (3) «I gotcha»: Joe Tex
6. (4) «Betcha by Golly, Wow»: Stylistics
7. (6) «A comboy's work is never done»: Sonny and Cher
8. (__) «Oh girl»: Chi-Lites
9. (9) Baby blue»: Badfinger
10. (__) Me and Julio down by the schoolyard»: Paul Simon

## AMESTERDÃO

1. (1) «Après toi»: Vicky Leandros
2. (2) «Memories»: Earth and Fire
3. (4) «Ela Ela»: Axis
4. (3) «Sulvia's mother»: Dr. Hook and Mediciene Show
5. ( ) «Let's Dance»: The Cats
6. (6) «Tumbling dice»: Rolling Stones
7. (5) «The talk of all the USA»: Middle of The Road
8. (8) «Mama Papa»: Cardinal Point
9. (10) «Streets of London»: Ralph Mctell
10. (__ «Buddy Joe»: Golden Earring

## ESTOCOLMO

1. (1) «Son of my father»: Chicory Tip
2. (3) «Beg, steal or borrow»: New Seekers
3. (6) «Après toi (after you)»: Vicky Leandros
4. (2) «I'd like to teach the World to sing»: New Seekers
5. (5) «Saeg Det Med en Saang (Say it with a song)»: Lena Candersson
6. (4) «Is this the way to Amarillo»: Tony Christie
7. (10) «Aenglamark (Holy ground)»: Sven Bertil Taube
8. (__) «Something tell me»: Cilla Black
9. (__) «Tumbling dice»: Rolling Stones
10. (__) «Kaerlek Paa Midsommarnatten (Love on midsummer night)»: Lars-Olof Fransson.

## HONG- KONG

1. (1) «Jesus/Mr. Cloud»: Cliff Richard
2. (3) «Puppy love»: Donny Osmond
3. (5) «Mother and child reunion»: Paul Simon.
4. (10) «Too beautiful to last»: Engelbert Humperdinck.
5. (7) «Everything I own»: Bread.
6. (__) «Heart of gold»: Neil Young.
7. (2) «Without you»: Nilsson.
8. (4) «Sweet Seasons»: Carole King.
9. (__) «Sacramento»: Middle of the Road.
10. (__) «Beg, steal or borrow»: The New Seekers.

## BONA

1. (1) «Am tag als (The day when)»: Juliane Werding
2. (2) «Poppa Joe»; Sweet
3. (3) «How do you do»: Windows
4. (6) «Es Faehert ein Zug (A train rolls)»: Christian Anders
5. (5) «Sacramento»: Middle of the Road
6. (4) «Azeit Macht Nur (Time only)»: Barry Ryan
7. (10) «Bhab Sonne im Herzen (Have sun in your heart)»: Chris Roberts
8. (7) «Telegram Sam»: T. Rex.
9. (9) «Beg, steal or borrow»: New Seekers
10. (__ «American Pie»: Don Mclean.

**Marc Bolan, o «cérebro» dos T. Rex, um grupo bem colocado na lista dos «dez mais» em Lisboa, e nas classificações que nos chegam das mais diversas capitais estrangeiras.**

# Gina em todas

**Depois que Sofia Loren publicou uma obra sobre culinária, Gina Lollobrigida sentou-se imediatamente à máquina de escrever e começou a preparar também um livro. Tema: «A Itália Maravilhosa». O livro está pronto, sai em breve e Gina dedica agora as suas horas de ócio à fotografia. Já tem mais de vinte mil diapositivos e, segundo informou à imprensa, vai escolher as melhores imagens para um album que a Mondadori editará**

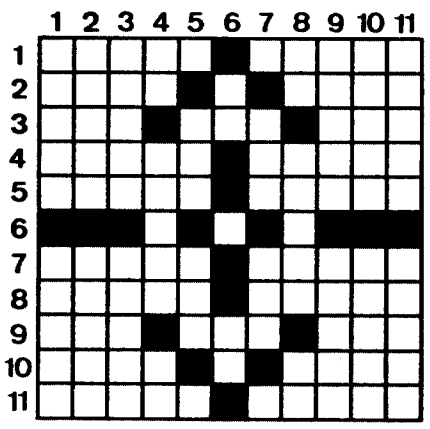
## palavras cruzadas

### COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10087

**HORIZONTAIS:**

1 Arvore da Índia. Vila e sede de concelho (Evora).
2 Angra. Numeral.
3 Cantão da Suiça. Agradável. Alço.
4 Divisão de uma obra. Espécie de tojo que cresce na areia.
5 Limpar metais. Conciliara.
7 No lado posterior. Vem.
8 O mesmo que mauritano. Ramalhete.
9 Ilha do estado da Baía. Bondoso. O mesmo que âmio.
10 Fome. Unifiques.
11 Pico do distrito de Goa. Ardência.



**VERTICAIS:**

1 Nome de mulher. Amante.
2 Afastar. Mistura ou combinação de tanimo com albumina.
3 Esburaque. O mesmo que ruão.
4 Divino Augusto (abrev). Roçar. Prefixo de privação.
5 Cidade da Jugoslávia. Por baixo de.
6 Nome de Buda na China. Rio da Russia.
7 Pesar. Armaria.
8 Artigo definido. Meta. Cidade da antiga Caldeia.
9 Impera (fig). Mar do golfo do oceano Índico, entre a Arábia, as costas meridionais do planalto e Irão e o Indostão.
10 Ficar ébrio. Nome de jogo.
11 Cidade da Itália. Fundadora de Cartago.

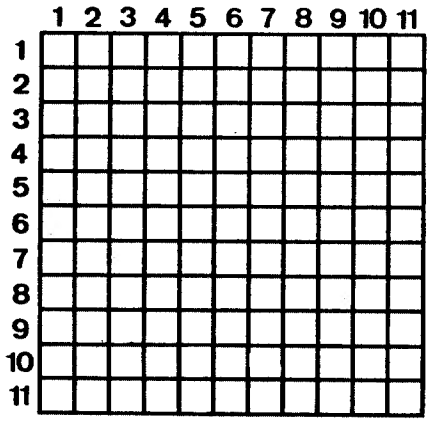
**Resolveu completamente este problema?**
**Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.**

### NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6245

**HORIZONTAIS:**

1 Disputa. Berloque de ouro, antigo.
2 Reunir num todo. Equipar.
3 Agrupei. Presentemente.
4 Fêmea da formiga saúva (Bras). Ice.
5 Sapo do Amazonas. Agência Telegráfica de Imprensa. Preposição.
6 Alternativa (Inv.º). Mês do calendário indiano que corresponde a parte do mês de Junho e parte do de Julho do calendário gregoriano. Artigo definido.
7 Rio de Portugal. Ilha do Rio Negro.
8 Roguei. Músico inglês autor da ópera Rosamunda.
9 Bálsamo. Consentir.
10 Distar. Restos mortais. Sódio (s.q).
11 O sono das crianças. Isolado. Rio, afluente do Douro.



**VERTICAIS:**

1 Botequim. O mesmo que italico.
2 Que gosta de andar na rua. Simular.
3 Rio do estado do Ceará (Bras). Prefixo que designa ar. 4 Fome. Sequiosos.
5 Apelido. O mesmo que dói-dói. Sufixo que designa abundância.
6 Ligue.
7 Ave pernalta do Brasil. Passada. Preposição e artigo definido (pl).
8 Levante. Domestica.
9 Sacrifica. Arquipélago da Malásia.
10 Rede com que se impede a abordagem de um navio. Menino (pop)
11 Estava. Aguardar.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10086**

**HORIZONTAIS:**

1 A. RAZÃO. Mar.
2 Suino. Uleda.
3 Nico. Idos.
4 Ivo. Ask. Ora.
5 Ló. ED. Ar. Ni.
6 Sem. Ubá.
7 Med.
8 Atino. Argém.
9 Fito. Iate.
10 Arena. MAcei.
11 Rasão. Amora.

**VERTICAIS:**

1 Asnil. Ratar.
2 Uivos. TIRA.
3 Rico. Elites.
4 Ano. Em. Nona.
5 Zo. Ad. Mo. Ao.
6 S.S. Fe. O
7 Ou. Ka. Ma.
8 Li. Ru. Riam.
9 MEDO. Bagaço.
10 Adorna. Eter.
11 Rasai. Ameia.

**Proverbio:** A RAZÃO TIRA O MEDO.

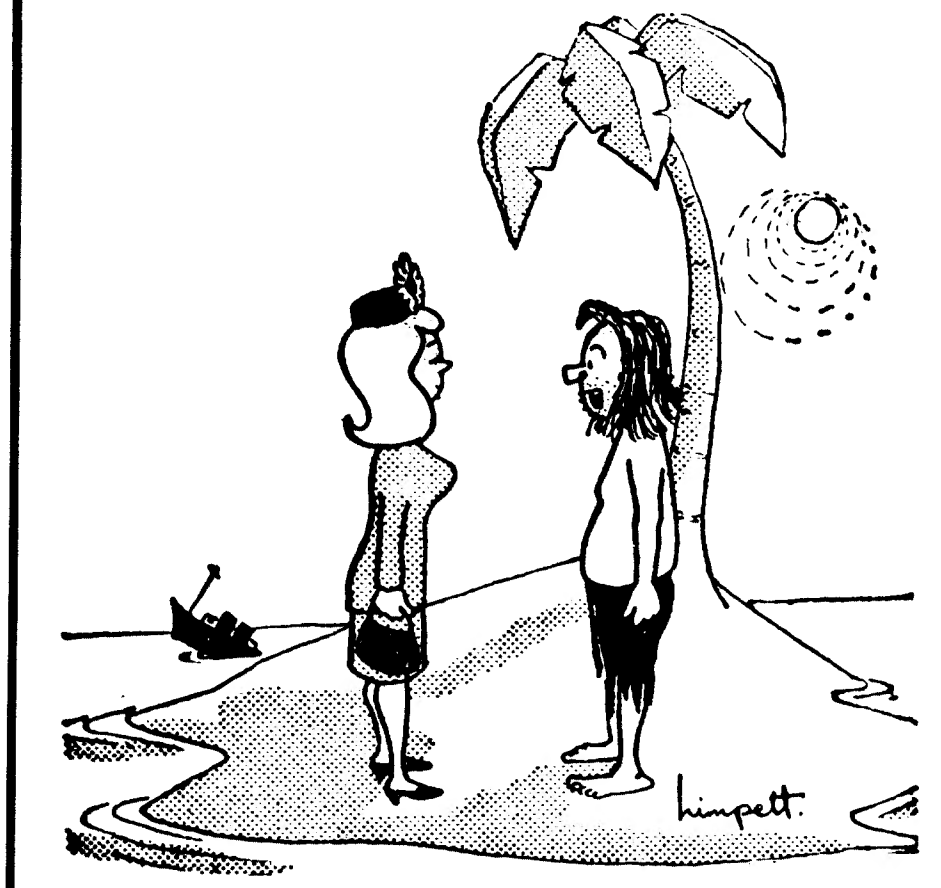
**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6244**

**HORIZONTAIS**

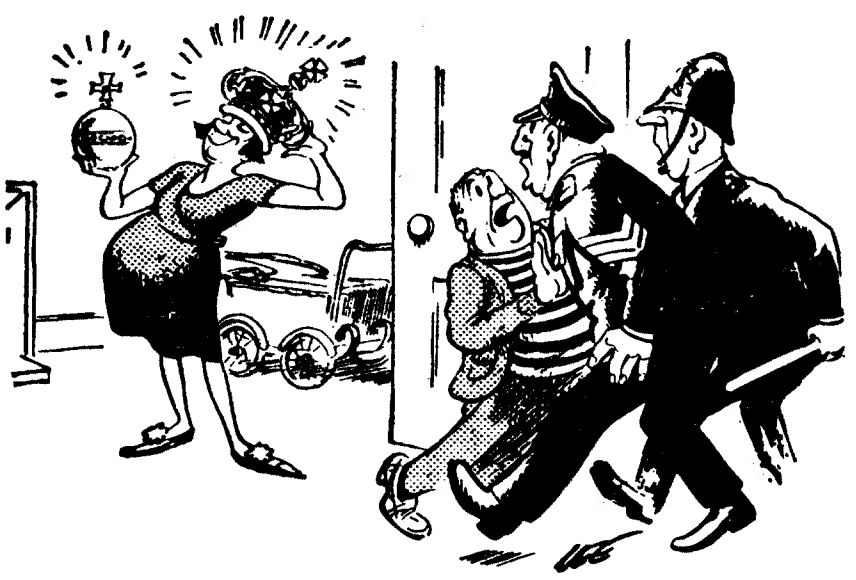
1 M.D. Monza. MC.
2 Careara.
3 Reato. Bolor.
4 Ailô. Sino.
5 Tré. Cap. Ada.
6 Amua. Alva.
7 Armaria.
8 Ro. Eiras. Aí.
9 Ural. Tufo.
10 Tália. Canal.
11 Arias Arara.

**VERTICAIS:**

1 Moral. Bruta.
2 Eira. Orar.
3 Calema. Ali.
4 Mato. Urélia.
5 Oro. Cami. As.
6 Ne. P.ª. Aro.
7 Zab. Para. Ca.
8 Aros. Listar.
9 Aliava. Una.
10 Onda. Afar.
11 Coroa. Viola.




— A senhora é nova aqui, não é?



— Vocês sabem como são as mulheres nestas alturas... Têm os desejos mais estranhos...

CANÇÃO ESPANHOLA

## ADOLFO CELDRAN

# A UTILIDADE DA CANÇÃO

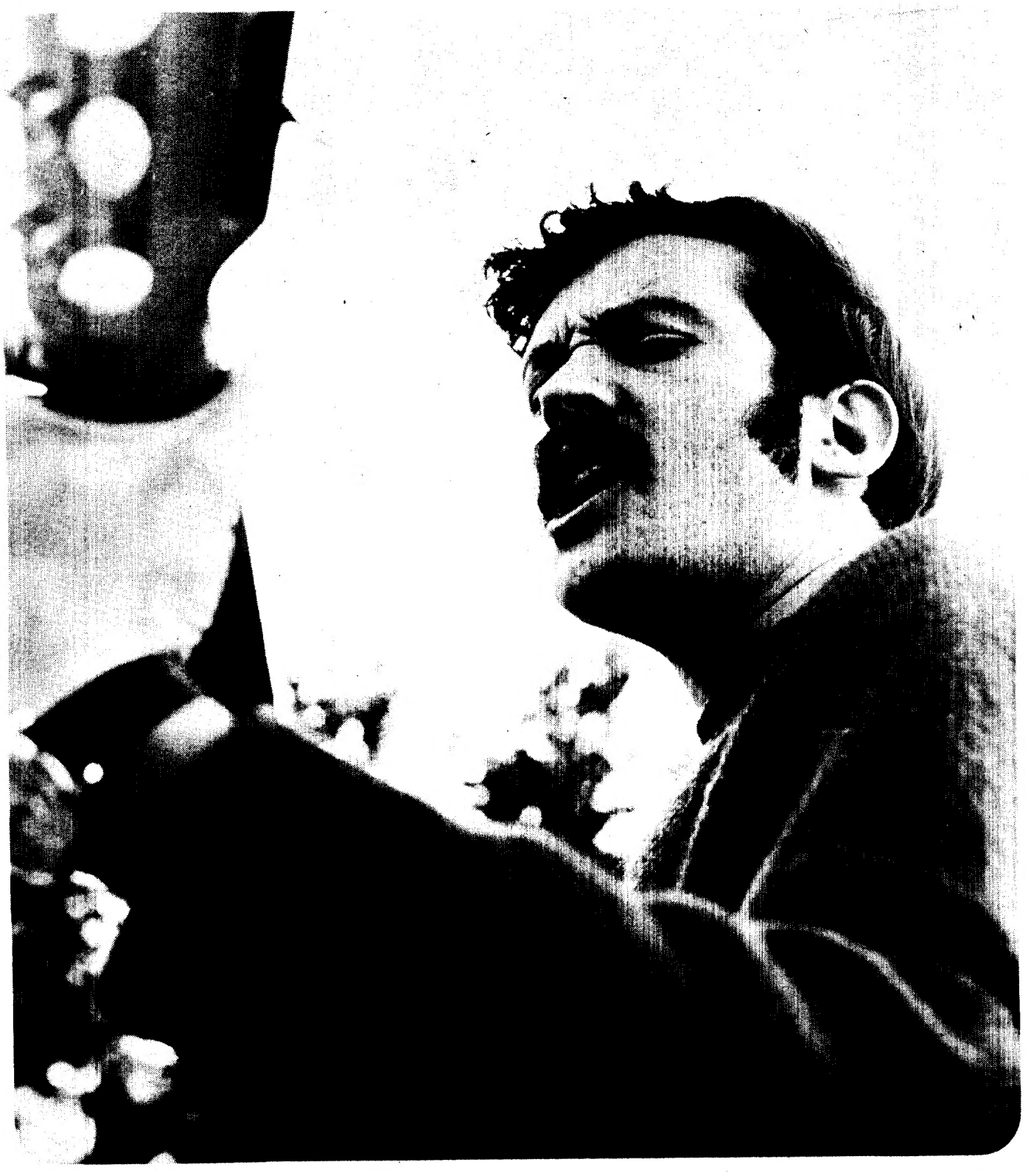
**De Espanha chegam-nos, irregularmente, discos que, pelo seu conteúdo, ultrapassam os hábitos do consumidor português. Assim, para além de Rafael e de Júlio Iglesias ouvimos de vez em quando as vozes de Patxi Andion e dos «Aguaviva». Patxi, que passou recentemente por Portugal onde gravou um programa para a TV, está mesmo a obter um sucesso assinalável com o seu album «Onze Canções entre Parêntesis». Sobre as vozes que por razões de ordem vária não chegamos nunca a ouvir, temos tentado dizer o essencial, de modo a permitir a sua rápida identificação logo que estejam em circulação no mercado. Duvidamos no entanto que isso chegue a acontecer.**

No número dos cantores que Portugal desconhece, quase por completo, encontra-se o excelente Adolfo Celdran, com a sua música acessível, assente em palavras fáceis e directas. Travamos conhecimento vai para três anos, no período de euforia do programa «Zip-Zip». Nessa altura sabia-se dele muito pouco: nem mesmo as palavras introdutórias de Nuno Martins, se não estamos em erro, bastaram para dizer da verdadeira importância do cantor e do que, em termos de confiança para os novos que surgiam em Portugal, poderia ter significado a sua passagem meteórica. Ele era já por essa altura um nome forte na música de Espanha, mas poucos dos que o viram tinham disso consciência. Depois Adolfo regressou ao seu país e dele pouco mais se disse entre nós.

Algum tempo mais tarde o «Zip» já transformado em programa de rádio, começou a referir o cantor e a sua obra de tempos a tempos. Dos milhares de ouvintes que, com atenção, acompanhavam as partes essenciais do programa, poucos se recordavam certamente de Adolfo no palco do Villaret.

Os meses foram passando, e do cantor pouco mais se soube. Apesar da vizinhança e das visíveis afinidades existentes a outros níveis, muito do que se passa em Espanha não chega nunca ao nosso conhecimento. Calculamos porquê.

Assistiu-se entretanto à revelação dos «Aguaviva», que, no palco do Villaret, deram uma prova cabal dos seus recursos cénicos e vocais. A crítica assinalou-o e nós alegrámo-nos com o facto. Conhecer a música bem trabalhada dos «Aguaviva» era importante na altura. Os poemas de Nazim Hikmet e de Bertold Brecht, cantados pelo excelente agrupamento vocal eram etapas necessárias para o conhecimentos da música consciente de Espanha. Paralelamente Patxi Andion, Serrat e Paco Ibañez continuavam a ouvir-se regularmente em determinados programas da nossa rádio. Aos poucos fomo-nos familiarizando com as vozes e com as palavras.



As Universidades já não bastam para cantar

Através de Nuno Martins soubemos alguns meses mais tarde que havia um disco de Celdran em vésperas de lançamento. Tratava-se nem mais nem menos de «Silêncio», um magnífico 33 r.p.m., onde o cantor nos surgia com uma inteligente variedade de temas, todos muito simples e claros, servidos por boas orquestrações e por interpretações extremamente sugestivas. Ouvimo-lo com atenção e pensámos na necessidade de partir de novo à sua descoberta.

Feita a proposta passamos a revelar alguns pontos essenciais da sua vida.

### A VIDA

Adolfo Celdran (Mallol) nasceu em Alicante há vinte e nove anos,. E licenciado em Ciência Física e Psicologia pela Universidade de Madrid onde em pequenos recitais a nível associativo encetou a sua actividade como cantor, nunca se tendo desligado desse género de actuações.

No ano lectivo de 1966-67, Celdrán ligou-se ao grupo vocal «Canción del Pueblo» que, durante dois anos se exibiu com regularidade no circuito restrito das universidades, nas fábricas e ainda em festas populares. No dizer de um dos responsáveis, o grupo pretendia criar ao nível da canção uma linguagem verdadeiramente popular construída a partir dos problemas do quotidiano. Datam deste período de intenso trabalho colectivo as primeiras experiências com poemas de Bertold Brecht e de poetas espanhóis com uma coloração ideológica definida.

Debatendo-se com graves problemas internos, o grupo acaba por dissolver-se em 1968. Enquanto os restantes elementos se dispersam, decepcionados com o desfecho, Celdrán prossegue isoladamente com as suas canções e os seus pequenos recitais nas universidades. Do seu programa de acção como «cantante» comprometido constam, para além das canções que ele próprio compõe, numerosas adaptações de temas da música popular de outros países, que, de algum modo, podem ter pontos de contacto com situações reais do seu país. Inscreve-se nesse processo a adaptação de «Little Boxes» de Melvina Reynolds, que, em espanhol, passou a chamar-se «Cajitas», crítica feroz à sociedade de consumo.

Desse período datam também canções como «Bella Ciao»: versão de «combate» de um célebre hino proletário, utilizado pelos militantes anti-fascistas durante a segunda guerra mundial,; e «General» montagem extremamente curiosa de poemas de Brecht, que ganham até no processo de comunicação com o público uma força quase inultrapassável. Destas canções, gravadas pouco tempo depois em disco, afirmou um crítico:

**«Nunca três textos nascidos em sítios geogràficamente tão diferentes conseguiram fundir-se com tanta perfeição num espaço determinado. Apesar de díspares estes textos podiam muito bem ter sido escritos por Celdrán. Esta é uma das principais qualidades deste cantor».**

Aos vinte e nove anos, com uma intensa actividade profissional como engenheiro nuclear, Adolfo Celdrán vê consideràvelmente limitada a sua vida de «cantante»: o tempo para compôr e actuar sofreu uma grande redução. Para trás fica também o período em que colaborava em publicações com destaque em Espanha: dirigiu durante três anos uma importante revista universitária e colaborou com regularidade em «Hogar 2000».

Da poesia, para além da importância de a fazer, ficou-lhe uma menção especial da «UDAC», pelo seu tema «Canção Popular». No capítulo das influências musicais o cantor confessou sem reservas que para a definição do seu estilo tinham sido decisivos, Pete Seeger, Raimon (da Catalunha) e Atahualpa Yupanki. Para quantos quiserem extrair destas breves notas mais do que o sentido puramente informativo, transcrevemos a seguir na língua original «Una Canción» que, no essencial, define todo o programa da acção do cantor.

Una canción
Una canción
Llena las calles
De la ciudad

Canta el nartillo
Canta el motor
Ya canta el brazo
Trabajador.

Las herramientas
Tiene cantar
Canta el hombre
Al trabajar.

Pueblo de España
Ponte a cantar
Pueblo que canta
No morira.

No momento em que somos bombardeados com tudo o que de pior se produz no capítulo da música ligeira em toda a Europa, não será de mais dedicar alguns minutos a Adolfo Celdrán.

**JOSÉ JORGE LETRIA**

F. N. A. T.

## ADMISSÃO DE PESSOAL

Está aberta a inscrição, até 15 do corrente, para admissão de pessoal a realizar por concurso de provas públicas, para a categoria de Escriturário-Dactilógrafo de 2.ª classe.

Podem concorrer indivíduos de ambos os sexos, com as habelitações literárias mínimas do 2.º ciclo dos liceus ou equivalentes.

Todos os esclarecimentos serão prestados na Sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180-Lisboa.

**O Secretário-Geral Adjunto**

VISITE A
EXPOMAFER-72
(MÁQUINAS-FERRAMENTAS)
PALÁCIO DE CRISTAL
PORTO
De 6 a 14 de Maio das 10,30 às 20 h., Quintas, Sábados e Domingos até às 23 h.